

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Gabriela Venier Zytkeuwisz

**GRUPOS DE PESQUISA EM HISTÓRIA DA SAÚDE: UM  
RECORTE NO CAMPO CIENTÍFICO BRASILEIRO**

Dissertação submetido(a) ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Mestre em Enfermagem.  
Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Itayra Coelho de Souza Padilha

Florianópolis  
2011

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária  
da  
Universidade Federal de Santa Catarina

Z99g Zytkuewicz, Gabriela Venier  
Grupos de pesquisa em história da saúde [dissertação] /  
Gabriela Venier Zytkuewicz ; orientadora, Maria Itayra Coelho  
de Souza Padilha. - Florianópolis, SC, 2011.  
123 p.: grafs., tabs.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Catarina, Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-  
Graduação em Enfermagem.

Inclui referências

1. Enfermagem. 2. Saúde - Pesquisadores - Brasil. 3.  
Saúde - Produção científica. 4. Saúde - História. 5.  
Enfermagem - História. I. Padilha, Maria Itayra Coelho de  
Souza. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de  
Pós-Graduação em Enfermagem. III. Título.

CDU 616-083

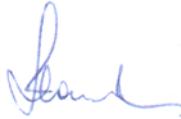
**GABRIELA VENIER ZYTKUEWISZ**

**GRUPOS DE PESQUISA EM HISTÓRIA DA SAÚDE: UM  
RECORTE NO CAMPO CIENTÍFICO BRASILEIRO**

Esta dissertação foi submetida ao processo de avaliação pela Banca Examinadora para obtenção do título de:

**MESTRE EM ENFERMAGEM**

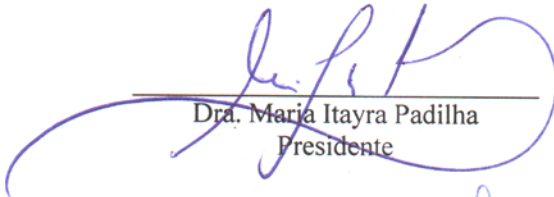
E aprovada em 19 de dezembro de 2011, atendendo as normas da legislação vigente da Universidade de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Área de Concentração: **Filosofia, Saúde e Sociedade**.



---

Dra. Flávia Regina Souza Ramos  
Coordenadora do Programa

**Banca Examinadora:**



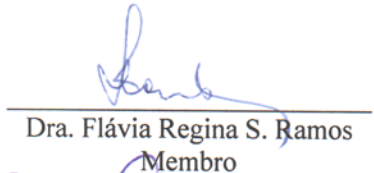
---

Dra. Maria Itayra Padilha  
Presidente



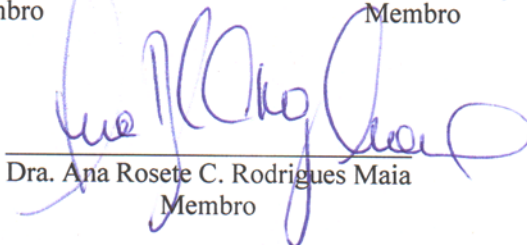
---

Dra. Maria Angélica A. Peres  
Membro



---

Dra. Flávia Regina S. Ramos  
Membro



---

Dra. Ana Rosete C. Rodrigues Maia  
Membro



Dedico esta pesquisa aos meus pais, meus grandes e eternos parceiros em todas as minhas caminhadas! Sou grata à Deus por ter me concedido suas presenças em minha vida. Amo vocês demais!



## AGRADECIMENTOS

Agradeço em especial aos meus pais, Dalva e Romualdo, por representarem para mim exemplos de amor, determinação, superação. Obrigada pelo apoio em todas as minhas escolhas e por se doarem incondicionalmente em prol de minha plena felicidade. Obrigada pela compreensão por minhas ausências para dedicação a esta pesquisa.

À minha orientadora, Professora Dr<sup>a</sup> Maria Itayra, por me proporcionar a oportunidade da realização desta pesquisa, por seus ensinamentos, disponibilidade e amizade. Obrigada pela compreensão de minhas limitações e pelo estímulo ao desenvolvimento de minhas potencialidades.

Aos membros das bancas, Dr<sup>a</sup> Flávia Regina Ramos, Dr<sup>a</sup> Ana Rosete Maia, Dr<sup>a</sup> Maria Angélica de Almeida Peres, Dr<sup>a</sup> Miriam Süsskind Borenstein, Dr<sup>a</sup> Alacoque Lorenzini Erdmann, Dda Mônica Lino, por suas valiosas contribuições à esta pesquisa.

Aos colegas do GEHCES, por compartilharem seus conhecimentos, apoio e incentivo encontrado.

Obrigada aos colegas da UPA, em especial à enfermeira Maíra, pela disponibilidade constante para trocas de plantões e apoio no decorrer desta caminhada.

Aos meus amigos, por estarem sempre ao meu lado e por compreenderem minhas inúmeras recusas para os eventos sociais e atividades que gostamos de realizar juntos.

Obrigada a todos que de alguma forma contribuíram para o sucesso de mais esta etapa de minha vida e principalmente à Deus, por me permitir ser e estar aqui agora.





ZYTKUEWISZ, GV. **Grupos de pesquisa em história da saúde: um recorte no campo científico brasileiro**. 2011. 102 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Curso de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

## RESUMO

Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório, descritivo documental que objetiva conhecer os grupos de pesquisa que possuem a linha de pesquisa história da saúde quanto à produção e difusão do conhecimento produzido perante a comunidade acadêmica e científica. A coleta de dados foi realizada no período de dezembro de 2010 a setembro de 2011. Os dados foram coletados através da versão 5.0 do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e Plataforma Lattes e foram armazenados em planilhas desenvolvidas no *Programa Microsoft Excel* e no gerenciador bibliográfico *Endnote*. Foram objeto deste estudo 76 grupos de pesquisa que possuem pelo menos 1 linha de pesquisa em história da saúde e seus respectivos líderes. Os resultados obtidos foram apresentados sob a forma de 2 artigos científicos, intitulados como “História da saúde no Brasil: um olhar através dos grupos de pesquisa” e “A pesquisa histórica em saúde no Brasil: os pesquisadores e suas produções científicas”. Os resultados apontam que os grupos de pesquisa em história da saúde estão distribuídos nas grandes áreas do conhecimento ciências humanas e ciências da saúde. O primeiro grupo foi criado há 25 anos, mas a maioria surgiu basicamente nos últimos 10 anos e concentram-se nas regiões sudeste, sul e nordeste. Prevalece a quantidade de 11 a 20 membros por grupo, sendo que 52% são pesquisadores, mais da metade com titulação doutoral. Os líderes dos grupos são na grande maioria enfermeiros, historiadores, psicólogos, médicos e profissionais da educação física. Países como França, Estados Unidos, Canadá, Espanha, Itália, Alemanha e Inglaterra, e Brasil foram locais onde os líderes dos grupos realizaram os cursos de doutorado e pós-doutorado. Apenas 26% dos líderes dos grupos possuem bolsa de produtividade em pesquisa, prevalecendo a categoria PQ2. A produção científica dos líderes dos grupos nos últimos 5 anos é expressa predominantemente por artigos científicos, sendo que 33% destes referem-se diretamente à história da saúde. As publicações dos artigos ocorreram em revistas nacionais e internacionais, sendo que 29% dos estudos foram publicados em periódicos classificados como qualis A1 e A2 pela Capes. Os temas de pesquisa mais desenvolvidos foram sobre a história da saúde pública, políticas de saúde e história das profissões, sendo que os artigos foram categorizados sob 7 eixos temáticos: Saúde pública e políticas de saúde na perspectiva histórica; História das profissões e identidade profissional; Formação profissional e ensino da história; A pesquisa histórica, ciência e saúde; História do cuidado, terapêuticas e práticas de saúde; História da saúde no contexto internacional; História das instituições de saúde e Outros. Dentre os aspectos analisados que nos possibilitaram inferir alguns direcionamentos que dão visibilidade à linha de pesquisa história da saúde em meio ao avanço

científico brasileiro, destacam-se a consolidação da linha de pesquisa história da saúde, alta qualificação profissional, caráter multi e interdisciplinar dos grupos, a crescente produção científica, relevância dos temas de pesquisa, publicações em periódicos bem conceituados e predisposição às relações internacionais. Enfatizamos sobre a necessidade de maior fomento para a pesquisa histórica em saúde e destacamos a considerável contribuição das áreas da enfermagem e história para o fortalecimento da linha de pesquisa histórica e desenvolvimento científico brasileiro.

**Palavras-chave:** grupos de pesquisa, publicações de divulgação científica, conhecimento, historia da saúde, história da enfermagem.

ZYTKUEWISZ, GV. **Research groups in the history of health care: a cross-section in the Brazilian scientific field.** 2011. 102 p. Master's in Nursing Thesis – Graduate Nursing Program, Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

## ABSTRACT

The objective of this qualitative, exploratory, descriptive and documental study is to better understand research groups which adhere to the history of health care line of research concerning their knowledge production and diffusion within the scientific and academic community. Data was collected from December of 2010 to September of 2011 through the 5.0 version of the CNPq Research Groups Directory and the Lattes Platform and then organized in Microsoft Excel spreadsheets and the Endnote bibliographic manager. The object of this study was composed of 76 research groups with at least one line of research in the history of health care and its respective leaders. The results obtained were presented in two scientific articles, titled “The Brazilian History of Health Care: seen through research groups” and “Historical research in Brazilian health care: researchers and their scientific production.” The results point out that history of health care research groups are distributed among the large areas of human sciences and health care sciences knowledge. The first group was founded 25 years ago, with the remaining majority less than 10 years old and geographic concentration in the southeastern, southern, and northeastern regions of Brazil. Most groups count upon 11-20 members, with 52% of these being researchers. More than half have their respective doctorate degrees. The great majority of the leaders of these groups are nurses, historians, psychologists, physicians, and physical education professionals. These leaders completed their doctorate and post-doc courses in countries such as France, the USA, Canada, Spain, Italy, Germany, England, and Brazil. Merely 26% of the leaders of these research groups count upon research grant money, with the Brazilian PQ2 classification dominating. Scientific production from these leaders over the past 5 years is predominantly expressed through scientific articles, with 33% of them referring directly to the history of health care. Article publication has occurred in both national and international journals, with 29% of the studies published in periodicals classified as A1 and A1 by *Capes*. The most frequent research themes were the history of public health, health care policies, and the history of health care professions. Such articles were classified into 7 (seven) themes: Public Health Care and health care policies through history; the History of professions and Professional identities; Professional education and teaching History; Historical research, science, and health care; the History of care, therapies, and health care practices; The International history of health care; the History of health care institutions; and Others. Among the aspects analyzed which made it possible to infer some directions which offer visibility to the history of health care line of research via Brazilian scientific advance, the consolidation of the history of health care line of research, high professional

qualifications, the multi-and inter-disciplinary character of the groups; the growing scientific production, the relevance of the research themes, publishing in highly regarded periodicals, and the predisposition to international relations are all highlighted for their importance. We emphasize the need for greater support for historical research in health care in order to strengthen the historical line of research and Brazilian scientific development overall.

**Keywords:** research groups, scientific publications, knowledge, history of health care, history of nursing.

ZYTKUEWISZ, GV. **Equipos de investigación en historia de la salud: un apartado en el campo científico brasileño.**\* 2011. 102 p. Tesina (Maestría en Enfermería) - Curso de Posgrado en Enfermería, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

## RESUMEN

Se trata de un estudio cualitativo, exploratorio, descriptivo documental que tiene el objetivo de conocer los equipos de investigación que poseen la línea de investigación en historia de la salud cuanto a la producción frente a la comunidad académica y científica. El recogido de datos se realizó en el periodo de diciembre de 2010 a septiembre de 2011. Se colectaron los datos a través de la versión 5.0 del Diretório de Grupos de Pesquisa del CNPq y Plataforma Lattes y se almacenaron en planillas desarrolladas en el *Microsoft Excel* y en el generador bibliográfico *Endnote*. Fueron objeto de este estudio 76 equipos de investigación que poseen al menos 1 línea de investigación en historia de la salud y sus respectivos líderes. Se presentaron los resultados obtenidos bajo la forma de 2 artículos científicos intitulados como "História da saúde no Brasil: um olhar através dos grupos de pesquisa" y "A pesquisa histórica em saúde no Brasil: os pesquisadores e suas produções científicas". Los resultados muestran que los equipos de investigación en historia de la salud están distribuidos en las grandes áreas del conocimiento en ciencias humanas y en ciencias de la salud. Se creó el primer equipo hace 25 años, pero la mayoría apareció básicamente en los últimos 10 años y se concentran en las regiones Sudeste y Nordeste. Prevalece la cantidad de 11 a 20 personas por equipo, siendo que el 52% son investigadores, más de la mitad tiene titulación doctoral. Los líderes de los equipos son mayormente enfermeros, historiadores, psicólogos, médicos y profesionales de educación física. Países como Francia, Estados Unidos, Canadá, España, Italia, Alemania, Inglaterra y Brasil fueron lugares donde los líderes de los equipos realizaron los cursos de doctorado y postdoctorado. Solamente el 26% de los líderes de los equipos poseen becas de productividad en investigación, prevaleciendo la categoría PQ2. La producción científica de los líderes de los equipos en los últimos 5 años se expresa principalmente por artículos científicos, siendo que un 33% se refieren directamente a la historia de la salud. Las publicaciones de los artículos ocurrieron en revistas nacionales e internacionales, siendo que se publicaron el 29% de los estudios en periódicos clasificados como *qualis* A1 y A2 por Capes. Los temas de investigación más desarrollados fueron sobre la historia de la salud pública, políticas de salud e historia de las profesiones, siendo que se categorizaron los artículos bajo 7 ejes temáticos: Salud pública y políticas de salud en la perspectiva histórica; Historia de las profesiones e identidad profesional; Formación profesional y enseñanza de la historia; La investigación histórica, ciencia y salud; Historiar del cuidado, terapéuticas y prácticas de salud; Historia de la salud en el contexto internacional; Historia de las instituciones de salud; y Otros. Entre los elementos analizados que nos posibilitaron inferir algunos direccionamientos

que darán visibilidad a la línea de investigación en historia de la salud en medio al progreso científico brasileño, se destacan la consolidación de la línea de investigación en historia de la salud, con alta calificación profesional, carácter multi e interdisciplinario de los grupos, la creciente producción científica, la importancia de los temas de investigación, publicaciones en periódicos bien conceptualizados y predisposición a las relaciones internacionales. Llamamos la atención sobre la necesidad de mayor auxilio a la investigación histórica en salud y destacamos la considerable contribución en las áreas de la enfermería e historia para el fortalecimiento de la línea de investigación histórica y desarrollo científico brasileño.

**Palabras clave:** equipos de investigación, publicaciones de divulgación científica, conocimiento, historia de la salud, historia de la enfermería.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>27</b>
1.1	OBJETIVOS .....	33
1.1.1	Objetivo Geral.....	34
1.1.2	Objetivos Específicos .....	34
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>35</b>
2.1	A enfermagem brasileira e a formação do conhecimento científico. .....	36
2.2	Os grupos e linhas de pesquisa. ....	41
2.3	A socialização do conhecimento e o impacto dos periódicos científicos. ....	44
2.4	A pesquisa histórica em saúde e a contribuição da enfermagem brasileira. ....	47
<b>3</b>	<b>MARCO CONCEITUAL</b> .....	<b>51</b>
3.1	A relação do conhecimento científico com as profissões.....	51
3.2	História da Saúde. ....	53
3.3	Pesquisa em Saúde.....	53
3.4	Produção científica. ....	53
3.5	Grupos de Pesquisa.....	54
3.6	Pesquisador. ....	54
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>55</b>
4.1	O tipo de estudo. ....	55
4.2	O contexto e os sujeitos. ....	55
4.3	A coleta de dados.....	56
4.4	A análise dos dados.....	57
4.5	Aspectos éticos. ....	59
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>61</b>
5.1	ARTIGO 1 – HISTÓRIA DA SAÚDE NO BRASIL: UM OLHAR ATRAVÉS DOS GRUPOS DE PESQUISA. ....	61
5.2	ARTIGO 2 – A PESQUISA HISTÓRICA EM SAÚDE NO BRASIL: OS PESQUISADORES E SUAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS .....	81
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>107</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>111</b>
	<b>APÊNDICES</b> .....	<b>121</b>





## 1 INTRODUÇÃO

Os Grupos de Pesquisa em História da Saúde no Brasil e a produção científica advinda destes consubstanciam a temática abordada nessa dissertação. Os grupos de pesquisa no Brasil estão em crescente desenvolvimento e adesão, dentre os quais se encontram grupos que contemplam em suas linhas de pesquisa, a história da saúde brasileira e mundial, desenvolvendo produções nas mais variadas áreas de atuação.

O meu interesse em desenvolver esse projeto de pesquisa surgiu a partir de meu envolvimento com o Grupo de Estudos de História do Conhecimento de Enfermagem e Saúde – GEHCES (UFSC), onde ingressei há cerca de quatro anos e venho buscando desenvolver estudos com abordagem sócio-histórica, objetivando aprofundar meus conhecimentos sobre a história da enfermagem. Dentre alguns trabalhos de pesquisa do grupo, recentemente foi desenvolvido estudos que abordam a formação e atividades científicas de grupos de pesquisa em história da enfermagem brasileira. Os resultados apontam que a pesquisa histórica da enfermagem é uma área consolidada, com importante articulação com os cursos de Graduação e Pós-Graduação no país e com significativo desenvolvimento da produção científica dos grupos ao longo dos anos (PADILHA et al, 2010). Este panorama me instigou a ampliar este campo de conhecimento ao universo científico em que se inserem os grupos que trabalham com a linha de pesquisa história da saúde no Brasil e com a produção científica advinda destes grupos.

A opção em colocar em pauta os aspectos relacionados às produções científicas dos grupos justifica-se pela ocorrência do significativo crescimento da área científica e tecnológica no Brasil, o que o posiciona dentre os primeiros 15 países do mundo em desenvolvimento de produção científica (CAMANHO, 2009).

Dentre os artigos indexados no *Web of Science*, líder mundial em pesquisa, desenvolvimento e comunicação, as publicações brasileiras apresentaram um avanço de 3.539 publicações em 1990 para 30.415 em 2008, representando 54,6% de todas as publicações da América Latina e 2,63% das publicações de todo o mundo (BRASIL, 2010).

De acordo com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq, as produções científicas<sup>1</sup> de

---

<sup>1</sup> Produção por pesquisadores doutores de acordo com informações de seus respectivos CVs Lattes. Considera-se os artigos completos de publicação nacional e internacional, trabalhos completos publicados em eventos, livros, capítulos de livros, teses e dissertações, havendo dupla contagem nos totais obtidos por soma devido à participação de pesquisadores em mais de uma grande área do conhecimento e co-autorias (CNPQ, 2011).

pesquisadores cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa, aumentaram em torno de 400% entre o censo de 2000 e 2010 (CNPQ, 2011). Neste contexto e dentre as outras profissões, o campo científico da enfermagem brasileira vem crescendo consideravelmente e sua visibilidade possui um estreito vínculo com o advento dos cursos de pós-graduação *strictu sensu* na década de 70, repercutindo em legitimação da investigação científica e ganhando espaço que vem permitindo um avanço na avaliação crítica da prática profissional (SANTOS E GOMES, 2007).

Para a profissão da enfermagem, a prática investigativa é entendida como importante ferramenta e estratégia para consolidação da profissão, ciência, tecnologia e inovação, além de contribuir com melhor qualificação do ensino de graduação e pós-graduação das instituições de ensino de enfermagem (ERDMANN E LANZONI, 2008). Para Freidson (1998), o conhecimento científico é fundamental para o prestígio e autoridade das profissões, onde o poder e os privilégios profissionais são sustentados pela autonomia, que por sua vez, é sustentada pelo conhecimento (FREIDSON, 1998).

Contudo, é importante salientar que, paralelo ao avanço do campo científico brasileiro, também se observa um aumento significativo de formas inovadoras e integradas para a produção do conhecimento e desenvolvimento de atividades coletivas, nas quais os pesquisadores se organizam por meio de grupos de pesquisa. Os grupos de pesquisa agregam elementos em diferentes estágios de formação científica e são vinculados a instituições de ensino superior e outros institutos de pesquisa científica, que no Brasil, são cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq.

A organização de pesquisadores, docentes, discentes e profissionais em grupos de pesquisa apresenta dispositivos que facilitam o processo de produção intensiva dos pesquisadores, haja vista que preparam de forma precoce os acadêmicos para a pesquisa, através das Bolsas de Iniciação Científica; consolidam interesse comum entre os membros na produção em torno das linhas de pesquisa dos grupos; apóiam os programas de pós-graduação e exercem constante parceria da multi-autoria como prática de ampliação do currículo (BACKES et al, 2009). A organização dos pesquisadores em forma de grupos vem se expandindo e contribuindo para uma prática profissional pautada em busca de novos conhecimentos, bem como contribuição direta na formação destes profissionais, principalmente para a profissão da enfermagem.

De acordo com a série histórica do CNPq, 73% dos grupos de pesquisa surgiram nos últimos 10 anos e em 2010 foram cadastrados 27.523 grupos de pesquisas no Brasil, vinculados a 452 instituições de pesquisa e composta por 128.892 pesquisadores. Os grupos abrangem grandes áreas do conhecimento como ciências da natureza, da vida e humanidades, sendo que as ciências da saúde estão representadas por 4.573 (16,6%) destes grupos e a enfermagem, por exemplo, se apresenta com 482 grupos de pesquisa (CNPq, 2011).

O progresso no surgimento de novos grupos de pesquisa foi um avanço em todas as áreas do conhecimento. Entre 2000 e 2006, as áreas que mais cresceram foram as Ciências Sociais Aplicadas (169%), Linguística, Letras e Artes (119%), Ciências Humanas (115%) e Ciências da Saúde (97%), enquanto que a expansão média dos grupos de pesquisa em geral ficou em torno de 78% de crescimento (MOCELIN, 2009). O autor ainda destaca o grande salto da produção científica brasileira paralela ao crescimento dos grupos de pesquisa e analisa tais determinantes sob o olhar da relação entre a concorrência e as alianças entre os pesquisadores como aspecto central para a compreensão da consolidação do campo científico no Brasil.

Os estudos provenientes dos grupos de pesquisa são estruturados em torno de linhas de pesquisa, as quais representam temas aglutinados de estudos científicos fundamentados em tradições investigativas. No setor saúde, em 2008, foram cadastradas 25.155 linhas de pesquisa, sendo que a maior parte dos grupos trabalham com 1 a 4 linhas de pesquisa (CNPq, 2011).

Mocelin (2009) afirma que a organização dos pesquisadores em torno de uma mesma temática de investigação permite que os grupos não representem apenas um encontro casual de pesquisadores, mas favorece a aproximação de profissionais de diferentes áreas do conhecimento em núcleos disciplinares, interdisciplinares e multidisciplinares do conhecimento.

O meu interesse na linha de pesquisa História da Saúde advém, sobretudo do envolvimento com esta temática a partir do GEHCES. Na busca por trabalhos em base de dados online que contemplam a história da saúde como temática de estudo, deparei-me com um leque interdisciplinar, sob os mais diversos olhares sobre a história e vertentes da saúde. “Cada disciplina carrega as suas particularidades e recupera o passado pelas pontes interdisciplinares, como um caleidoscópio, de inúmeras facetas” (PADILHA E BORENSTEIN, 2006, p. 536). Percebi que a história da saúde é uma linha de pesquisa que está pautada em múltiplas abordagens as quais envolvem as origens, os percursos, as

mudanças, as descobertas, as experiências em contextos sociais, políticos e econômicos particulares a cada época. Contudo, não foi possível localizar estudos científicos que contextualizem, especificamente, os grupos de pesquisa que investigam sobre a história da saúde ou que analisam as produções científicas advindas destes grupos de pesquisa.

Observa-se que há muitos estudos de excelente qualidade e relevância científica que retratam a história da saúde em suas múltiplas dimensões, mas não há indicação de estudos que falem sobre a qualidade ou o impacto de abrangência destas produções científicas, no meio acadêmico e profissional.

Com o intuito de identificar as grandes áreas do conhecimento que desenvolvem estudos na linha de pesquisa “história da saúde”, fiz um levantamento preliminar junto ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e identifiquei que vários grupos desenvolvem estudos relacionados a esta linha de pesquisa e que abrangem diversas áreas do conhecimento, tais como ciências agrárias, biológicas, humanas, sociais, exatas e da terra, ciências da saúde, engenharias, lingüística, letras e artes. Estas grandes áreas são representadas pelo total de 244 grupos, expressivos em maior número nas áreas de atuação das ciências humanas (124 grupos) e ciências da saúde (77 grupos) (CNPQ, 2011). Neste estudo, optou-se por investigar apenas os grupos que pertencem às áreas das ciências humanas e ciências da saúde por serem as duas grandes áreas do conhecimento em que os grupos em história da saúde estão mais significativamente representados.

Pesquisadores, docentes e discentes das diversas áreas de interesse sobre a história da saúde têm aprimorado suas atividades investigativas nesta temática. O ato de recuperar, reviver e contar a história tem contribuído muito para produção de conhecimento em saúde, resgate histórico das profissões da saúde e formação da identidade profissional, além de subsidiarem novos projetos e avanços científicos e tecnológicos voltados à melhoria da saúde da população.

Para melhor elucidação e sustentação desta proposta de estudo, buscou-se publicações que contemplam estudos com os grupos de pesquisa e as produções advindas destes, nas mais variadas linhas de pesquisa e área do conhecimento. Os resultados são motivadores e são pertinentes a diversos aspectos referentes aos grupos de pesquisa e análise de suas produções científicas.

Alguns trabalhos foram desenvolvidos de acordo com áreas do conhecimento como enfermagem e saúde coletiva e outros através de linhas de pesquisa específicas como envelhecimento humano,

alimentação, vigilância sanitária, educação em enfermagem, história da enfermagem, história da educação, infância, criança e educação infantil, processo de trabalho, tecnologias na enfermagem.

Foram abordados aspectos institucionais e organizacionais relacionados aos grupos de pesquisa, bem como áreas e linhas de pesquisa desenvolvidas pelos grupos (PRADO et al, 2011, HAYASHI; FERREIRA JR, 2010, PADILHA et al 2010, PEPE et al, 2010, SILVA et al, 2010, BACKES et al, 2009, BARBOSA et al, 2009, ERDMANN; LANZONI, 2008, PRADO; SAYD, 2004a, GUIMARÃES et al, 2001). Quanto aos aspectos relacionados às produções científicas, foram pesquisados sobre os temas de pesquisa e tendências, assim como sobre quantificação e socialização destas produções (PRADO et al, 2011, HAYASHI; FERREIRA JR, 2010, LINO et al, 2010a, LINO et al, 2010b, PEPE et al, 2010, SILVA et al, 2010, RAMOS et al, 2009, LINO, 2009, COSTA et al, 2008, PRADO; SAYD, 2004b, GUIMARÃES et al, 2001).

Não obstante a relevância das investigações científicas é pertinente salientar sobre a extrema importância da divulgação e socialização das pesquisas científicas desenvolvidas pelos grupos de pesquisa, sendo que esta prática representa não somente um dever com a comunidade acadêmica, mas um compromisso com a sociedade.

“É relevante publicar e publicizar as descobertas, os novos conhecimentos, as reflexões críticas e aprofundadas, que possam ser compartilhadas com os pares e que de alguma maneira contribuam para a qualificação das práticas profissionais em saúde e, especialmente, em enfermagem, quer no Brasil ou do mundo” (SILVA et al, 2009, p. 1351).

Periódicos reconhecidos nacional e internacionalmente tem contribuído para a divulgação das pesquisas científicas com abordagem sócio-histórica relacionados à saúde. A Revista História, Ciência, Saúde – Manguinhos, tem se revelado como importante fonte de pesquisa de caráter relevante e inovador sobre a história da saúde (NETO, 2006).

Dentre os periódicos e banco de estudos que imprimem a produção científica da enfermagem, destaca-se a Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn, que entre 1997 à 2003, contemplou estudos com abordagens sócio-histórica em 4% dos estudos (BAGNATO, 2003). A Revista da Escola Anna Nery, Revista Texto e Contexto (PADILHA et al, 2010) e o Jornal da ABEn Nacional (MENESES et al, 2008) tem contemplado estudos históricos em suas publicações. O Centro de

Estudos e Pesquisas de Enfermagem – CEPEn da ABEn Nacional, também tem importante papel no fortalecimento de redes de comunicação que vem a subsidiar pesquisadores, docentes e discentes em seus estudos históricos. A análise das teses e dissertações dos programas de pós-graduação disponibilizadas pelo CEPEn revela que 3% (126) dos estudos são de natureza sócio-histórica (PADILHA, et al, 2007).

Em 2009, o CEPEn lançou a publicação da *HERE - História da Enfermagem: Revista Eletrônica*, um periódico semestral do Fórum Permanente de Pesquisadores de História da Enfermagem que tem como missão promover a disseminação do conhecimento relativo à história da enfermagem, saúde e educação (ABEn, 2010). A nível internacional destaca-se a *Nursing Inquiry* e *Nursing History Review*, sendo este último periódico exclusivo de estudos históricos da enfermagem (PADILHA et al, 2010).

A socialização do conhecimento de todas as linhas de pesquisa em periódicos de grande impacto de abrangência tem sido cada vez mais almejada pelos pesquisadores e influenciado estes ao desenvolvimento de estudos de maior qualidade e relevância. Certamente, alguns dos contribuintes para essa tendência estão relacionados à reestruturação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na década de 90 e a criação do Qualis<sup>2</sup> Periódicos o qual influenciou muito o aprimoramento do desenvolvimento científico em todas as áreas, sobretudo de maior qualidade, à medida que a publicação de artigos em periódicos bem conceituados torna-se imprescindível para a qualificação e conceituação positiva dos programas de pós-graduação como principal indicador de produtividade.

Certamente há muitas discussões relacionadas à inadequação do Fator de Impacto (FI)<sup>3</sup> como o principal índice bibliométrico utilizado pela CAPES, no ponto de vista de editores científicos, órgãos de fomento, pesquisadores e instituições para a avaliação da produção científica e classificação dos periódicos (RUIZ et al, 2009, STREHL, 2005). No entanto, o FI hoje é reconhecido e utilizado em todo o mundo e desafia todas às áreas do saber para o desenvolvimento científico cada

---

<sup>2</sup> Qualis é um conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção (CAPES, 2010).

<sup>3</sup> Índice bibliométrico publicado pelo Journal Citation Reports (JCR) do Institute for Scientific Information (ISI), que determina a frequência que um artigo é citado nos dois últimos anos em determinada revista (CAMPOS, 2003).

vez mais criterioso e com rigor para publicações em periódicos de prestígio, indexados nas principais bases de dados do universo científico.

Percebo, através da análise dos estudos apresentados que subsidiaram essa pesquisa, vários aspectos favoráveis e avanços no que se refere ao campo científico brasileiro: crescente tendência do desenvolvimento de pesquisas coletivas e envolvimento de profissionais de múltiplas áreas do conhecimento; fortalecimento das linhas de pesquisa a partir da organização científica dos pesquisadores agrupados em torno das temáticas afins; maior visibilidade à profissão de enfermagem através do aumento das produções científicas; desenvolvimento de projetos de pesquisa de maior qualidade e impacto social, frente ao aumento da concorrência pela busca de financiamentos e visibilidade acadêmica; favorecimento à saúde da população mediante novas produções de conhecimento que resultam em melhorias na assistência, ensino e pesquisas pela enfermagem e outras profissões no Brasil e no mundo.

Diante de tais conclusões, surgem alguns questionamentos relativos aos grupos e as produções científicas que atuam na história da saúde: **Quem são e qual o perfil dos grupos que atuam nesta linha de pesquisa? Que profissionais dedicam-se aos estudos relativos à História da Saúde? Quais as temáticas de estudos em história da saúde estão sendo desenvolvidas por estes grupos? De que forma o conhecimento produzido no interior dos grupos de pesquisa vem sendo socializado? Qual a abrangência dos veículos de divulgação utilizados pelos grupos que se dedicam à linha de pesquisa História da Saúde?**

Por acreditar no grande potencial científico dos grupos de pesquisa em história da saúde brasileira para a produção do conhecimento em saúde e, por reconhecer como campo fértil as possibilidades de articulações dos grupos com os programas de ensino e pesquisa, propõe-se o seguinte problema de pesquisa:

***De que modo os grupos de pesquisa nas áreas das ciências humanas e da saúde que possuem a linha de pesquisa história da saúde tem contribuído para o desenvolvimento do conhecimento científico brasileiro?***

## 1.1 OBJETIVOS

### **1.1.1 Objetivo Geral**

Conhecer o modo como os grupos de pesquisa nas áreas das ciências humanas e da saúde que possuem a linha de pesquisa história da saúde tem contribuído para o desenvolvimento científico brasileiro.

### **1.1.2 Objetivos Específicos**

1. Caracterizar os grupos que atuam com a linha de pesquisa história da saúde existentes no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, vinculados às ciências humanas e da saúde;
2. Analisar as produções científicas destacando as temáticas de investigação em história da saúde que foram desenvolvidas pelos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa vinculados às ciências humanas e da saúde;

Este estudo se propõe a contribuir com a formação e desenvolvimento de grupos de pesquisa no país; com o fortalecimento da linha de pesquisa história da saúde vinculados aos Programas de Graduação e Pós-Graduação; com a preservação da memória da saúde brasileira; com a consolidação da profissão de enfermagem e de grandes áreas do conhecimento e se propõe a contribuir ainda com a discussão sobre a produção e difusão do conhecimento científico brasileiro, sobretudo dos estudos de natureza sócio-histórica.



## 2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão bibliográfica é uma etapa da pesquisa que é capaz de projetar luz e permitir melhor ordenação e compreensão da realidade empírica (MINAYO, 2010).

A fim de contextualizar sobre o problema de estudo, bem como direcionar o foco de pesquisa desta dissertação, realizei uma pesquisa bibliográfica em base de dados online e impressa, livros e documentos acerca dos temas: desenvolvimento científico brasileiro, produções científicas, grupos de pesquisa, linhas de pesquisa, periódicos científicos, fator de impacto, história da saúde e pesquisa histórica. Todos os temas foram abordados de maneira geral e também relacionados com a área da enfermagem por tratar-se de uma área do conhecimento em desenvolvimento e a qual eu desempenho minhas atividades profissionais e de pesquisa.

Atualmente, o Brasil encontra-se entre os primeiros 15 países do mundo em desenvolvimento científico (CAMANHO, 2009) e vários são os motivos que contribuíram para este posicionamento.

O fortalecimento da pesquisa nas instituições brasileira ganha impulso a partir da reforma universitária ocorrida em 1968 (Lei nº 5.540) com incentivo à qualificação em nível de pós-graduação do corpo docente, instigando-os ao desenvolvimento de pesquisas científicas individuais (MOCELIN, 2009). Posteriormente, esta prática culmina na implantação dos cursos de mestrado e doutorado em universidades brasileiras, nas décadas de 1970 e 1980, estabelecendo princípios de articulação entre ensino superior, pesquisa e pós-graduação (SANTOS E GOMES, 2007, MOCELIN, 2009).

A criação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 1951 culmina em importante crescimento no desenvolvimento da pesquisa científica com a consolidação dos programas de pós-graduação. Dentre as atuais atividades, a CAPES avalia os programas de pós-graduação *strictu sensu*, propicia o acesso e divulgação da produção científica, investe na formação de recursos de alto nível no país e exterior e promove a cooperação científica internacional (CAPES, 2010).

Com a sua reestruturação em 1995, o campo científico cresce expressivamente com pesquisas cada vez mais relevantes e de qualidade, haja vista que a produção intelectual dos programas de pós-graduação, dentre outros fatores, passa a representar seu principal indicador de produtividade no processo avaliativo para a qualificação dos programas pela CAPES.

A consolidação dos Programas de Pós-Graduação repercute na formação de pesquisadores cada vez mais qualificados. De acordo com as Séries Históricas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq, no início da década de 90, o número de pesquisadores cadastrados correspondia à 21.541, sendo que em 2010 esse número aumentou para 128.892 pesquisadores. Do quantitativo atual, mais da metade (81.726) são doutores (CNPq, 2011). Este resultado é compreendido ao passo que nos últimos 07 anos, foram criados 872 novos cursos de mestrado e 492 de doutorado (CAPES, 2010).

Quanto às áreas de produtividade científica, o setor saúde é o responsável por 1/3 das pesquisas científicas no país. Estudo aponta que 50% das pesquisas em saúde são oriundas das ciências da saúde, pouco menos que 25% das ciências biológicas e o restante referem-se às demais grande áreas do conhecimento (GUIMARÃES, 2006). Estudos da área médica têm importante representatividade no crescimento da produção científica brasileira (MUCCIOLI et al, 2007).

O intercâmbio com centros de pesquisas por todo o mundo também contribuiu para o desenvolvimento e fortalecimento dos centros de pesquisa brasileiros, o que culmina em formação de pesquisadores de altíssimo nível tornando o país cada vez mais independente de tecnologia e apoio estrangeiro (MUCCIOLI et al, 2007).

## **2.1 A enfermagem brasileira e a formação do seu conhecimento científico**

Por tratar-se da área do conhecimento na qual eu desenvolvo minhas atividades profissionais e por tratar-se de uma área com significativa expansão científica nas últimas décadas, optamos por realizar uma breve revisão de literatura acerca do desenvolvimento científico na área da enfermagem.

A importância do campo científico para o desenvolvimento da profissão de enfermagem já vem sendo discutida há muitas décadas e desde então já reconhecido que “a pesquisa é a chave para o progresso” (OLIVEIRA, 1964, p. 206). A necessidade de uma prática profissional pautada por contínua renovação e produção dos saberes nos sugere o reconhecimento de que “a pesquisa é importante estratégia para o fortalecimento da enfermagem como ciência e profissão” (ERDMANN; LANZONI, 2008, p. 317).

O conhecimento científico da enfermagem brasileira seguiu-se por muito tempo pautado no sistema nightingaleano, expresso em livros

didáticos ou livros-textos utilizados na formação profissional, adotado de referências com abordagem de procedimentos técnicos através de traduções e adaptações de produções estrangeiras, advindos de princípios das ciências básicas, biomédicas. Dentre as primeiras obras que foram escritas por enfermeiros brasileiros, destaca-se “Técnica de Enfermagem”, de Zaira Cintra de Vidal (1936) e “Manual de Técnicas de Enfermagem”, de Elvira de Felice Souza (BURLAMAQUE, 1987).

Na busca pela autonomia profissional e reconhecimento da profissão enquanto ciência, a enfermagem brasileira, no final da década de 1960 e influenciada pelas enfermeiras norte-americanas, busca a construção do corpo de conhecimentos específicos de enfermagem. Enquanto que a construção do saber até a década de 1950 voltava-se para o desenvolvimento de técnicas de enfermagem, o enfoque passa a ser na compreensão da natureza específica da profissão, a formalização dos conceitos e teorias, a construção dos marcos teórico de referencia, de modelos, dentre outros, os quais contribuíram para o desenvolvimento do conhecimento intelectual e impulsionaram aos desafios do campo científico da enfermagem brasileira (ALMEIDA, 1984).

Os primeiros espaços que oportunizaram e incentivaram a divulgação dos enunciados relativos às experiências e reflexões acumuladas pelas enfermeiras brasileiras foram promovidos pela ABEn, por meio da Revista Brasileira de Enfermagem/REBEn e os Congressos Nacionais de Enfermagem (BURLAMARQUE, 1987).

A revista *Annaes de Enfermagem*, foi criada em 1932 e passou a ser reconhecida como Revista Brasileira de Enfermagem/REBEn em 1954, permanecendo até os dias atuais como órgão oficial de divulgação da ABEn. A REBEn tem papel importante na construção e divulgação da história da enfermagem. Até meados da década de 60 se constituiu como único meio de divulgação/socialização do conhecimento em enfermagem e atualmente representa um locus privilegiado de enunciação do discurso e direção ideológica produzida pela ABEn. Constitui-se também em instrumento permanente de comunicação entre a enfermagem e sua organização profissional (MANCIA, 2007).

Os Congressos Nacionais de Enfermagem são promovidos também pela ABEn e foram iniciados em 1946 (BURLAMARQUE, 1987). A conscientização para o desenvolvimento científico foi abordado pela primeira vez no Congresso Brasileiro de Enfermagem, em 1964, com o tema “Enfermagem e Pesquisa” onde expressou a participação indireta da enfermagem na pesquisa por prolongado período e que, mesmo incipiente na época, a pesquisa se converge em

prática extremamente relevante para o desenvolvimento profissional (OLIVEIRA, 1964, MANCIA, 2007).

A investigação científica da enfermagem no Brasil tem grande influência com o desenvolvimento dos cursos de Pós-Graduação. Os docentes são incentivados à defenderem suas teses de Docência Livre e Doutorado, o que resulta em dedicação individual no campo da investigação científica para sua qualificação em nível de pós-graduação.

Destaca-se na década de 1960 a defesa da tese de cátedra de Gleite de Alcântara, na Universidade de São Paulo, em Ribeirão Preto e em 1968, a primeira tese de Docência Livre de Wanda de Aguiar Horta, na Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. A contribuição do habitus científico da enfermagem se alicerça com o advento da pós-graduação *stricto sensu*, sendo que o primeiro curso de Mestrado surgiu na Escola de Enfermagem Anna Nery (1972) e o primeiro curso de doutorado (1981) interunidades Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e Escola de Enfermagem Ribeirão Preto/USP, o qual representou, para a enfermagem, “a aquisição do capital cultural no estado legitimado necessário à luta por um espaço no campo científico” (SANTOS E GOMES, 2007, p. 94).

Analisando o caráter institucional do desenvolvimento da pesquisa em enfermagem no Brasil, Cabral e Tyrrel (2010) afirmam que “há relações direta entre pesquisa e reconhecimento da organização científica da enfermagem estreitamente vinculada às instituições universitárias e os centros formadores de pesquisadores” (p. 105).

A inserção da enfermagem às áreas de produção do conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq em 1986, bem como a presença de representante da categoria como parte do Comitê Assessor, foram grandes conquistas que contribuíram significativamente no processo de incremento à pesquisa em enfermagem, proporcionando maior visibilidade da profissão e incentivo à produção de projetos de pesquisa cada vez mais competitivos ao financiamento (BARREIRA, 1993).

Nos anos 1990, com a expansão dos cursos de pós-graduação em todo o país, e conseqüentemente aumento no número de pesquisadores, a produção científica da enfermagem brasileira deslancha em números e se consolida por pesquisas mais relevantes e de grande impacto acadêmico e social. Em estudo realizado com o intuito de delinear o panorama da pesquisa em enfermagem na América Latina, os autores afirmam que a maior parte das pesquisas produzidas entre 1988 e 1998 é proveniente do Brasil, o único país da América Latina com programa de doutorado em enfermagem nos anos noventa (AILINGER

et al, 2005). O quantitativo de cursos de doutorado contribui para a formação de pesquisadores qualificados sendo que atualmente o Brasil dispõe de 20 cursos de doutorado em enfermagem reconhecidos pela CAPES (CAPES, 2010).

Contudo, a pesquisa que se iniciou essencialmente vinculado a programas de pós-graduação, começa a progredir e refletir sua aplicabilidade às demais áreas de atuação da enfermagem, passando a ser valorizada e estimulada também no ensino da enfermagem e prática assistencial.

Quanto ao ensino, cada vez mais tem se incentivado a iniciação científica durante a graduação de enfermagem. A iniciação científica durante a graduação oportuniza a formação de um profissional mais crítico, com valores éticos e para o desenvolvimento de habilidades para o método da pesquisa científica o mais precocemente possível (ERDMANN et al, 2010). No entanto, aponta-se para a baixa participação acadêmica no desenvolvimento da pesquisa na área da enfermagem, o que representa uma lacuna na formação destes indivíduos (ERDMANN; LANZONI, 2008).

Para o avanço permanente das pesquisas em todas as áreas, é imprescindível a articulação inovadora entre o ensino da graduação e a pós-graduação, para que o interesse investigativo seja cultivado e valorizado desde o início da formação profissional.

“A formação de pesquisadores deve ter início na graduação, pois é nessa etapa também que deve-se apresentar e valorizar a cultura do consumo e produção de pesquisa. Somente com esforços para capacitação de quem se inicia no caminho da pesquisa será possível garantir o crescimento, a qualidade, a continuidade e a valorização da produção de conhecimento na área” (GIACCHERO; MIASSO, 2006).

Nascimento et al (2002), ao falar sobre estratégias que estimulem a pesquisa durante a graduação, afirma que “a enfermagem é um solo fértil e, em alguns espaços, carente de experimentos científicos para a mudança do cotidiano da prática profissional” (p.28) e conclui que “a ponte estabelecida entre a graduação e pós-graduação através da pesquisa é estimulante como se fosse água da chuva que molha a semente no interior do solo para que ela possa germinar” (p. 27).

No que tange a pesquisa no campo prático da enfermagem, estima-se que esta prática ainda não é consagrada pelos próprios profissionais da assistência. A análise dos pesquisadores de enfermagem

da América Latina configura-se em 52,8% pesquisadores oriundos do ensino, enquanto que apenas 13,1% são pesquisadores provenientes dos serviços (AILINGER, 2005).

“A preocupação crescente com o relativo distanciamento entre pesquisa e prática profissional é temática relevante, mas que exige conhecimento científico acadêmico e conhecimento científico aplicado, que não se esgota na pesquisa científica, mas a toma como parte de uma prática crescentemente qualificável” (LEITE et al, 2007).

Discute-se atualmente sobre a importância da inserção dos cursos de Mestrado Profissional na área da enfermagem a fim de diminuir esta lacuna entre a pesquisa científica e a pesquisa aplicada. Atualmente a CAPES reconhece dez cursos de Mestrado Profissional na enfermagem brasileira (CAPES, 2011).

Outras contribuições da ABEn ao desenvolvimento científico da enfermagem foi a criação, em 1971, do Centro de Pesquisa em Enfermagem (CEPEN), disponibilizando informações sobre pesquisas e pesquisadores em enfermagem através de seus catálogos, possibilitando o livre acesso às teses e dissertações produzidas pela enfermagem em todo o país. Desde 2001, os catálogos são lançados anualmente online, sendo que o último volume foi publicado em 2008. As pesquisas realizadas entre 1979 e 2000 estão disponíveis em CDs.

O Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (SENPE), criado em 1979 pela ABEn, também constitui num espaço de socialização do conhecimento produzido pela enfermagem e é realizado há cada dois anos. O SENPE também proporciona espaço político de debate que implica a possibilidade de políticas institucionais de cuidado fundamentados em evidências científicas (CABRAL, 2009).

Ao traçar o panorama do desenvolvimento da pesquisa em enfermagem a partir das temáticas dos SENPEs, destacam-se três marcos históricos a considerar: no primeiro marco, que compreende o período de 1979 a 1985, a atenção que se delineava sobre a pesquisa em enfermagem estava voltada às áreas prioritárias de investigação, limitações da pesquisa e alternativas metodológicas para a formulação do conhecimento. Já se expressava a necessidade de base científica e suportes teórico-filosóficos para o exercício da prática. O segundo marco, compreendido entre 1988 a 1995, destaca-se pela aproximação entre a pesquisa acadêmica e o cotidiano da prática profissional. O terceiro marco que se inicia a partir de 1997, se caracteriza pelo desafio

da democratização da pesquisa e conseqüente esforço para o desenvolvimento de base científica de conhecimentos para a prática da profissão (LEITE et al, 2007).

Os Centros Colaboradores da Organização Mundial da Saúde (OMS), espaço em que se formula a agenda de saúde internacional, incluindo a capacitação do enfermeiro para a pesquisa, fortaleceu o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem no Brasil na medida em que fomentou as parcerias interinstitucionais e as redes globais. Hoje o país conta com um Centro Colaborador para o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem, designado em 1989, representado pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Outra contribuição dos Centros Colaboradores da OMS é a promoção do *Colóquio Panamericano de Investigación en Enfermería* que ocorre bienalmente, desde 1988 e se constitui num espaço para discussão e divulgação de pesquisa científica na enfermagem com visibilidade em toda América Latina. (CABRAL; TYRREL, 2010).

## 2.2 Os grupos e linhas de pesquisa

A organização das atividades de pesquisas de caráter coletivo vem sendo discutidas na comunidade acadêmica há algumas décadas. Na análise da obra de Manfredi, intitulado “*La investigación en enfermería en America Latina*” (1991), citado por Cabral e Tyrrel (2010), os autores enfatizam sobre as problemáticas de investigação na enfermagem, enquanto área do conhecimento, e chamam a atenção para o caráter individual de realização das pesquisas. Nesta obra já se apontava como uma das estratégias para o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem no Brasil, a necessidade de formação de pesquisadores em núcleos e grupos de pesquisa uni ou multidisciplinar. Nesta mesma década, começam a crescer o número de grupos de pesquisa em enfermagem no país.

Os grupos de pesquisa representam importante organização para a produção do conhecimento no país em todas as áreas de atuação. Estes desempenham importante papel na consolidação das linhas de pesquisa e na elaboração de novas abordagens teórico-metodológicas. A organização em grupos de pesquisa contribui ainda para a formação de novos pesquisadores, para a divulgação do conhecimento produzido e para a captação de recursos oriundos de agências de fomento à pesquisa.

No Brasil, todos os grupos de pesquisa certificados pela instituição de pesquisa são cadastrados no Diretório de Grupo de Pesquisas do CNPq. As nuances que envolvem os grupos de pesquisa

podem ser consultadas através do diretório e são localizados pela articulação entre linha de pesquisa com área do conhecimento.

Embora a expressão “linha de pesquisa” venha sendo discutida na academia a partir da segunda metade da década de 1980, o I Plano Nacional de Pós-Graduação, publicado em 1975 já apresentava menções à linhas de pesquisa mesmo sem uma definição precisa (MENANDRO, 2003), como ainda vem sendo constituída e discutida até os dias atuais.

O conceito de linha de pesquisa advindo do CNPq a define como “temas aglutinadores de estudos científicos que se fundamentam em tradições investigativas, de onde se originam projetos cujo resultados aguardam afinidades entre si” (CNPq, 2010).

A CAPES define linha de pesquisa como um conjunto ou núcleo temático da atividade de pesquisa do Programa, que encerra o desenvolvimento sistemático de trabalhos com objetivos ou metodologias comuns (BORGES-ANDRADE, 2003).

Borges-Andrade (2003) faz uma discussão acerca do conceito da CAPES onde afirma que esta definição compreende uma espécie de hierarquia, que do geral para o específico segue por área de concentração, linha e projeto de pesquisa. Esta análise está pautada na idéia de que vários projetos podem estar associados a uma mesma linha de pesquisa e que estas deveriam estar sob o domínio temático de uma área de concentração. Destaca que ‘área de concentração’ e ‘linha de pesquisa’ se assemelham em seus conceitos por limitarem as fronteiras do espaço, mas não estabelecem os rumos da pesquisa, a orientação teórica e os procedimentos, os quais são premissas de projetos bem elaborados (BORGES-ANDRADE, 2003).

Na busca da elucidação do conceito, o mesmo autor sugere a adoção da idéia de um traço imaginário que determina o que será investigado num dado contexto ou realidade; que limite as fronteiras do campo científico do conhecimento em que se insere a pesquisa; que ofereça orientação teórica aos pesquisadores e que estabeleça os procedimentos adequados do ponto de vista metodológico. Enfatiza que as formulações acerca do conceito de linhas de pesquisa compreendem estas como figuras institucionais e não individuais, já que pesquisadores devem possuir interesses de pesquisa.

O interesse por áreas temáticas e linhas de pesquisas na área da enfermagem, por exemplo, avança e vem acompanhando todo o movimento da própria profissão ao longo do tempo. As propostas de Linha de Pesquisa em enfermagem consolidaram-se a partir do 11º SENPE, realizado em Belém do Pará (2001), onde estas foram organizadas e distribuídas dentre as três grandes áreas/campos de



investigação da enfermagem: profissional, assistência e organizacional. Erdmann e Lanzoni (2008) apontam que 92% dos grupos de pesquisa em enfermagem cadastrados no CNPQ possuem de 1 a 5 linhas de pesquisa em suas investigações, demonstrando ser bem direcionada a área de concentração dos membros dos grupos.

Considerando a atual ascensão dos grupos de pesquisa, buscou-se algumas publicações que melhor pudessem elucidar sobre o que vem sendo pesquisado acerca dos grupos de pesquisa no país.

Em estudo referente ao desenvolvimento científico da área de epidemiologia no Brasil, os autores abordam aspectos institucionais e organizacionais relacionados aos grupos de pesquisa que atuam com nesta linha temática, como distribuição geográfica e institucional e as composições dos grupos. Aborda ainda as relações entre financiamento para pesquisa e as pesquisas em saúde, saúde coletiva e epidemiologia, temas de pesquisa, padrões de divulgação dos resultados das pesquisas e os periódicos em que são publicados (GUIMARÃES et al, 2001). Em 2004, Prado e Sayd também publicaram dois estudos relativos aos grupos e linhas de pesquisa sobre envelhecimento humano no Brasil, com enfoque aos aspectos institucionais, geográfico e temporal dos grupos de pesquisa, área de conhecimento em que se inserem estes grupos e temas e tendências de pesquisa sobre a área investigativa.

As características dos grupos de pesquisa da enfermagem brasileira existentes no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq foram abordadas por Erdmann e Lanzoni (2008) ao destacar a composição dos grupos quanto à formação profissional e o número de linhas de pesquisas existentes entre eles. Em outro estudo apresentado à 10ª Conferência Internacional de Investigação em Enfermagem, os autores contextualizam sobre a filosofia e objetivos do Grupo de Estudos de História do Conhecimento da Enfermagem e Saúde – GEHCES (UFSC), bem como sua produção científica desenvolvida desde sua formação (COSTA et al, 2008).

Destaca-se também uma Dissertação de Mestrado e posteriores artigos relacionados à Produção Científica dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem da Região Sul do Brasil que abordam sobre a caracterização e análise da produção científica e tecnológica em educação em enfermagem, com ênfase na visibilidade da publicação dos artigos de acordo com os periódicos; apontam tendências temáticas e filosóficas encontradas nas pesquisas dos grupos e detectam as posturas pedagógicas na educação que se destacam nas pesquisas analisadas (LINO, 2009, LINO et al 2010a, LINO et al 2010b). Em estudo semelhante que, os autores caracterizam os grupos de pesquisa em

Educação em Enfermagem também da Região Sul do país quanto aos aspectos institucionais, temporal e de composição dos grupos (BACKES et al, 2009).

Os grupos de pesquisa em história da enfermagem existentes no Brasil também foram estudados por Padilha et al (2010) que analisaram as atividades dos grupos e suas articulações com os cursos de Graduação e Pós-Graduação em enfermagem. Apresentaram um panorama relativo à composição dos grupos e vínculos institucionais, bem como análise de suas linhas de pesquisa. Com enfoque semelhante, o campo da história da educação também foi pesquisado (HAYASHI; FERREIRA JR, 2010).

Foram também realizadas algumas contextualizações sobre os grupos de pesquisas e aproximações quanto aos temas de pesquisa nas áreas da infância, criança e educação infantil, assim como na área da alimentação e vigilância sanitária (PEPE et al, 2010, SILVA et al, 2010, PRADO et al, 2011).

### **2.3 A socialização do conhecimento e o impacto dos Periódicos Científicos**

“A produção científica de uma profissão espera-se, retrata essa profissão” (SILVA et al, 2009, p. 1348). É com esta afirmação que o autor inicia seu artigo acerca da pesquisa em enfermagem e publicação em periódico qualificado.

A essência da pesquisa científica está pautada no compromisso dos pesquisadores com a sociedade acadêmica e profissional em socializar os resultados de seus estudos. A publicação científica é parte intrínseca do processo de produção do conhecimento científico. “Não basta publicar um artigo, é importante que esse artigo tenha repercussão, que sirva de base para outras pesquisas na mesma área ou em áreas diferentes” (MUCCIOLI et al, 2007, p. 571). A divulgação da produção científica permite reunir indicadores de crescimento e desenvolvimento da profissão, além de possibilitar a avaliação do impacto desta produção na prática profissional, sobretudo para a enfermagem brasileira enquanto ciência e tecnologia (MARTINI, 2009).

O Brasil encontra-se entre os 15 países que mais produzem no mundo (CAMANHO, 2009), porém o desempenho de qualidade da produção é analisado não somente pelo número de artigos publicados, mas pelo impacto destas publicações perante a comunidade científica (BRAILE, 2007).

O periódico científico representa atualmente o meio de divulgação e socialização do conhecimento mais consagrado pela comunidade científica e o impacto das publicações está relacionado à escolha do periódico que será o veiculador do artigo científico. Os periódicos de divulgação, por sua vez, recebem o prestígio e reconhecimento a partir dos indicadores bibliométricos de impacto em que lhes são atribuídos.

“Indicadores bibliométricos avaliam impacto científico, e não são sinônimos de qualidade. Porém, estes indicadores de desempenho são úteis como ferramentas adicionais para avaliar a pesquisa acadêmica, orientar rumos de pesquisa e estratégias de emprego de fundos para financiamentos da atividade acadêmica” (CAMPOS, 2003, p. 18).

Vários são os indicadores bibliométricos utilizados para classificação de periódicos e produtividade dos pesquisadores. O *Journal Citation Reports* (JCR) do *Institute for Scientific Information* (ISI) publica anualmente três indicadores por periódicos: o índice de citação imediata (*immediacy index*), a meia-vida das citações (*cited Half-Life*) e o fator de impacto (*Impact Factor* - FI), sendo este último o índice bibliométrico mais conhecido e utilizado como parâmetro de avaliação por pesquisadores e instituições e que corresponde à análise de dados de citações. O FI é calculado pela divisão do número de citações dos artigos de uma revista nos últimos dois anos pelo número de artigos publicados pela mesma revista no mesmo período (STREHL, 2005). Outro índice bibliométrico que vem ganhando adeptos é o índice H, proposto por Jorge E. Hirsch, em 2005 que tem por objetivo quantificar a produtividade e impacto dos pesquisadores com base nos seus artigos mais citados (RUIZ et al, 2009). O FI e o índice H constituem-se em alguns dos indicadores bibliométricos existentes que possibilitam a representação tanto do fator de impacto do periódico com também do próprio pesquisador.

A avaliação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação é um dos compromissos da CAPES. O resultado desta análise infere diretamente na avaliação dos programas em cada área do conhecimento, uma vez que é atribuído à produção intelectual, juntamente com o corpo discente, teses e dissertações, o maior peso no processo avaliativo dos programas. No entanto, a CAPES realiza uma avaliação indireta desta produção através da qualidade dos periódicos

em que os estudos são veiculados. A denominação para este processo chama-se Qualis Periódicos.

A classificação dos periódicos é atualizada anualmente e resultam numa estratificação que corresponde, por ordem de maior relevância, em A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. É importante destacar que a avaliação dos periódicos é realizada por áreas, o que indica que o mesmo periódico pode receber estratificação diferente em diferentes áreas. Essa diferença significa que determinado periódico pode ter maior representatividade em uma área do que em outra de acordo com o interesse do conteúdo veiculado para cada área do conhecimento (CAPES, 2010).

Os critérios atribuídos pela CAPES para a classificação dos periódicos varia de acordo com a área do saber. Na área da enfermagem, por exemplo, a classificação é pautada na escolha da base de dados em que o periódico é indexado e nos respectivos indicadores bibliométricos de impacto de cada periódico de acordo com a base indexadora. Já na área da História, observa-se que os indicadores bibliométricos não apresentam relevância, porém consideram-se outros critérios como à instituição que edita o periódico, periodicidade e quantidade de publicação anual por periódico e variedade de vinculação institucional dos autores por volume. WebQualis é o aplicativo disponibilizado para a classificação e consulta dos periódicos em cada área (CAPES, 2010).

Os portais de periódicos constituem-se em uma forma avançada e facilitada de comunicação entre a comunidade científica, sendo que os periódicos são avaliados por pares e indexados em bases das diversas áreas do conhecimento. As revistas indexadas são legitimadas e estão, dessa forma, no centro do sistema tradicional de comunicação científica (MUELLER, 2006).

As bases de dados possuem seus critérios próprios de avaliação para indexação e submetem os periódicos a um processo de certificação de mérito que inclui fatores como continuidade da publicação, qualidade da informação, formatação editorial, idioma e procedência, dentre outros fatores (CAMPOS, 2003).

O ISI é uma base de dados que há 40 anos coleta dados sobre publicações científicas e agrega em sua base milhares de periódicos de impacto científico, distribuídos em três grandes áreas: *Science Citation Index Expanded*, *Social Sciences Citation Index* e *Arts & Humanities Citation Index* (CAMPOS, 2003). A ISI possui aproximadamente 16 mil periódicos indexados em sua base, distribuídos em mais de 160 áreas do conhecimento (MARZIALE, 2005).

Na base de dados Scielo, iniciada no Brasil em 1997 e que abrange países da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal há a indexação de 167 periódicos da área da saúde (CASTRO, 2006), sendo que destas, 64 revistas são brasileiras (DEHEINZELIN; CARAMELLI, 2007). Dentre as 5.236 revistas indexadas na base MEDLINE (CASTRO, 2006), 16 revistas são brasileiras (DEHEINZELIN E CARAMELLI, 2007).

Os principais periódicos brasileiros da enfermagem estão distribuídos entre 9 bases bibliográficas da área da saúde e enfermagem: ISI, Medline, Scopus, Scielo, Lilacs, CINAHL, Cuiden, Rev@Enf e Bdenf (ERDMANN et al, 2009). Dentre estes periódicos, destaca-se a Revista Latino Americana de Enfermagem, Revista de Enfermagem da USP, Acta Paulista de Enfermagem e Texto & Contexto Enfermagem que se encontram indexados na base ISI e classificados no Qualis Enfermagem como A2 (CAPES, 2011). A participação de revistas brasileiras de enfermagem nas bases de dados ISI, Scielo, MEDLINE e LILACS, demonstram representação significativa da produção de conhecimento da área (SILVA et al, 2009).

Ainda sendo o FI o mais utilizado como parâmetro de avaliação de autores, periódicos e conseqüentemente, de artigos científicos, estudos apontam várias inconsistências na aplicação deste instrumento avaliativo. Strehl (2005) aponta que existem taxas diferenciadas de obsolescência e densidade de citações em diversos ramos do saber. Ruiz et al (2009) traz uma síntese de vários estudos quanto a críticas ao FI e apontam outras situações, como que os periódicos que priorizam artigos de revisão são beneficiados, uma vez que esse tipo de estudo é mais referenciado em detrimento às outras modalidades; a citação não é garantia de qualidade do artigo; desvios éticos nas escolhas das citações podem ocorrer. O autor considera que o indicador bibliométrico possui capacidade limitada de apreensão da realidade e que se deve considerar a existência de uma complexa rede de fatores associados ao calculo do impacto dos periódicos.

Mesmo diante da impossibilidade de garantia de qualidade dos artigos através do uso de indicadores bibliométricos, o fator de impacto é utilizado hoje por vários países como a Finlândia, Alemanha, dentre outros, como meio de qualificar os produtores científicos (CAMPOS, 2003).

## **2.4 A Pesquisa histórica em saúde e a contribuição da enfermagem brasileira**

No passado o interesse pela história voltava-se basicamente para os acontecimentos e personagens da época, delimitado sob fronteiras temporais. Hoje a pesquisa histórica delinea-se entre novas perspectivas, valorizando a história em sua multiplicidade de enfoques, talvez se possa dizer 'com um olhar mais acolhedor' e abrangente do que de interesse de séculos passado. A Nova História possui suas bases nesta nova perspectiva. Seu início foi impulsionado em 1929, com a fundação da revista *Annales d'Histoire Économique et Sociale*, obra de Marc Bloch e Lucien Febvre, a qual transcende de uma história política, "uma história de acontecimentos" e inova com história econômica, social, demográfica, intelectual, religiosas, psicológica e sobretudo, interdisciplinar (LE GOFF, 1998).

Com enfoque mais crítico e problemático, a nova história ganha força na década de 1970 com publicações na maioria coletivas, de obras que denotam a atenção à novos problemas, abordagens e objetos, ampliando o campo de interesse historiográfico com valorização a antropologia histórica, cultura material, imaginário, história imediata, longa duração, marginais, mentalidades e estruturas (LE GOFF, 2003).

Peter Burke (1992) aponta que tudo tem uma história, toda atividade humana tem um passado que pode ser reconstruído e relacionado ao restante desse passado. As relações sociais, as experiências, as articulações políticas e econômicas, as movimentações culturais e religiosas, as idéias, as expressões, o lazer, a morte, o silêncio, as memórias, "zonas que se acham nas fronteiras do biológico e do mental, da natureza e da cultura" (BORENSTEIN E PADILHA, 2006, p. 533), enfim, toda uma existência que gira em torno do homem pode ser resgatada e problematizada perante as concepções atuais.

Uma vez que a história nova nos permite fazer esta "ponte" entre o passado e o presente, entendemos que a busca pela verdade, as aproximações e rememorações que envolvem o ser humano e sua história, vão se relacionar e influenciar as concepções atuais e direcionar as perspectivas futuras.

Na busca pela literatura sobre estudos que contemplam a história da saúde, são encontradas diversas vertentes que envolvem esta linha de pesquisa. As práticas de cuidado, a criação e desenvolvimento de políticas públicas de atenção à saúde, as doenças e a saúde da população em diferentes períodos da história, história das especialidades, cidadania e direito civil, avanços científicos e tecnológicos no diagnóstico e tratamento, personagens da história, história das profissões e preservação da memória dentre outros, são temas abordados nos estudos da área da saúde com perspectiva histórica

nos últimos anos. Por distintas e divergentes razões, historiadores, profissionais e gestores de saúde de vários países tem se mostrado interessados nas questões que envolvem a história no campo da saúde, em especial a saúde coletiva, a partir das últimas décadas do século XX (ALVES et al, 2008).

A enfermagem, enquanto área do conhecimento vem ao longo dos anos desenvolvendo estudos históricos em saúde, sobretudo sobre a própria história da enfermagem. Padilha e Nelson (2009) afirmam que a pesquisa histórica vai além do conhecimento sobre uma profissão, ela nos possibilita ainda olhar a profissão sob nova perspectiva e como esta se constitui como uma prática social. Quando analisado a produção científica dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem no período de 1972 a 2004 sob uma perspectiva histórica, evidencia-se que, embora progressiva, a produção ainda é pouco significativa em relação à produção científica da categoria, que corresponde 3% do total dos estudos (PADILHA et al, 2007).

O Grupo de Estudos da História do Conhecimento da Enfermagem e Saúde (GEHCES), vinculado à linha de pesquisa História da Enfermagem da Saúde do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina do qual eu faço parte como aluna, foi criado em 1995 e desde então vem contribuindo com o resgate e preservação da memória da saúde e enfermagem brasileira. Desde sua fundação até 2007 foram produzidos pelo grupo 17 livros, 42 capítulos de livros, 06 teses, 21 dissertações, 137 artigos em revistas indexadas e inúmeros trabalhos apresentados em eventos científicos nacionais e internacionais (COSTA et al, 2008). Recentemente, o grupo produziu mais 02 livros de caráter histórico sendo que “Enfermagem: história de uma profissão”, publicado em 2011, contextualiza a história da profissão da enfermagem enquanto que “Enfermagem em Santa Catarina: recortes de uma história (1900-2011)” publicado no mesmo ano, historiciza a evolução da enfermagem catarinense no período compreendido entre 1900 a 2011.. O grupo possui fortes laços com o ensino, sendo responsável por ministrar os conteúdos relativos a história da enfermagem no Curso de Graduação em Enfermagem e disciplina optativa de 02 créditos do curso de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. O GEHCES vem contribuindo incessantemente com a produção do conhecimento sobre história da saúde e da enfermagem e articulando estratégias que subsidiem o ensino da história da saúde e da enfermagem nos cursos de graduação e pós-graduação.

O resgate da memória e divulgação da história são etapas imprescindíveis para a construção da identidade de qualquer profissão (NETO, 2006). Em qualquer tema de pauta, existe uma história prévia, “posto que não há identidade se não houver memória” (CUNHA E SANNA, 2007).



### **3 MARCO CONCEITUAL**

Para Trentini e Paim (2004, p. 51) “conceitos são abstrações de realidades, embora a realidade seja concreta, o conceito que a representa é sempre abstrato”.

Os conceitos de um modelo conceptual são abstratos e gerais e não são observados diretamente no mundo real, eles não são limitados a algum indivíduo, grupo, situação, ou evento particular (FAWCETT, 2005).

Alguns conceitos apresentados neste estudo foram pautados em autores que escreveram sobre o tema, outros pautados em conceitos apresentado pelo CNPq e outros, construídos por mim com base na exaustiva leitura e reflexão sobre o tema proposto. Para melhor compreensão sobre as relações entre o conhecimento científico e as diversas áreas do conhecimento que desenvolvem estudos históricos em saúde, buscou-se também destacar algumas considerações e conceitos do sociólogo Eliot Freidson, o qual aglutina elaborações teóricas em defesa da profissão, relevando aspectos como o conceito de profissão, análise nas relações de autonomia e poder profissional e aspectos relacionados ao monopólio do conhecimento resultante do posicionamento profissional (FREIDSON, 1998).

#### **3.1 A relação do conhecimento científico com as profissões**

Ao refletir sobre o conceito de profissão, Freidson (1998) afirma que profissão é, antes de tudo, um tipo específico de trabalho especializado, “um conjunto de tarefas desempenhadas por membros da mesma ocupação” (FREIDSON, 1996, p. 143). No entanto, diferencia profissão das demais ocupações pela sua formação, que requer um conhecimento formal, criterioso, que não pode ser apreendido no cotidiano da família, da sociedade ou em qualquer escola que o prepare para a vida adulta. As profissões são tipos especiais de ocupações reconhecidas oficialmente e que se distinguem dos ofícios por ser uma especialização criteriosa teoricamente fundamentada. (FREIDSON, 1996).

Assim, as profissões, diferentemente dos ofícios, requerem um treinamento profissional especializado, que ocorre fora do mercado de trabalho, geralmente em salas de aula e instalações para a prática, administrado por um profissional típico, com um corpo de conhecimento específico, em que o ensino em si é uma atividade de tempo integral. “Um corpo docente com dedicação integral tem tempo livre pra refinar,

revisar e codificar o corpo de conhecimentos e qualificações recebido, bem como pra descobrir e criar novos elementos” (FREIDSON, 1996, p. 146). Desse modo, entende-se que o credenciamento necessário ao profissionalismo é institucionalizado. A institucionalização, por si, leva à criação e extensão do discurso, das disciplinas e dos campos, considerados por Freidson como o corpo de conhecimento e qualificações da profissão (FREIDSON, 1996).

O corpo de conhecimento e habilidades específicas (*expertise*) reivindicadas pelas profissões, pelo público e pelas instituições promotoras de informação, são elementos fundamentais para o prestígio e autoridade das profissões, além de influenciarem as decisões políticas, a cultura e a consciência. O poder e os privilégios profissionais são sustentados pela autonomia, que por sua vez, é sustentada pelo conhecimento (FREIDSON, 1998).

Freidson (1998) considera um segmento de elite das profissões àqueles que se dedicam em período integral à pesquisa e que desenvolvem sistematicamente uma relação com a universidade.

“As profissões controlam a inovação principalmente por meio de uma classe especial de membros em escolas profissionais dedicadas à pesquisa, à prática experimental e à teorização. Esse grupo constitui a elite de conhecimento das profissões, e seus membros não só ensinam a profissionais em treinamento os conhecimentos e técnicas mais avançados mas também investigam novas áreas” (FREIDSON, 1998, p. 185).

Estes pesquisadores desempenham papel importante na formulação de diretrizes para a prática profissional e padrões de avaliação de desempenho baseado na abstração da lógica, dos princípios científicos, das probabilidades estatísticas e nos projetos experimentais (FREIDSON, 1998).

Quando pensamos nas profissões como diferentes especializações, nos remetemos também a pensar numa *relação* entre estas profissões, entendida neste estudo como interdisciplinaridade. Freidson (1996, p. 144) afirma que “um tipo particular de trabalho se relaciona funcionalmente com outros em uma organização social de especializações relacionadas, mas diferentes”. E ao analisar o papel das profissões na organização das atividades que envolvem o conhecimento, Freidson (1998) atribui às profissões o vínculo sociológico entre o conhecimento propriamente dito e seu papel organizado na sociedade atual. Afirma ainda que “os que estão empenhados no processo de criar,

comunicar e aplicar conhecimento são identificados e se identificam com outros grupos ocupacionais cada vez mais organizados” (p. 103).

Nesta perspectiva, entendo que os grupos de pesquisa em História da Saúde constituem-se em grupos organizacionais os quais agregam diferentes profissionais, das mais variadas áreas do conhecimento e que possuem a capacidade de relacionar-se entre si através dos interesses em comum de suas áreas investigativas.

Freidson (1998) afirma que as “ocupações de conhecimento”, entendida neste estudo como os pesquisadores, docentes e discentes de todas as áreas que de alguma forma contribuem para a produção do conhecimento em saúde, desempenham a função de criar, disseminar e aplicar o conhecimento que trará a visibilidade das profissões perante a sociedade.

### **3.2 História da saúde**

Pensamos que a história da saúde constitui todas as relações sociais, as experiências, as articulações políticas e econômicas, as movimentações culturais e religiosas, as idéias, as expressões, o lazer, a morte, o silêncio, as memórias, enfim, toda uma existência que gira em torno do homem e sua saúde em determinada época e que reflete sobre as compreensões atuais da saúde da sociedade.

### **3.3 Pesquisa em saúde**

Pesquisa constitui uma atitude e uma prática teórica de constante busca, uma atividade de indagação e construção da realidade. A pesquisa social em saúde refere-se a todas as investigações relacionadas ao fenômeno saúde/doença e de sua representação pelos vários atores inseridos neste processo como os profissionais, os usuários e as instituições políticas e de serviços (MINAYO, 2010).

### **3.4 Produção científica**

A produção científica refere-se ao produto resultante das pesquisas científicas desenvolvidas nas universidades e outras instituições de pesquisa (VARGAS, 2003). Existe grande diversidade destes produtos como livros, revistas científicas, teses, dissertações, monografias e comunicações em eventos (BUFREM et al, 2007). A produção científica é, portanto, produzido e legitimado pela sociedade

acadêmica, pautado no interesse da prática profissional, da ciência e dos contextos sócio-históricos e econômicos de uma sociedade.

### **3.5 Grupos de pesquisa**

Trata-se de um grupo de pesquisadores, estudantes e pessoal de apoio técnico que está organizado em torno à execução de linhas de pesquisa segundo uma regra hierárquica fundada na experiência e na competência técnico-científica. Esse conjunto de pessoas utiliza, em comum, facilidades e instalações físicas (CNPQ, 2010).

### **3.6 Pesquisador**

Pesquisadores são os membros graduados ou pós-graduados da equipe de pesquisa, direta e criativamente envolvidos com a realização de projetos de com a produção científica, tecnológica e artística do grupo (CNPQ, 2010).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 O tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, exploratório-descritiva, documental. Minayo (2010) afirma que o objeto das Ciências sociais é essencialmente qualitativo e que contempla o conjunto das expressões humanas constantes nas estruturas, nas relações, nos processos, nos sujeitos, nos significados e nas representações.

No que se refere à pesquisa documental enquanto metodologia investigativa, esta é inerente aos estudos de natureza histórica e possui como importante característica a ampla utilização de documentos em diferentes etapas da pesquisa. Estes documentos expressam de alguma forma, a essência histórica necessária para a compreensão de um fenômeno em determinado período da humanidade (PADILHA et al, 2011).

Entendo que neste estudo, a pesquisa documental com abordagem qualitativa trouxe extensividade e intensividade para as questões que envolvem o universo dos grupos de pesquisa em história da saúde e me permitiu fazer uma abordagem crítica sobre as contribuições científicas destes grupos em meio ao contexto científico brasileiro.

### 4.2 O contexto e os sujeitos

Os grupos de pesquisa em história da saúde no Brasil e a produção científica advinda destes constituem o objeto deste estudo. Minayo (2010) afirma que o objeto se constitui num recorte da totalidade, é uma parte ou fragmento que deve conter relações essenciais e expressar especificidade, o qual será estudado em sua significação.

O contexto para abordagem do objeto foi especificamente online, em base de dados de domínio público e refere-se à versão 5.0 do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e Plataforma Lattes.

A consulta foi iniciada pela *Base Corrente* do Diretório de Grupos de Pesquisa onde, através da inclusão das palavras chaves “história da saúde”, os grupos de pesquisa correspondente foram identificados. Neste levantamento preliminar, foram localizados 244 grupos de pesquisa, distribuídos em seis das oito grandes áreas do conhecimento, sendo 08 grupos nas Ciências Biológicas, 77 grupos nas Ciências da Saúde, 01 grupo nas Ciências Exatas e da Terra, 124 grupos nas Ciências Humanas, 27 grupos nas Ciências Sociais Aplicadas e 07

grupos na Linguística, Letras e Arte. Nas áreas das Ciências Agrárias e Engenharias não foram localizados grupos de pesquisa que abordam a temática deste estudo.

A descrição completa de todos os 244 grupos de pesquisa foi catalogada e através desta, iniciou-se a leitura e análise minuciosa das linhas de pesquisa apresentadas em cada grupo. Nesta etapa da pesquisa, observou-se que a palavra chave utilizada (história da saúde) proporcionou a identificação de muitos grupos que atuam com a linha de pesquisa histórica sob diversas vertentes e que nem sempre possuem abordagem específica relativa à área da saúde. Da mesma forma, diversos grupos desenvolvem linhas de pesquisa com foco na saúde sem necessariamente contemplarem aspectos históricos. Contudo, apenas os grupos de pesquisa que apresentavam linhas de pesquisa que se relacionam com “história da saúde” ou que possuíam esta intenção na denominação do grupo, foram destacados. Sendo assim, podemos afirmar que no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq foram identificados 79 grupos que desenvolvem estudos em história da saúde, dentre outras linhas de pesquisa. Estes grupos foram distribuídos nas áreas do conhecimento das ciências biológicas (01), ciências da saúde (40), ciências humanas (36) e ciências sociais aplicadas (02). Considerando que os grupos de pesquisa estão significativamente representados nas áreas das ciências humanas e da saúde, optamos por definir estes como o objeto deste estudo, correspondendo ao total de 76 grupos de pesquisa.

As produções científicas analisadas neste estudo são de 72<sup>4</sup> líderes dos grupos de pesquisa e foram localizadas através de seus respectivos currículos disponibilizados na Plataforma Lattes do CNPq.

### **4.3 A coleta de dados**

Os dados foram coletados em duas etapas, sendo que a primeira ocorreu entre os meses de dezembro de 2010 e março de 2011 e a segunda etapa entre os meses de julho e setembro de 2011.

Na primeira etapa utilizamos como base documental os registros disponibilizados online no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq através do acesso direto a cada um dos 76 grupos de pesquisa previamente selecionados. Os dados coletados contemplaram aspectos

---

<sup>4</sup> Durante a coleta de dados, constatou-se que dentre os 76 grupos de pesquisa previamente selecionados, 4 não estavam mais cadastrados no Diretório de grupos de Pesquisa do CNPq, totalizando portanto, 72 líderes dos grupos cadastrados.

relacionados à área do conhecimento e atuação dos grupos, nomes e siglas, linhas de pesquisa, distribuição geográfica, vinculação institucional, anos de formação e recursos humanos, como o número de pesquisadores e titulações, número de estudantes em todos os níveis e titulações, número de técnicos. Devido à alimentação incompleta do sistema no Diretório, a busca por dados diretamente no currículo lattes de alguns membros dos grupos fez-se necessário. Os dados coletados foram tabulados em planilhas desenvolvidas no *Programa Microsoft Excel* conforme apêndice 1.

A segunda etapa da coleta de dados consistiu em identificar os líderes dos grupos de pesquisa e suas respectivas produções bibliográficas. A opção em analisar o currículo dos líderes dos grupos se deu por acreditarmos que estes possuem papel de destaque e responsabilidade nos grupos dentre os demais membros pesquisadores e por isso são capazes de representar através de suas produções bibliográficas, os trabalhos desenvolvidos pelos grupos. Para os grupos de pesquisa que apresentavam mais de um líder, foi selecionado o líder principal.

A partir das informações contidas no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq e dos Currículos Lattes dos 72 líderes dos grupos, os dados foram coletados e tabulados em planilha desenvolvida pelo *Programa Microsoft Excel* e contemplaram as seguintes informações: grupo de pesquisa à qual é líder, sexo, data de atualização do currículo lattes, ano e local de pós-doutoramento quando houver, ano e local de doutoramento quando houver, formação base acadêmica, tipo de bolsa de pesquisa, nível/categoria quando houver, número de artigos, livros, capítulos de livros, trabalhos completos e resumos expandidos publicados a partir do ano de 2006 à atualidade, referência bibliográfica dos artigos selecionados e número de artigos sobre história da saúde (apêndice 2).

Os artigos que de fato se fizeram referência à história da saúde, identificados através da leitura dos títulos dos mesmos, foram localizados nas bases de dados online e armazenados/organizados pelo gerenciador bibliográfico *Endnote* (apêndice 3).

#### **4.4 A análise dos dados**

A análise dos dados, segundo Creswell (2007), consiste em extrair sentido dos dados de texto e imagem a partir da organização e preparo destes dados para a análise.

Os aspectos que correspondem à formação e estruturação dos grupos de pesquisa, bem como o perfil dos líderes dos grupos e tipos de produções bibliográficas, foram analisados qualitativamente e apresentados em forma descritiva. As análises foram realizadas pelas grandes áreas do conhecimento e integradas.

A análise da produção científica, que consistiu nos artigos sobre história da saúde publicados a partir de 2006 pelos líderes dos grupos, foi realizada qualitativamente por meio da modalidade de Análise Temática. Nesta etapa da análise, foram excluídos todos os artigos duplicados relacionados à multiautorias, assim como os editoriais, resenhas, artigos que não foram possíveis de localizar os resumos e aqueles em que os resumos não correspondiam aderência à pesquisa histórica em saúde, contemplando, portanto, 208 artigos para análise temática.

A Análise Temática proposta por Minayo (2010) consiste em “descobrir os núcleos de sentido que compõe uma comunicação, cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado” (p. 316). Segundo a autora, este método é simples e apropriado para investigações qualitativas em saúde. A análise temática pode ser representada por uma palavra, uma frase ou um resumo.

A método de análise temática consiste em três etapas (MINAYO, 2010): *pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos dados obtidos.*

- *Pré análise:* consiste na leitura flutuante do material, constituição do corpus e formulação e reformulação de hipóteses e objetivos.

Nesta etapa, foi realizada leitura dos resumos e determinadas as palavras chaves, frases, temas relevantes e centrais dos estudos que orientaram a etapa seguinte.

- *Exploração do material:* consiste em alcançar o núcleo da compreensão dos dados através de operação classificatória. Nesta fase, o pesquisador define as regras de contagem que “tradicionalmente a compreensão é construída por meio de codificações e índices quantitativos” (p. 317) e em seguida realiza-se a classificação e agregação dos dados através de categorias teóricas ou empíricas.

A partir das palavras chaves ou frases que de alguma forma expressaram os temas dos estudos, foi possível agrupar os artigos em que os temas se relacionavam formando categorias distintas que circundaram 7 eixos temáticos: Saúde pública e políticas de saúde na



perspectiva histórica; História das profissões e identidade profissional; Formação profissional e ensino da história; A pesquisa histórica, ciência e saúde; História do cuidado, terapêuticas e práticas de saúde; História da saúde no contexto internacional; História das instituições de saúde e Outros.

- *Tratamento dos resultados obtidos e interpretação:* os resultados são submetidos a operações estatísticas e interpretadas, inter-relacionando-as com quadro teórico que delinea a pesquisa.

Os temas foram apresentados e discutidos de forma dinâmica, com destaque quanto às contribuições de cada área de atuação no desenvolvimento dos estudos.

#### **4.5 Aspectos éticos**

Por tratar-se de pesquisa à banco de dados de domínio público, o presente estudo não requereu termo de consentimento livre e esclarecido e não necessita ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos. No entanto, todos os preceitos éticos atribuídos à pesquisa científicas, contidos na resolução CNS196/96 foram rigorosamente respeitados.



## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão estão apresentados em forma de dois artigos, conforme a Resolução 006/PEN/2009, que altera os critérios para elaboração e o formato de apresentação dos trabalhos de conclusão dos Cursos de Mestrado e de Doutorado em Enfermagem.

O artigo 1, intitulado “História da saúde no Brasil: um olhar através dos grupos de pesquisa”, aborda a caracterização dos grupos cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq que possuem a linha de pesquisa história da saúde.

O artigo 2, intitulado “A pesquisa histórica em saúde no Brasil: os pesquisadores e suas produções científicas”, aborda o perfil dos líderes dos grupos de pesquisa que possuem linhas de pesquisa em história da saúde e a caracterização da produção científica destes pesquisadores.

### 5.1 ARTIGO 1 – HISTÓRIA DA SAÚDE NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE OS GRUPOS DE PESQUISA

#### **HISTÓRIA DA SAÚDE NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE OS GRUPOS DE PESQUISA**

Gabriela Venier Zytkeuwisz<sup>5</sup>  
Maria Itayra Padilha<sup>6</sup>

#### **Autor correspondente**

Gabriela Venier Zytkeuwisz, [gabivenier@yahoo.com.br](mailto:gabivenier@yahoo.com.br).

---

<sup>5</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Enfermeira da Unidade de Pronto Atendimento da Prefeitura Municipal de Florianópolis. Mestranda pelo PEN-UFSC. Membro do GEHCES.

<sup>6</sup> Professora do Departamento de Enfermagem da UFSC. Doutora em Enfermagem pela Escola Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pós-Doutora pela Lawrence Bloomberg Faculty of Nursing at University of Toronto/Canada. Coordenadora do GEHCES. Pesquisadora do CNPq.

## **HISTÓRIA DA SAÚDE NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE OS GRUPOS DE PESQUISA**

### **RESUMO**

O desafio de situar a pesquisa histórica em saúde no contexto científico brasileiro nos motivou a pesquisar e caracterizar os grupos de pesquisa em história da saúde existentes no país. Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório, descritivo documental. Os dados foram coletados entre dezembro de 2010 e março de 2011 através do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Foram selecionados 76 grupos de pesquisas distribuídos nas áreas das ciências humanas e da saúde, sendo que 75% surgiram nos últimos 10 anos e 54% concentram-se na região sudeste. Os grupos são compostos por 1.387 membros, dentre os quais 83% dos pesquisadores possuem titulação de doutores ou mestres. Dentre as linhas de pesquisa dos grupos, 1/3 possuem relação direta com a história da saúde. Além do desenvolvimento progressivo de novos grupos e alta qualificação dos pesquisadores, constata-se importante vinculação e parceria entre os grupos de pesquisa e os programas de pós-graduação, bem como constante conscientização sobre a relevância dos estudos históricos no processo de construção e desenvolvimento das profissões deste estudo.

**Descritores:** Grupos de pesquisa, história, saúde, conhecimento

### **INTRODUÇÃO**

O crescimento científico brasileiro observado nas duas últimas décadas tem sido regularmente ponto de pauta nas discussões da comunidade acadêmica e científica e isto tem instigado pesquisadores de todas as áreas a investigarem sobre como se dá o processo de produção científica, o meio em que estas têm sido desenvolvidas e o que se tem produzido em suas áreas de interesse e atuação profissional.

As pesquisas sobre temas ligados à saúde são os grandes propulsores do desenvolvimento científico brasileiro (MUCCIOLI et al, 2007) e responsáveis pela colocação do Brasil em 15º lugar entre os países que mais produzem pesquisas no mundo (CAMANHO, 2009, GUIMARÃES, 2006). Pesquisadores, formuladores de políticas científicas e usuários dos resultados das pesquisas afirmam de maneira otimista que nos últimos anos o ambiente para a pesquisa em saúde tem melhorado, seja em relação à produção ou em relação à utilização dos resultados (NORONHA et al, 2009).

Entretanto, todas as áreas de conhecimento se desenvolveram cientificamente e paralelo a este crescimento, os grupos de pesquisa desempenham papel fundamental no processo de produção científica. Estes têm cada vez mais apresentado dispositivos que facilitam o processo de produção científica, dentre eles o incentivo aos acadêmicos para a iniciação precoce na pesquisa, a prática de multiautoria nos estudos e consolidação do interesse comum dos membros na produção em torno de linhas de pesquisa (BACKES et al, 2009).

Certamente, o desenvolvimento científico brasileiro tem apresentado crescente tendência ao desenvolvimento de pesquisas coletivas com envolvimento de profissionais de múltiplas áreas do conhecimento e produção de projetos cada vez mais qualificados e de impacto social. Este cenário nos remete ao interesse em investigar as nuances que envolvem o universo científico que se traduz hoje no Brasil nas questões inerentes à organização e articulação dos grupos de pesquisa e sobre os produtos destas células científicas.

Neste contexto, cabe-nos o desafio de situar a pesquisa histórica em saúde no contexto científico. A nova história é valorizada em sua multiplicidade de enfoques, a qual transcende a história política, a história que foca nos acontecimentos passados e inova com a história econômica, social, demográfica, intelectual, religiosa, psicológica e, sobretudo, interdisciplinar (LE GOFF, 1998). A história da saúde pode ser contada, memorizada e revivida em diversas áreas do conhecimento e temos observado que por distintas e divergentes razões, historiadores, profissionais e gestores de saúde de vários países tem se mostrado interessados nas questões que envolvem a história no campo da saúde, em especial a saúde coletiva, a partir das últimas décadas do século XX (ALVES et al, 2008).

Este estudo tem como objetivo de caracterizar os grupos de pesquisa brasileiros que possuem linhas de pesquisa em história da saúde e que estão cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, nas áreas das ciências humanas e da saúde.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo quanti-qualitativo, exploratório, descritivo documental. A coleta de dados para este estudo foi realizada entre os meses de dezembro de 2010 e março de 2011. A localização dos grupos de pesquisa que possuem linhas de pesquisa em história da saúde foi realizada através da versão 5.0 do Diretório de Grupos de Pesquisa

do CNPq. Esta é uma base de dados online, de domínio público e que reúne informações sobre grupos e projetos de pesquisa vinculados às instituições de pesquisa e ensino de todo o país.

A busca inicial pelos grupos de pesquisa ocorreu por consulta à Base Corrente no Diretório de Grupos de Pesquisa através das palavras chaves “história da saúde” em todas as áreas do conhecimento. Foram localizados 244 grupos de pesquisa. Dentre estes, optou-se por analisar os grupos pertencentes às grandes áreas do conhecimento ciências humanas (124) e ciências da saúde (77) por serem as áreas mais representativas quanto ao número de grupos. Posteriormente, foram excluídos do estudo os grupos de pesquisa que não apresentavam aderência ao tema “história da saúde” na nomenclatura do grupo ou na descrição de suas linhas de pesquisa, totalizando 76 grupos de pesquisa em história da saúde, sendo 36 das ciências humanas e 40 das ciências da saúde.

Os dados pertinentes aos grupos de interesse para esta pesquisa foram coletados através das informações disponibilizadas no Diretório de Grupos de Pesquisa. No entanto, devido à alimentação incompleta do sistema, fez-se necessária a busca diretamente no currículo lattes de alguns pesquisadores. Os dados coletados foram tabulados em planilhas desenvolvidas no *Programa Microsoft Excel* e contemplaram aspectos relacionados à área de conhecimento e atuação dos grupos, nomes e siglas, linhas de pesquisa, distribuição geográfica, vinculação institucional, anos de formação e recursos humanos. Por tratar-se de pesquisa à banco de dados de domínio público, o presente estudo não necessitou de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos. No entanto, todos os preceitos éticos atribuídos à pesquisa científica, contidos na resolução CNS196/96 foram rigorosamente respeitados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Áreas do conhecimento em que se inserem os grupos de pesquisa em história da saúde**

Observa-se que a temática ‘história da saúde’ enquanto objeto de interesse investigativo se expressa em duas grandes áreas da árvore do conhecimento, as ciências humanas e ciências da saúde, com equivalente número de grupos de pesquisa em ambas as áreas. A área das ciências da saúde agrega 40 (52,6%) do total dos grupos com esta linha de pesquisa e estão concentrados, em sua maioria, nas áreas de

atuação da Enfermagem (17 grupos), seguidas da Saúde Coletiva (13 grupos), Medicina (3 grupos) e Educação Física (7 grupos). Na área das ciências humanas, representada por 36 (47,4%) grupos de pesquisa, as áreas de atuação estão concentradas predominantemente na História (21 grupos), seguidos da Psicologia (08 grupos), Antropologia (03 grupos), Sociologia (03 grupos) e Educação (01 grupo).

As ciências humanas e da saúde são as áreas do conhecimento que mais agregam grupos de pesquisa, de acordo com o censo 2008 do CNPQ, representadas respectivamente por 4.219 (18,5%) e 3.961 (17,4%) grupos (CNPQ, 2011). Atribuímos que a prevalência dos grupos de pesquisa em história da saúde nestas duas grandes áreas do conhecimento relaciona-se a assertiva de que a temática interage com muitas disciplinas tanto da área das ciências da saúde como das ciências humanas e sociais. Da mesma forma, estudos históricos no campo da educação também agregam grupos de pesquisa predominantemente nas áreas das ciências humanas e da saúde (HAYASHI; FERREIRA JUNIOR, 2010).

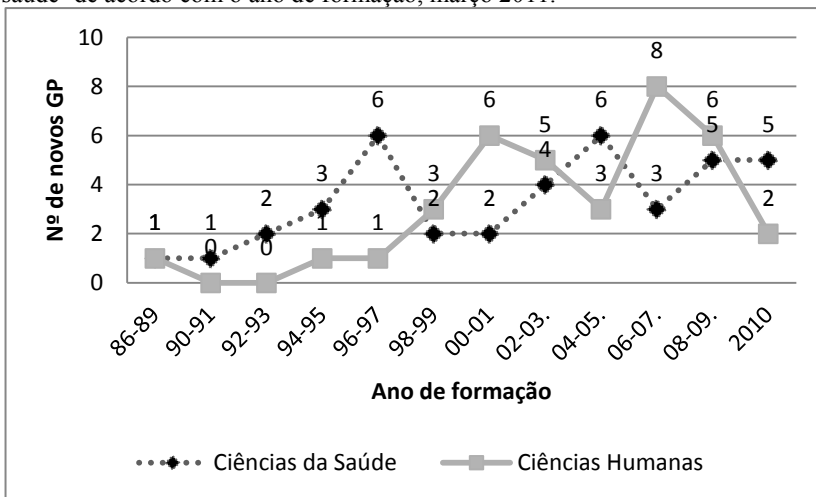
O campo dos estudos históricos é muito amplo, haja vista que em qualquer tema de pauta existe uma história prévia. A nova história influencia o olhar do historiador para outras disciplinas e estas por sua vez, possuem suas particularidades que permitem recuperar o passado por pontes interdisciplinares (PADILHA; BOREINSTEIN, 2006). Assim, espera-se que as disciplinas abordem o caráter histórico das áreas do conhecimento e que forneçam elementos para a reflexão do campo como um todo e de seus aspectos particulares (NUNES, 2011).

### **A formação dos grupos de pesquisa em história da saúde**

O primeiro grupo de pesquisa que apresenta linhas de pesquisa em história da saúde foi fundado em 1986, pertence à ciências humanas – psicologia e é denominado “Estudos historiográficos e fenomenológicos em psicologia”. O grupo apresenta três linhas de pesquisa gerais, sendo que uma delas está voltada à epistemologia e história da psicologia. Já nas ciências da saúde, o primeiro grupo de pesquisa surgiu em 1989, na área de saúde coletiva, denominado – “Núcleo de Estudo Mulher e Saúde” (NEMS). Dentre as 6 linhas de pesquisa que norteiam os estudos do grupo, uma delas volta-se ao contexto histórico da saúde das mulheres. A partir de então, diversos outros grupos de pesquisa foram surgindo e a investigação histórica em saúde foi progressivamente aumentando, como mostra o gráfico 1. No final da década de 1990 já existiam 21 (27,6%) grupos de pesquisa com

linhas de pesquisa em ‘história da saúde’ e a partir de 2000 até 2010, a quantidade destes grupos de pesquisa praticamente triplicou.

Gráfico 1 – Número de grupos que possuem linhas de pesquisa em ‘história da saúde’ de acordo com o ano de formação, março 2011.



Os dados apresentados corroboram com estudo referente aos grupos de pesquisa em vigilância sanitária, nos quais 27,7% destes grupos também foram criados até 1999 com desenvolvimento significativo de novos grupos nos anos subsequentes (PEPE et al, 2010). Também é observado resultado semelhante em relação aos grupos de pesquisa em história da enfermagem no qual as autoras verificaram que 32% dos 34 grupos existentes nesta área foram criados na década de 1990, impulsionando a formação dos demais grupos a partir de 2000 (PADILHA et al, 2011). De acordo com a série histórica do CNPq, em 2008 foram cadastrados 22.797 grupos de pesquisa, sendo que 75% do total destes grupos surgiram nos últimos 10 anos (CNPq, 2011).

A articulação dos pesquisadores em grupos de pesquisa que se consolida na década de 1990 e que se fortalece nos anos 2000 é resultado de diversos fatores: ampliação da concorrência no ambiente científico brasileiro mediante ao crescente número de pesquisadores; formação de alianças entre estes pesquisadores em torno de temáticas afins; maior possibilidade de alocação de recursos para o financiamento



de projetos de pesquisa; inserção de estudantes de graduação e pós-graduação na composição dos grupos de pesquisa.

Podemos também fazer uma referência ao desenvolvimento expressivo dos grupos, principalmente a partir de 2000, vinculados ao desenvolvimento do sistema informacional do CNPq, que em 2002 passou a exigir o cadastramento dos currículos de todos os bolsistas, alunos e pesquisadores na Plataforma Lattes. Isto incentivou aos pesquisadores à formação e cadastramento de grupos de pesquisa fortalecendo o vínculo das instituições ao CNPq e ocasionando maior visibilidade da pesquisa no Brasil e no exterior (BARBOSA et al, 2009).

Os motivos que levam à formação de grupos de pesquisa também são citados por alguns líderes de grupos de diversas áreas do conhecimento e referem-se à viabilização e/ou ampliação das pesquisas, reunião de pesquisadores com interesses afins, suporte às demandas internas e externas dos grupos, viabilização e obtenção de recursos pelas agências de fomento, além de aquisição de novas aprendizagens (ODELIUS et al, 2011).

Acredita-se que a atuação de pesquisadores de modo colaborativo e em equipe traduz-se numa forma fortalecida de produção do conhecimento em todas as áreas de atuação. É neste espaço que os pesquisadores criam alianças e fortalecem redes com outros segmentos da pesquisa, pois os profissionais que estão empenhados no processo de criar, comunicar e aplicar conhecimentos são identificados e se identificam com outros grupos organizados (FREIDSON, 1998).

Nesta perspectiva, os grupos de pesquisa em história da saúde tem se mostrado em processo evolutivo com o surgimento gradual de novos grupos e com isto aumentando as possibilidades de relacionar-se entre si e fortalecerem esta linha de pesquisa. Além disso, a representação significativa destes grupos no contexto atual significa que esta é uma área expressiva no meio científico e que são os laços que se estabelecem com os programas de pós-graduação e com outros grupos de interesse científico que poderão proporcionar o “ambiente” necessário para manutenção e desenvolvimento contínuo de novos grupos e pesquisas com enfoque na história da saúde. A formação de novos grupos reflete no avanço científico e inovador, sobretudo no setor saúde, capaz de subsidiar a prática profissional e proporcionar melhorias para a população e para o bem do país através das compreensões históricas resgatadas e problematizadas perante as concepções atuais.

## **Região e vinculação institucional**

Os grupos de pesquisa que compreendem este estudo são localizados em todas as regiões do país, distribuídos em 17 unidades federativas e vinculados a 41 instituições de ensino superior e pesquisa. No entanto, a concentração dos grupos por regiões é desigual, sendo que o número mais expressivo do total dos grupos encontra-se na região sudeste com 41 grupos (54%), seguidos da região sul com 13 grupos (17%) e região nordeste com 12 grupos de pesquisa (16%). A liderança pontual da região sudeste com número expressivo de grupos de pesquisa em relação às demais regiões do país é observada em vários estudos (PRADO et al, 2011, SILVA et al, 2010, PADILHA et al, 2011, GUIMARÃES et al, 2001, BARBOSA et al, 2009), e acompanha a súmula estatística do CNPq, (2008) a qual destaca uma maior concentração de grupos de pesquisa nas regiões sudeste (48,8%), seguido da região sul (23,2%) e nordeste (16,9%) (CNPq, 2011).

As unidades federativas correspondentes com maior concentração de grupos em pesquisa histórica em saúde são São Paulo (18), Rio de Janeiro (15) e Minas Gerais (7), sendo que estes são, na mesma ordem em que se apresentam, os estados que mais concentram programas de pós-graduação no país (CAPES, 2011). As instituições de ensino e pesquisa com maior expressividade de grupos são a USP (6), FIOCRUZ (6), UFRJ (5) E UNIFESP (5).

A correlação da distribuição dos grupos de pesquisa com a distribuição dos programas de pós-graduação em regiões brasileiras e federações, reforça a reflexão sobre a relação direta que estes possuem e sobre o papel de ambos no desenvolvimento científico. Ao mesmo tempo em que os programas de pós-graduação apoiam e fortalecem os grupos de pesquisa através de disponibilização de espaço físico, equipamentos, carga horária para pesquisa, bolsas de estudos e repasse de orçamentos (ODELIUS et al, 2011), estes últimos também apoiam e fortalecem os programas através da produção e resultados de suas pesquisas. Considerando que a avaliação positiva dos programas é baseada, dentre outros fatores, na produção intelectual dos pesquisadores (CAPES, 2011), entende-se que os grupos de pesquisa possuem papel fundamental no reconhecimento e desenvolvimento científico dos programas de pós-graduação uma vez que nestes concentra-se o cerne científico das instituições (PADILHA et al, 2011).

Ao considerarmos que ambos (programas de pós-graduação e grupos de pesquisa) possuem papéis importantes no desenvolvimento científico e que a relação de feedback que se estabelece entre estes é um dos fatores que promove o desenvolvimento de um campo ou área, podemos pensar que regiões como o norte e centro-oeste, embora

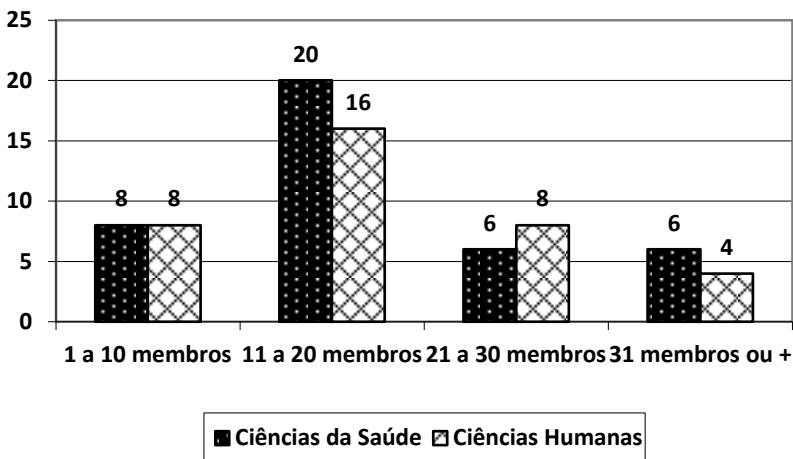
tenham cada vez mais recebido apoio e incentivo para a pesquisa através de órgãos de fomento, ainda encontram-se em posições menos privilegiadas no desenvolvimento científico brasileiro, haja vista o número reduzido de programas de pós-graduação e de grupos de pesquisa que existem nestas regiões em detrimento às demais regiões do país. A institucionalização instalada da pesquisa depende do constante investimento financeiro ao desenvolvimento de programas de pós-graduação em todas as regiões, bem como a viabilização e financiamento dos projetos de pesquisas como meios que podem favorecer o crescimento científico de forma linear e descentralizada. Esta idealização permitirá não somente o fortalecimento do meio científico como um todo com a formação de novos pesquisadores e desenvolvimento de projetos de pesquisa, mas também proporcionará o desenvolvimento de novas abordagens metodológicas, pedagógicas e a formação de novas redes interdisciplinares que beneficiarão todas as áreas do conhecimento.

### **A composição dos grupos de pesquisa em história da saúde**

No que tange à análise dos recursos humanos, os dados foram coletados, em sua grande maioria através do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Através do Diretório é possível obtermos o quantitativo dos integrantes dos grupos, suas classificações enquanto pesquisadores, estudantes ou técnico, bem como suas respectivas titulações. No entanto, a não atualização periódica e alimentação incompleta de alguns dados no diretório, principalmente no que se referem ao nível de formação dos estudantes, nos remeteu á análise do currículo lattes de alguns destes a fim de obtermos uma visão mais clara dos dados apresentados.

Numa análise geral, podemos observar que existem 1.387 membros distribuídos entre os 76 grupos de pesquisa que possuem linhas de pesquisa relacionada à história da saúde. A análise do número de membros por grupo revela que 47% destes grupos de pesquisa agregam entre 11 e 20 membros entre pesquisadores, estudantes e técnicos, o que representa um número elevado de membros produtores de pesquisa. A proporção quanto ao número de membros e distribuição destes por grupos é semelhante quando analisado por área do conhecimento, sendo que o grupo de pesquisa deste estudo que mais agrega membros pertence à ciências da saúde – medicina, com 51 cadastrados (gráfico 2).

Gráfico 2 - Distribuição do número de membros por grupos de pesquisa de acordo com as áreas do conhecimento, Março, 2011.



O CNPq classifica os membros de um grupo em pesquisadores, estudantes e técnicos. Nesta classificação, consideram-se pesquisadores os membros graduados ou pós-graduados envolvidos nos projetos do grupo. Os estudantes são àqueles em iniciação científica e em cursos de pós-graduação que estão envolvidos nas linhas de pesquisa do grupo sob supervisão de um pesquisador (CNPq, 2011). Os representantes de nível técnico também são destacados na classificação dos membros dos grupos e possuem papel de grande importância no meio científico uma vez que estes fortalecem a articulação entre o ensino e o serviço através de suas vivências e experiências profissionais (BACKES et al, 2009), além de proporcionarem a integração entre a pesquisa e a prática profissional (BARBOSA et al, 2009).

Quando analisamos a classificação dos integrantes dos grupos, identificamos que havia maior número de estudantes de graduação e pós-graduação (715) em relação aos pesquisadores (589), sendo que os primeiros correspondiam a 51,5% do total dos membros dos grupos. No entanto, na busca pelo conhecimento quanto ao do nível de formação dos estudantes, deparamo-nos com lacunas nos perfis dos grupos, direcionando-nos a busca desta informação diretamente nos currículos lattes destes estudantes. Constatou-se então que 19,7% dos estudantes cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa, pertencentes aos grupos deste estudo, já estão graduados, alguns inclusive graduados à

longa data. Importante salientar que consta no Diretório que 80% dos grupos de pesquisa deste estudo foram atualizados no segundo semestre de 2010, sendo que 13% foram atualizados até março de 2011 e apenas 2,6% no ano de 2009.

Constata-se que há certa regularidade na atualização dos dados do Diretório quando consideramos que grande parte dos grupos atualizou há menos de um ano. Mas percebe-se que esta atualização não é completa resultando sempre numa lacuna que pode inferir não somente no delineamento inconsistente da realidade científica brasileira, mas também pode dificultar a projeção de pesquisas futuras e o planejamento de medidas que visem aprimorar o desenvolvimento científico como um todo.

Considerando o conceito de pesquisadores e estudantes do CNPq, foi realizada uma reorganização quanto a real classificação dos membros dos grupos com base em suas titulações. Assim, o número de pesquisadores corresponde à 723 (52,1%), estudantes de graduação e pós-graduação 572 (41,2%) e técnicos 92 (6,6%), observado na tabela 1. Este resultado, portanto revelou informações importantes e que altera a análise inicial quanto à classificação dos membros dos grupos de pesquisa deste estudo: existe maior número de membros graduados do que estudantes, tanto nas ciências humanas como nas ciências da saúde.

Tabela 1 – Classificação dos membros dos grupos de pesquisa em história da saúde, Março 2011.

	<b>Ciências da Saúde</b>	<b>da Ciências Humanas</b>	<b>Total</b>
<b>Pesquisadores</b>	402	321	<b>723</b>
<b>Estudantes</b>	279	293	<b>572</b>
<b>Técnicos</b>	65	27	<b>92</b>
<b>Total</b>	<b>746</b>	<b>641</b>	<b>1.387</b>

Os pesquisadores dos grupos de pesquisa em história da saúde são representados por 405 doutores, 198 mestres, 57 especialistas e 63 com graduação completa (tabela 2). Observa-se, portanto que os pesquisadores com titulação doutoral são predominantes e constituem mais da metade dos pesquisadores. Se somados aos mestres, estes compreendem 83,4% dos pesquisadores dos grupos. Com este resultado evidencia-se que os programas de pós-graduação *stricto sensu* exercem influência direta na formação de pesquisadores e estimulam a produção de pesquisas científicas com conseqüente formação de grupos de pesquisa a partir de seus egressos (BACKES et al, 2009).

A presença significativa de doutores e mestres nos grupos de pesquisa implica em diversos fatores que beneficiam o desenvolvimento das pesquisas e o crescimento dos grupos. Estes representam o maciço da alta qualificação profissional da área, exercem influências positivas sobre os demais pesquisadores com suas experiências de pesquisa e possuem papel constante de incentivador para a formação de novos pesquisadores. Além disso, quanto maior o número de doutores de um grupo, maior a visibilidade do grupo e chances de alocação de recursos financeiros para o desenvolvimento de projetos junto às agências de fomento à pesquisa.

Tabela 2 – Titulação dos pesquisadores dos grupos de pesquisa em história da saúde, Março 2011.

	<b>Ciências da Saúde</b>	<b>Ciências Humanas</b>	<b>Total</b>
<b>Doutores</b>	195	210	<b>405</b>
<b>Mestres</b>	123	75	<b>198</b>
<b>Especialistas</b>	47	10	<b>57</b>
<b>Graduados</b>	37	26	<b>63</b>
<b>Total</b>	<b>402</b>	<b>321</b>	<b>723</b>

No que tange à pesquisa histórica, é relevante destacarmos que existe uma tendência ao desenvolvimento e fortalecimento desta linha de pesquisa se consideramos que os grupos possuem em média 5,3 pesquisadores doutores que mantém relações com o caráter histórico da pesquisa. Na área da enfermagem, estudo recente aponta que os grupos de pesquisa que investigam sobre a história da enfermagem também possuem um contingente de 87,4% pesquisadores com titulação de doutorado e mestrado (PADILHA et al, 2011).

Quanto aos estudantes, observa-se que os alunos de graduação representam quase a metade (48,7%) do total dos estudantes, seguidos de mestrandos 27,7%, doutorandos 19,5% e especializando 3,8%. Quando analisado separadamente as duas grandes áreas do conhecimento, o número de estudantes de graduação mantém-se maior em relação aos demais estudantes, porém com maior predominância nas ciências da saúde. Porém, observa-se que o número de estudantes a nível *strictu sensu* nas ciências humanas é superior à ciências da saúde e representam 57,3% do total de estudantes dos grupos desta grande área (tabela 3). Este resultado é bastante superior quando comparado à súmula estatística do CNPq quanto ao nível dos estudantes por grande área, onde aponta que os estudantes de mestrado e doutorado nas

ciências humanas representam juntos 34% dos estudantes (CNPq, 2011). No entanto, vale ressaltar que o CNPq também destaca que 30% dos estudantes cadastrados não apresentam o nível de formação informado, fato este que pode inferir em inconsistências dos dados apresentados pelo Diretório.

Tabela 3 – Classificação dos estudantes dos grupos de pesquisa em história da saúde quanto ao nível de formação, Março 2011.

	Ciências da Saúde		Ciências Humanas		Total	
	N	%	N	%	N	%
<b>Estudantes de Doutorado</b>	39	13,9	73	24,9	112	19,5
<b>Estudantes de Mestrado</b>	64	22,9	95	32,4	159	27,7
<b>Estudantes de Especialização</b>	12	4,3	10	3,4	22	3,8
<b>Estudantes de Graduação</b>	164	58,7	115	39,2	279	48,7
<b>Total</b>	<b>279</b>		<b>293</b>		<b>572</b>	

A participação de estudantes nos grupos de pesquisa faz com que estes aprendam em suas interações com os líderes dos grupos, os professores e os colegas, bem como durante a realização conjunta de pesquisa diante da possibilidade de colocar em prática os conhecimentos técnicos e metodológicos. Além disso, a inserção dos estudantes precocemente nos grupos de pesquisa possibilita a estes a aprendizagem de complexas habilidades intelectuais e atitudes, as quais não são comumente adquiridas em salas de aula ou em outras atividades tradicionais de ensino (ODELIUS et al, 2011).

Guimarães et al (2001) afirma que é do conjunto de doutorandos que sairão os novos pesquisadores de uma determinada área do conhecimento, e que por isso o mais importante que o número de doutorandos e doutores de um grupo, é a relação entre estes, a qual sugere a intensidade de reprodução da força de trabalho em pesquisa de um grupo, representando o dinamismo da área. Nesta perspectiva, observamos que a relação doutorando/doutor das áreas deste estudo correspondem em 0,2 nas ciências da saúde e 0,34 nas ciências humanas, sugerindo maior dinamismo nesta última. Quando pensamos no dinamismo da pesquisa histórica em saúde como um todo, este valor corresponde à 0,27. De acordo com os dados do CNPq, a relação doutorando/doutor nas ciências humanas é de 0,32, nas ciências da saúde 0,26 e nas demais áreas do conhecimento, encontra-se uma média de 0,31 doutorando por doutor da área (CNPq, 2011), o que sugere que

há necessidade de maior incentivo à formação de doutores no campo da história da saúde. Numa análise ampla quanto à inserção de estudantes ao universo científico, observa-se que esta é estimulada desde a graduação e que a representação significativa (41,2%) destes em todos os níveis de formação nos grupos de pesquisa comprovam a consolidação da articulação da pesquisa com o ensino nas instituições do país.

### **Linhas de pesquisa dos grupos de pesquisa em história da saúde**

Foram identificadas 310 linhas de pesquisa gerais cadastradas pelos 76 grupos, sendo que a análise destas revelam a frequência prevalente de 2 a 5 linhas de pesquisa norteadoras em 73,6% dos grupos. Este resultado é semelhante e equivalente quando analisado separadamente as duas grandes áreas de concentração.

A análise minuciosa das linhas de pesquisa aponta que dois terços destas não apresentam relação com a linha de pesquisa 'história da saúde'. Dentre as 310 linhas de pesquisa apresentadas, 103 (33,2%) possuem relação direta com a temática de investigação deste estudo e expressa a grande importância que é atribuída ao caráter histórico da pesquisa em saúde entre os diversos temas que norteiam os estudos dos grupos.

Ao analisar a distribuição das linhas de pesquisa histórica entre as linhas gerais dos grupos (tabela 4), observa-se que 50 grupos de pesquisa (65,7%), apresentam pelo menos 1 linha de pesquisa que se relaciona com a história da saúde, sendo que 20 grupos (26,3%) apresentam de 2 a 5 linhas e 6 grupos de pesquisa (7,8%) não apresentaram nenhuma linha de pesquisa relacionada à temática do estudo. É importante ressaltarmos que estes últimos fizeram parte deste estudo devido à relação direta com a temática identificada na nomenclatura dos grupos, conforme critérios de inclusão já mencionados neste estudo. No entanto, este resultado nos remete à concluir que novamente há uma lacuna na elaboração do corpo conceitual destes grupos por seus líderes, uma vez que o nome do grupo deveria corresponder/representar às expectativas das linhas de pesquisa e vice-versa.

Do total dos 76 grupos de pesquisa analisados, 8 grupos (10,5%), apresentam todas as suas linhas de pesquisa voltadas exclusivamente para os estudos histórico da saúde brasileira e mundial. Barbosa et al (2009) apresenta resultado semelhante ao abordar as linhas de pesquisas relacionadas à tecnologia da informação e comunicação



dentre os grupos de pesquisa na área da enfermagem. Os autores identificaram que, dentre os 66 grupos analisados, 7 apresentaram todas as linhas de pesquisa específicas com a temática de análise.

Tabela 4 – Distribuição dos grupos de pesquisa em história da saúde de acordo com o número de linhas de pesquisa (LP) em história da saúde e área predominante do conhecimento, Março 2011.

		<b>Nº de LP em história da saúde</b>					
		<b>00</b>	<b>01</b>	<b>02</b>	<b>03</b>	<b>04</b>	<b>05</b>
<b>Nº de grupos de pesquisa</b>	Ciências da saúde	02	28	06	01	01	02
	Ciências Humanas	04	22	06	04	00	00
<b>Total de grupos</b>		<b>06</b>	<b>50</b>	<b>12</b>	<b>05</b>	<b>01</b>	<b>02</b>

Observamos que os 8 grupos deste estudo que afirmam através de suas linhas de pesquisa desenvolverem efetivamente estudos históricos em saúde, são provenientes das seguintes áreas: quatro destes grupos são das ciências da saúde, sendo 3 da área da enfermagem (Grupo de estudos da história do conhecimento da enfermagem e saúde – GEHCES/UFSC; História da enfermagem nas instituições brasileiras do século XX/UFRJ; Laboratório de abordagens científicas na história da enfermagem – LACENF/UNIRIO) e 1 da área da saúde coletiva (Memória e saúde/IS). Na área das ciências humanas, os 4 grupos identificados pertencem à área de atuação da História (História da medicina e da Saúde: espaços institucionais e atores/FIOCRUZ; História, saúde e instituições na Amazônia/UFAM; Humanidades, ciências e saúde/UNIFESP; Corpo, saúde e doença/UFMS).

Resultados relativos à vinculação da linha de pesquisa histórica às demais linhas de pesquisa dos grupos podem ser evidenciados no estudo sobre os grupos de pesquisa em história da enfermagem onde as autoras identificaram que dos 30 grupos analisados, 8 apresentam linhas específicas de história da enfermagem e saúde. Afirmam que o quantitativo reduzido de financiamentos de estudos históricos em detrimento de outros projetos de pesquisa retrata a pouca aceitação desta linha de pesquisa no Brasil e sugerem como estratégia de reconhecimento, o fortalecimento desta linha de pesquisa nos Programas de Pós-Graduação (PADILHA et al, 2011).

Partindo da preliminar de que as linhas de pesquisa imprimem o foco de interesse investigativo do grupo, observa-se que a história da saúde parece dispersar-se entre as demais linhas de pesquisa no interior dos mesmos e que a realização de estudos voltados especificamente para este campo do saber ainda é incipiente quando corroboramos o número de grupos que possuem linhas de pesquisa em história da saúde com o total de grupos de pesquisa existentes em cada uma das duas grandes áreas do conhecimento. Nas ciências da saúde foi cadastrado em 2010 o total de 4.573 grupos, sendo que apenas 0,8% destes possui alguma linha de pesquisa histórica em saúde, enquanto que nas ciências humanas este percentual é ainda menor, correspondendo à 0,6% dos grupos de pesquisa desta área (CNPq, 2011). Este resultado assemelha-se com a linha de pesquisa “história da educação” que é contemplada por 1,7% do total dos grupos de pesquisa das ciências humanas e 0,2% dos grupos das ciências da saúde (HAYASHI; FERREIRA JR, 2010). No entanto, podemos pensar que este resultado é significativo se compararmos à proporção de grupos com outras linhas de pesquisa de ampla relevância social como infância, criança e educação, onde este percentual sobe para 8,8% do total dos grupos da área das ciências humanas (SILVA et al, 2010).

Entendemos que estes resultados absolutos, neste momento, possibilitam apenas contextualizar sobre o posicionamento dos grupos de pesquisa em história da saúde dentre alguns outros grupos de pesquisa com diferentes temáticas de estudos recentemente investigadas e publicadas, mas está longe de possibilitar a análise do desenvolvimento deste campo científico, nem tampouco é capaz de representar a capacidade instalada da pesquisa científica em história da saúde no Brasil, haja vista que o desenvolvimento de bons projetos de pesquisa histórica e conseqüente disseminação do conhecimento produzido por meio de publicações é que poderão garantir a manutenção e fortalecimento deste campo da pesquisa científica (PADILHA et al, 2011).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desafio de situar a pesquisa histórica em saúde no âmbito científico brasileiro nos proporcionou satisfação em concluir que esta é uma área consolidada no meio científico e possui importantes artifícios que visam fortalecer ainda mais a história da saúde como uma linha de pesquisa importante em campos disciplinares que abordam a pesquisa em saúde. Prerrogativas importantes que nos levam a refletir nesta

tendência é a constatação da alta qualificação profissional dos pesquisadores integrantes dos grupos de pesquisa em história da saúde e pelo desenvolvimento progressivo de novos de grupos com abordagem desta linha de pesquisa.

O desenvolvimento da pesquisa sustentada por grupos de pesquisadores traduz-se em caminho promissor para a consolidação da pesquisa científica no país e no mundo. O propósito de integrar profissionais em diferentes níveis de formação e de proporcionar alianças multidisciplinares e interdisciplinares para a produção do conhecimento não poderia resultar em outras conseqüências senão um vasto benefício para a população como um todo e para a comunidade acadêmica e científica enquanto consumidores da pesquisas científicas.

Acredita-se que os programas de pós-graduação exercem importante parceria com as atividades dos grupos de pesquisa e a conscientização e manutenção constante para o fortalecimento deste laço é que irá garantir o pleno desenvolvimento do campo científico brasileiro, sobretudo na linha de pesquisa em história da saúde. Certamente ainda há algumas deficiências quanto á valorização do estudo histórico no meio científico e por isso acreditamos que as sementinhas sobre a importância do conhecimento histórico e seus reflexos devem ser plantadas desde a graduação, o que parece já estar acontecendo, seja através do ensino sobre a história da saúde, seja através da inserção acadêmica no ambiente da pesquisa histórica.

Algumas dificuldades foram encontradas para a realização deste estudo como inconsistências e falhas nos registros dos dados no Diretório de Grupos de Pesquisa. No entanto, buscamos alternativas para retratar o mais fielmente possível a realidade dos grupos de pesquisa em história da saúde e por isso acreditamos que este estudo possa subsidiar outros estudos com esta abordagem investigativa e sobretudo, que possa proporcionar a conscientização de todos os campos disciplinares, principalmente os da área da saúde, de que a pesquisa histórica é inerente ao processo de construção e desenvolvimento de qualquer profissão ou campo científico, devendo portanto, ser contemplada sua relevância científica.

## REFERÊNCIAS

ALVES, F. P.; PAIVA, Cha; HOCHMAN, G. História, saúde e seus trabalhadores: da agenda internacional às políticas brasileiras. **Ciênc. saúde coletiva**, vol.13, n.3, p. 819-829. 2008.

BACKES, Vania Marli Schubert et al. Grupos de pesquisa de educação em enfermagem da região sul do Brasil. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS), 30(2): 249-56, jun, 2009.

BARBOSA, Sayonara de Fatima Faria, DAL SASSO, Grace Teresinha Marcon, BERNS Isabel. Enfermagem e tecnologia: análise dos grupos de pesquisa cadastrados na plataforma lattes do CNPq. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 18(3): 443-8, jul-set. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Estatística**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/estatisticas>> Acesso em: 02/06/2011.

\_\_\_\_\_. Ministério da Ciência e Tecnologia. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. **Diretório dos Grupos de Pesquisa, Séries Históricas** [base de dados on-line]. Disponível em: <[http://dgp.cnpq.br/censos/series\\_historicas/index\\_grupos.htm](http://dgp.cnpq.br/censos/series_historicas/index_grupos.htm)> Acesso em: 20/04/2011.

CAMANHO, Gilberto Luis. Editorial: produção científica. **Rev. bras. ortop.**, São Paulo, v. 44, n. 3, June. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-36162009000300001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-36162009000300001&lng=en&nrm=iso)> Acesso em 06/07/2010.

FREIDSON, E. **Renascimento do profissionalismo**: teoria, profecia e política. São Paulo: Edusp, 1998.

GUIMARAES, Reinaldo. Pesquisa em saúde no Brasil: contexto e desafios. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. spe, ago. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102006000400002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000400002&lng=pt&nrm=iso)>

GUIMARÃES, Reinaldo, LOURENÇO, Ricardo, COSAC, Silvana. A pesquisa em epidemiologia no Brasil. **Rev Saúde Pública**, 35(4): 321-40, 2001

HAYASHI, Carlos Roberto Massao, FERREIRA JUNIOR, Amarilio. O campo da história da educação no Brasil: um estudo baseado nos grupos

de pesquisa. **Avaliação, Campinas**, Sorocaba, SP. V. 15, n.3, p. 167-184, Nov. 2010.

LE GOFF J. **A história nova**. 4º ed. São Paulo: Martins Fontes; 1998.

MUCCIOLI, Cristina et al. Editorial: A produção científica no Brasil. **Arq Bras Oftalmologia**, 70 (4):571, 2007.

NUNES, Everaldo Duarte. História e paradigmas da Saúde Coletiva: registro de uma experiência de ensino. **Ciências & Saúde Coletiva**, 16(4): 2239-2243, 2011.

NORONHA, José et al . Análise do sistema de pesquisa em saúde do Brasil: o ambiente de pesquisa. **Saude soc.**, São Paulo, v. 18, n. 3, Sept. 2009 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902009000300007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902009000300007&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 04/05/2011.

ODELIUS, Catarina Cecília et al. Processos de aprendizagem, competências aprendidas, funcionamento, compartilhamento e armazenagem de conhecimentos em grupos de pesquisa. **Caderno EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 9, nº1, artigo 11, mar. 2011.

PADILHA MICS, BOREINSTEIN MS. História da enfermagem: ensino, pesquisa e interdisciplinaridade. **Esc Anna Nery R Enferm**, 10(3): 532-8, dez. 2006.

PADILHA, Miriam Susskind Borenstein, Maria Aline Lima Carvalho, Aline Coelho Ferreira. Grupos De Pesquisa Em História Da Enfermagem: A Realidade Brasileira. **No Prelo Na Revista Da Escola De Enfermagem Da USP**.

PEPE, VLE et al. A produção científica e grupos de pesquisa sobre vigilância sanitária no CNPq. **Ciências Saúde Coletiva**, 15 (supl. 3): 3341-3350, 2010.

PRADO, Shirley Donizete et al. A pesquisa sobre alimentação no Brasil: sustentado a autonomia do campo Alimentação e Nutrição. **Ciência & Saúde Coletiva**, 16(1): 107-119, 2011.

SILVA, Isabel de Oliveira. LUZ, Iza Rodrigues, FARIA FILHO, Luciano Mendes. Grupos de pesquisa sobre infância, criança e educação infantil no Brasil: primeiras aproximações. **Revista Brasileira de Educação**, v.15, n.43, p.85. 2010.

## 5.2 ARTIGO 2 – A PESQUISA HISTÓRICA EM SAÚDE NO BRASIL: OS PESQUISADORES E SUAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

### A PESQUISA HISTÓRICA EM SAÚDE NO BRASIL: OS PESQUISADORES E SUAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

Gabriela Venier Zytkeuwisz<sup>7</sup>  
Maria Itayra Padilha<sup>8</sup>

#### **Autor correspondente**

Gabriela Venier Zytkeuwisz, [gabivenier@yahoo.com.br](mailto:gabivenier@yahoo.com.br).

---

<sup>7</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Enfermeira da Unidade de Pronto Atendimento da Prefeitura Municipal de Florianópolis. Mestranda pelo PEN-UFSC. Membro do GEHCES.

<sup>8</sup> Professora do Departamento de Enfermagem da UFSC. Doutora em Enfermagem pela Escola Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pós-Doutora pela Lawrence Bloomberg Faculty of Nursing at University of Toronto/Canada. Coordenadora do GEHCES. Pesquisadora do CNPq.

## A PESQUISA HISTÓRICA EM SAÚDE NO BRASIL: OS PESQUISADORES E SUAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

### RESUMO

Com o objetivo de traçar um perfil dos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa brasileiros que possuem linhas de pesquisa em história da saúde e caracterizar a produção bibliográfica destes pesquisadores, realizou-se uma pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva, documental. A coleta de dados foi realizada entre julho e setembro de 2011 através do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e currículo lattes dos pesquisadores selecionados. Fizeram parte deste estudo 72 líderes de grupos de pesquisa em história da saúde distribuídos nas áreas das ciências humanas e da saúde. Os resultados revelam que os grupos de pesquisa estão representados por líderes qualificados e que suas produções científicas circundam 7 eixos temáticos, sendo que a história da saúde pública, políticas de saúde e história das profissões foram os mais pesquisados. Conclui-se que a interdisciplinaridade se faz presente entre os líderes dos grupos, assim como alta qualificação profissional e presença de artifícios capazes de inserir os grupos de pesquisa e instituições à eles vinculados no contexto internacional da pesquisa científica.

**DESCRITORES:** história, saúde, grupos de pesquisa, publicações de divulgação científica.

### INTRODUÇÃO

A consolidação científica brasileira perpassa por diversas áreas do conhecimento e é sustentada por uma maciça produção científica e tecnológica oriundas dos 27.523 grupos de pesquisa existentes no país cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, agência responsável pelo fomento de pesquisas científicas e tecnológicas e à formação de recursos humanos para a pesquisa no país (CNPq, 2011).

Na atual conjuntura, os grupos de pesquisa e a produção científica que estes desenvolvem têm sido focos de estudos por muitos profissionais com intuito de investigarem o perfil dos pesquisadores, tendências de pesquisa, abordagens científicas, orientações teóricas, metodológicas e tecnológicas, capazes de subsidiar a contextualização de seus campos disciplinares no meio científico brasileiro. Neste cenário, a história da saúde carece de estudos que tracem este perfil de desenvolvimento, sobretudo no que se refere à formação científica que



compõe e lidera os grupos de pesquisa, bem como o que vem sendo produzido pelas áreas voltado à pesquisa histórica em saúde.

Em pesquisa realizada previamente<sup>9</sup>, constatou-se que o Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq apresenta o cadastro de 76 grupos que possuem pelo menos 1 linha de pesquisa relacionada com a história da saúde. A identificação dos grupos se deu através das palavras chaves ‘história da saúde’ no campo de busca de grupos do Diretório, em todas as áreas de atuação. A busca inicial identificou 244 grupos, porém, após análise de suas linhas de pesquisa destacou-se àqueles que possuíam pelo menos 1 linha de pesquisa referente à história da saúde. Sendo assim, os 76 grupos que constituíram os estudos são predominantemente desenvolvidos nas áreas do conhecimento das ciências humanas e da saúde e 75% surgiram nos últimos 10 anos, sendo que um pouco mais da metade dos grupos (54%) concentram-se na região sudeste. Os recursos humanos que compõe estes grupos é caracterizado por 1.387 membros, dentre os quais 723 (52%) são pesquisadores<sup>10</sup>. Foi constatada a alta qualificação profissional dos pesquisadores considerando que 83,4% possuem titulação de doutores ou mestres. Dentre as linhas de pesquisa que norteiam os estudos dos grupos, observou-se que 08 grupos possuem apenas linhas de pesquisa voltadas para a história da saúde e 50 grupos possuem pelo menos 1 linha de pesquisa em história da saúde.

Estes resultados apontam para a consolidação da pesquisa histórica em saúde no âmbito científico brasileiro, além da tendência ao fortalecimento da história da saúde como uma linha de pesquisa importante em campos disciplinares que realizam pesquisa em saúde. No entanto, a contextualização do que vem sendo produzido e socializado referente à historicidade da saúde ainda precisa ser elucidada e para tanto, faz-se necessário identificar os temas de pesquisa histórica que são contemplados nos estudos dos grupos de pesquisa.

O objetivo deste estudo é traçar um perfil dos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa brasileiros que possuem linhas de pesquisa em história da saúde e caracterizar a produção bibliográfica destes.

## **METODOLOGIA**

---

<sup>9</sup> Pesquisa realizada entre dezembro de 2010 e março de 2011 com o objetivo de caracterizar os grupos de pesquisas cadastrados no Diretório do Grupo de Pesquisa do CNPq que possuem pelo menos 1 linha de pesquisa em história da saúde (ZYTKUEWISZ, GV, 2011).

<sup>10</sup> Pesquisadores são os membros graduados ou pós-graduados envolvidos nos projetos, produção científica, tecnológica e artística do grupo (CNPq, 2011).

A pesquisa é do tipo quanti-qualitativo, exploratório, descritivo, documental. A coleta de dados foi realizada entre julho e setembro de 2011 e iniciou-se a partir de 76 grupos de pesquisa cadastrados na versão 5.0 do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, dentre os quais possuem linha de pesquisa em história da saúde. No entanto, a busca pelos grupos através do Diretório revelou que 4 grupos de pesquisa dentre os 76 previamente selecionados, não estão mais cadastrados, resultando em 72 grupos de pesquisa, sendo 38 pertencentes às ciências da saúde e 34 grupos às ciências humanas.

Todos os líderes dos grupos foram identificados e as informações de interesse para esta pesquisa foram extraídas de seus currículos através da Plataforma Lattes. A opção em analisar o currículo dos líderes dos grupos se deu por acreditarmos que estes possuem papel de destaque e responsabilidade nos grupos dentre os demais membros pesquisadores e por isso são capazes de representar através de suas produções bibliográficas, os trabalhos desenvolvidos pelos grupos. Para os grupos de pesquisa que apresentavam mais de um líder, foi selecionado o líder principal, totalizando, como objeto de pesquisa neste estudo, 72 pesquisadores líderes de grupos.

Em planilha desenvolvida pelo *Programa Microsoft Excel*, os dados coletados sobre os pesquisadores foram tabulados e contemplaram as seguintes informações: grupo de pesquisa à qual é líder, sexo, data de atualização do currículo lattes, ano e local de pós-doutoramento quando houver, ano e local de doutoramento quando houver, formação base acadêmica, tipo de bolsa de pesquisa, nível/categoria quando houver, número de artigos, livros, capítulos de livros, trabalhos completos e resumos expandidos publicados a partir do ano de 2006 à atualidade. As referências bibliográficas dos artigos selecionados também foram tabuladas, totalizando 854. Com o intuito de identificar dentre estes artigos, quais se tratavam exclusivamente de pesquisas históricas em saúde, foi realizado uma leitura dinâmica dos títulos dos artigos e destacado àqueles que possuíam referências à pesquisa histórica em saúde e/ou sobre metodologia da pesquisa histórica, que resultou em 282 artigos.

A etapa seguinte consistiu em resgatar, através de bases de dados online, todos os artigos previamente selecionados. Os artigos foram armazenados e organizados através do gerenciador bibliográfico *Endnote*. A partir do gerenciador, os artigos foram analisados quanto ao ano e periódico de publicação. Por fim, foi realizada leitura minuciosa dos resumos disponíveis e através de análise temática dos mesmos, foi

possível categorizar os temas de pesquisa desenvolvidos. Nesta etapa de análise, os artigos duplicados por pesquisas com multiautorias ou que não possuíam aderência à história da saúde foram excluídos.

Por tratar-se de pesquisa à banco de dados de domínio público, o presente estudo não necessitou de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos. No entanto, todos os preceitos éticos atribuídos à pesquisa científica, contidos na resolução CNS196/96 foram rigorosamente respeitados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Perfil dos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa**

Os líderes dos grupos de pesquisa que representam neste estudo, os pesquisadores em história da saúde no Brasil, são responsáveis por 72 grupos de pesquisa e encontram-se assim distribuídos: 16 líderes pertencem à área de atuação da enfermagem, 13 à saúde coletiva, 6 à educação física e 3 à medicina, totalizando 38 líderes de grupos pertencentes à ciências da saúde. Nas ciências humanas, a história é a área de atuação com o maior número de líderes de grupos de pesquisa com 19, seguido da psicologia com 8 líderes, antropologia e sociologia com 3 líderes cada e educação com 1, totalizando 34 líderes de grupos de pesquisa.

A formação base destes pesquisadores é destacada principalmente por profissionais com formação em enfermagem totalizando 20 profissionais. Com representatividade também expressiva destacam-se os historiadores (14), psicólogos (10), médicos (10) e profissionais da educação física (06). Os demais 12 líderes possuem formação base em ciências sociais e políticas, letras, terapia ocupacional, ciências biológicas, comunicação social, administração pública, filosofia e geografia.

A importante contribuição da enfermagem brasileira para a pesquisa histórica em saúde está pautada na compreensão de que “a pesquisa histórica torna viva a profissão, buscando vestígios do seu passado e encontrando no presente a sua identidade” (PADILHA et al, 2007, p. 676). Sendo a enfermagem uma profissão de saúde, seus estudos circundam várias linhas de pesquisa específicas da área com importante enfoque na linha de pesquisa histórica, fortalecido essencialmente por 34 grupos de pesquisa com abordagem nesta linha de pesquisa, que correspondem à 9,1% de todos os grupos da área (PADILHA, 2010). Tratando-se da história enquanto área e disciplina

propriamente dita, reitera-se a significativa contribuição dos historiadores para o desenvolvimento de estudos históricos no campo da saúde.

Dentre os 72 pesquisadores líderes de grupos estudados, 47 são mulheres e 25 são homens. Esta distribuição dos líderes por sexo é semelhante quando comparado as ciências humanas com a saúde.

Quanto à titulação máxima dos pesquisadores líderes de grupos, observa-se que 21 (29,1%) possuem pós-doutorado, outros 49 (68%) possuem formação até o doutorado e apenas 2 (2,7%) possuem pós-graduação a nível de mestrado.

O primeiro título de doutorado entre os atuais pesquisadores líderes de grupos de pesquisa que atuam na história da saúde foi adquirido em 1968 pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). O pesquisador é formado em medicina e atua na área da saúde coletiva – ciências da saúde. Na mesma grande área do conhecimento, com formação e atuação na área da medicina, destaca-se o primeiro título de pós-doutorado entre os pesquisadores deste estudo, adquirido em 1975 pela Universidade de São Paulo (USP).

Observa-se que quase a totalidade dos líderes dos grupos possui titulação doutoral, o que imprime a qualificação profissional mínima que se espera para àqueles que representam, lideram e conduzem os trabalhos dos grupos de pesquisa. Este resultado é muito positivo se compararmos aos líderes de grupos de outras áreas como os que abordam sobre envelhecimento humano, onde os autores afirmam que 55,6% dos líderes dos grupos possuem titulação doutoral (PRADO, SAYD, 2004).

As aquisições dos títulos de doutores ocorreram mais intensamente nos últimos 15 anos, fato este que culmina com a expansão dos programas de pós-graduação em todo o país a partir da década de 1990, possibilitando gradualmente a formação de novos pesquisadores a nível *strictu sensu*. Os títulos de pós-doutoramento ocorreram mais significativamente nos últimos 5 anos e foram realizados por 30% dos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa.

De acordo com os dados estatísticos da CAPES (2011), o número de titulados nos programas de pós-graduação no país cresce de 16.266 em 1998 para 50.904 em 2010, o que representa um crescimento de 312%. Marchelli (2005) afirma que o crescimento do número de doutores representa a importante capacidade do país em formar recursos humanos de alto nível e atender as exigências do desenvolvimento econômico. Afirma ainda que, embora o Brasil encontra-se inferior á outros países como EUA, França, Alemanha, Reino Unido, Japão e

Coréia do Sul quanto ao número de novos doutores anual para cada 100 mil habitantes, o Brasil foi o país que mais cresceu quanto à formação de doutores entre 1995 e 2005 quando comparado a estes mesmos países.

Se relacionarmos a formação de mestres, doutores e pós-doutores com a atuação dos pesquisadores em grupos de pesquisa, acreditamos que esta pode ser uma via de mão dupla, pois uma vez que os mestres e doutores passam a organizar-se e fortalecerem-se no interior dos grupos, a própria atuação neste meio científico motiva à qualificação profissional para nível cada vez mais elevado.

De acordo com alguns líderes de grupos de pesquisa de variadas áreas do conhecimento, espera-se dentre os resultados a serem alcançados pelos grupos, além da produção e a divulgação do conhecimento, busca pelo reconhecimento e visibilidade profissional, a formação de futuros mestres e doutores (ODELIUS et al, 2011).

Quando analisados os países onde foram desenvolvidos os cursos de doutorados e pós-doutorados, observamos que dentre os 70 líderes pesquisadores que possuem titulação doutoral, 64 (91,4%) o realizaram em instituições brasileiras, enquanto que em nível de pós-doutorado, 11 (52,3%) dos 21 títulos foram adquiridos no exterior. Sendo assim, os países em que mais foram desenvolvidos pós-graduação em nível de doutorados e pós-doutorados foram respectivamente Brasil (74), França (06), Estados Unidos (04), Canadá (02), Espanha (02), Itália (01), Alemanha (01) e Inglaterra (01).

A formação de docentes brasileiros no exterior possui estreita relação com o desenvolvimento histórico social do país, sobretudo com a expansão dos programas de pós-graduação e necessidade de qualificação do corpo docente. Em análise que compreendeu o período entre 1952 e 2006, os anos de 1992 e 1993 foram os que apresentaram maior incidência de saída para formação no exterior decorrente da pouca oferta dos cursos de mestrado e doutorado no país, na ocasião (MOROSINI, 2011).

Atualmente, as bolsas concedidas pelo CNPq e Capes, através da cooperação internacional<sup>11</sup>, possibilita que discentes dos programas de pós-graduação se qualifiquem em países como França, Estados Unidos, Alemanha, Espanha, Grã-Bretanha e Portugal, dentre outros, com bolsas de doutorado pleno, doutorado sanduiche e pós-doutoral,

---

<sup>11</sup> A cooperação internacional prevê a produção conjunta do conhecimento entre o Brasil e países congêneres através de convênios bilaterais que visam o intercâmbio de professores e alunos. No CNPq, a sistemática da cooperação internacional foi aprimorada em 2003 e hoje conta com 37 convênios em vigor em 27 países (MOROSINI, 1011).

sendo os dois últimos disponibilizados mais expressivamente a partir de 2007 (MOROSINI, 2011).

No contexto da internacionalização, acredita-se que há contribuições por parte dos pesquisadores da história da saúde, uma vez que a realização de doutorado ou pós-doutorado fora do país fortalece as redes e alianças que se estabelecem entre os países envolvidos, representando importante canal para futuros projetos de pesquisa colaborativos. Por outro lado, a expressiva quantidade de titulações, principalmente de doutorado, adquiridas no Brasil, é reflexo da efetiva consolidação dos programas de pós-graduação brasileiros e denota a capacidade que o país possui de gerar recursos humanos qualificados capazes de manter o desenvolvimento científico que se apresenta.

Quanto às instituições brasileiras de ensino e pesquisa onde foram desenvolvidos os cursos de doutorados e pós-doutorados dos pesquisadores, observa-se que (tabela 1): a nível de doutorado, destaca-se os cursos de pós-graduação da USP com 21 cursos, seguido da UNICAMP (8), UFRJ (6), PUC (5), FIOCRUZ e UFF (4), sendo que a USP, UNICAMP E FIOCRUZ também foram as principais instituições em que contribuíram para a formação dos pesquisadores da história da saúde a nível de pós-doutorado com 02 cursos em cada uma destas. A concentração de programas de pós-graduação na região sudeste e sul em detrimento às demais regiões brasileiras (CAPES, 2011) vai ao encontro da prevalência de instituições paulistas e cariocas como as que mais formaram doutores que atuam com a linha de pesquisa história da saúde no país.

Tabela 1 – Distribuição dos cursos de doutorado e pós-doutorado de acordo com a instituição brasileira em que foram realizados os cursos, setembro 2011.

<b>Instituição de ensino e pesquisa</b>	<b>Dout.</b>	<b>Pós-Dout.</b>	<b>Total de Cursos</b>
Universidade de São Paulo/USP	23	04	<b>27</b>
Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP	08	02	<b>10</b>
Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ	07	01	<b>08</b>
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUCSP	05	00	<b>05</b>
Fundação Oswaldo Cruz/FIOCRUZ	04	02	<b>06</b>
Universidade Federal Fluminense/UFF	04	00	<b>04</b>
Universidade Federal do Ceará/UFC	03	00	<b>03</b>
Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP	02	00	<b>02</b>
Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG	02	00	<b>02</b>
Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de	02	00	<b>02</b>

Janeiro/UERJ			
Universidade Federal do Paraná/UFPR	01	00	<b>01</b>
Escola Nacional de Saúde Pública/FIOCRUZ	01	00	<b>01</b>
Universidade Estadual de Maringá/UEM	01	00	<b>01</b>
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	01	00	<b>01</b>
Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC	00	01	<b>01</b>
<b>Total</b>	<b>64</b>	<b>10</b>	<b>74</b>

Dentre os 72 pesquisadores do estudo, 19 (26,3%) possuem bolsa de produtividade em pesquisa (PQ), sendo que 14 (73%) destes pertencem à área das ciências humanas. A maior parte dos pesquisadores deste estudo com PQ são da categoria 2 (tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição das bolsas de produtividade em pesquisa (PQ) de acordo com categoria/nível e área do conhecimento, setembro 2011.

<b>Categoria/Nível</b>	<b>C. Saúde</b>	<b>C. Humanas</b>	<b>Total</b>
PQ 2	03	09	<b>12</b>
PQ 1A	00	01	<b>01</b>
PQ 1B	01	01	<b>02</b>
PQ 1C	01	01	<b>02</b>
PQ 1D	00	02	<b>02</b>
<b>Total</b>	<b>05</b>	<b>14</b>	<b>19</b>

A bolsa de produtividade em pesquisa (PQ) do CNPq é destinada aos pesquisadores que possuem titulação doutoral e que mantém atividades acadêmico-científicas vinculadas à instituições de ensino e pesquisa, com o intuito de valorizar e financiar sua produção científica (CAPES, 2011). A categoria 2, prevalente em 63% dos pesquisadores com PQ deste estudo e é caracterizada por pesquisadores que possuem no mínimo 3 anos de doutorado por ocasião da implementação da bolsa. Uma pequena proporção dos pesquisadores (7) possuem PQ 1, sendo que para o enquadramento do pesquisador para a categoria 1, o tempo de doutoramento deve ser de no mínimo 8 anos e os níveis A, B, C ou D depende da produção científica e tecnológica, capacidade de formação contínua de recursos humanos e contribuição significativa para sua área, sempre em comparação com seus pares (CAPES, 2011). Estudos com resultado semelhante quanto à categoria dos pesquisadores bolsistas do CNPq é destacado na área da medicina (MENDES et al, 2010, OLIVEIRA et al, 2011) e enfermagem (MENDES et al, 2003).

O número reduzido de bolsas entre os pesquisadores que atuam com a linha de pesquisa história da saúde pode ser justificada sob dois aspectos: o primeiro considera-se que a obtenção da bolsa por si só, almejada por muitos pesquisadores em todas as áreas de atuação, já é um processo dificultoso, haja vista que a avaliação para a seleção de bolsistas de produtividade é muito competitiva, com número de bolsas definido a cada julgamento e por isso sendo relacional entre os pares (PAGLIUCA, 2009). Este processo requer um grande empenho do pesquisador em destacar-se no meio científico. Este destaque é concebido pela produção ativa de pesquisas, orientações concluídas, inserção em atividades de gestão científica nacional e internacional através de conferências proferidas, assessorias em comitês e órgãos do governo estaduais ou nacionais, editoração de periódicos e representação em grupos de pesquisa (CNPq, 2011). O resultado deste estudo sugere que existem pesquisadores em história da saúde que, embora desenvolvam estudos de qualidade e são renomados em suas áreas, talvez não estejam tão envolvidos com universo científico em sua amplitude, ao ponto de se destacarem entre seus pares frente às exigências dos órgãos de fomento para carreira de pesquisador.

O segundo aspecto, que talvez também influencie no número reduzido de bolsistas no campo da história da saúde, é a respeito da avaliação que o CNPq atribui aos projetos quanto à sua relevância e interesse científico. Embora não tenha sido encontrado estudo que evidencie cientificamente sobre os tipos de pesquisas que são priorizadas na distribuição das bolsas de produtividade do CNPq, acredita-se que de maneira geral há um padrão de preferência por pesquisas clínicas de consumo imediato do que as pesquisas de caráter histórico.

### **Produção bibliográfica dos pesquisadores líderes dos grupos**

Quanto à produção bibliográfica dos líderes dos grupos de pesquisa, foram destacados 2.101 estudos, sendo que 1.242 (59,1%) publicações são provenientes dos pesquisadores das ciências da saúde conforme observado na tabela 3. Dentre a totalidade dos estudos, os que se apresentam no formato de artigos científicos são os de maior destaque com 854 publicações, permanecendo a mesma tendência quando analisado o formato de divulgação das pesquisas no total das duas grandes áreas do conhecimento deste estudo. A produção de livros e capítulos de livros são as obras que mais prevaleceram dentre as produções bibliográficas dos autores na área das ciências humanas. Este



dado vai ao encontro do estudo referente à produção científica sobre história da educação, onde os autores destacam maior ocorrência desta forma de publicação na área das ciências humanas (HAYASHI, FERREIRA JR., 2010), o que nos remete à idéia de que este parece ser um padrão de comunicação científica da área.

Tabela 3 – Distribuição das produções bibliográficas publicadas a partir de 2006 de acordo com o formato de publicação e área do conhecimento, setembro 2011.

	<b>C. Saúde</b>	<b>C. Humanas</b>	<b>Total</b>
Artigos	562	292	<b>854</b>
Livros e Capítulos de Livros	310	330	<b>640</b>
Trabalhos Completos e Resumos Expandidos	376	232	<b>608</b>
<b>Total</b>	<b>1242</b>	<b>854</b>	<b>2101</b>

No contexto científico brasileiro, os estudos oriundos das ciências da saúde são aos grandes propulsores do desenvolvimento científico (MUCCIOLI et al, 2007) e neste estudo, esta tendência parece ser preservada no que refere-se à produção total analisada dentre os líderes dos grupos de pesquisa. A visibilidade destas produções por meio dos artigos é o formato mais prevalente nesta pesquisa e consagrado atualmente no meio científico, haja vista que alguns estudos sobre análise de produção científica, na área da saúde (LINO et al, 2010, VICASA, 2010, PRADO, SAYD, 2004) apresentam semelhantes resultados.

Pensamos que a expressão de um estudo através de artigo científico possui alguns pontos positivos em detrimento aos demais meios de socialização do conhecimento. Além de ser um material de leitura dinâmico, o artigo é pulverizado aos consumidores da pesquisa por meio de periódicos científicos, com circulação nacional e internacional, indexados ou impressos, tornando-se instrumentos de pesquisa de fácil acesso e frequentemente submetidos à normas de controle de qualidade para publicação. Na área da saúde, principalmente, a tendência volta-se para a produção de artigos curtos e objetivos que favorecem à prática de apreensão de conhecimento atualizado (LINO, et al, 2010). Outra vantagem de se produzir artigos é que a divulgação da pesquisa neste formato científico infere positivamente na avaliação dos programas de pós-graduação pela CAPES em todas as áreas, pois é atribuído à produção intelectual, ou seja, à quantidade e qualidade dos artigos produzidos pelos pesquisadores, grande peso no processo avaliativo dos programas.

Certamente, este fato é um dos principais determinantes que impulsionaram a grande e contínua produção de artigos na academia.

No entanto, é importante destacarmos que há discussões relacionadas à produção demasiadamente extensa de artigos científicos decorrentes da exigência acadêmica nos programas de pós-graduação, resultando muitas vezes em artigos “fatiados” de teses e dissertações, gerando artigos com pouca relevância científica ou ainda, os artigos acabam que sendo representados como mercadoria de “fetiche” para legitimação profissional e posicionamento no campo de atuação (COIMBRA JR, 2009, CASTIEL et al, 2007). É necessário, portanto, e talvez o grande desafio dos atuais pesquisadores, que muito além do esforço para o alcance de metas predeterminadas pela academia ou órgãos de fomento, os esforços sejam em prol de estudos que de fato contribuam para o desenvolvimento da profissão, sobretudo que tenham aplicabilidade na prática profissional e que possam subsidiar novos estudos que trarão benefícios aos interesses da população.

As publicações de livros e capítulos de livros também são de extrema importância no avanço do conhecimento. Este material geralmente possibilita um aprofundamento maior sob determinada pauta de pesquisa e são fontes de pesquisa permanente principalmente ao meio acadêmico e profissional. Da mesma forma, a divulgação de estudos a partir de eventos científicos, sob o formato de trabalhos completos e resumos expandidos, também são produções que refletem o envolvimento positivo de profissionais, pesquisadores, discentes e docentes nos eventos de suas categorias. A participação em eventos possibilita ao profissionais a partilha de experiências e estudos com seus pares, instiga ao desenvolvimento de novas pesquisas, além de resultar em atualizações e acesso à inovações. Por estes motivos, o incentivo por parte de instituições de ensino, acadêmica e de serviços para que os profissionais e corpo discente participem dos eventos e apresentem seus estudos/experiência, é muito importante para o aprimoramento profissional e desenvolvimento da pesquisa (NORONHA, 2009).

Independentemente do formato de divulgação do estudo, é importante que os novos saberes, descobertas e reflexões aprofundadas que de alguma forma contribuam para a prática profissional sejam disseminada no meio científico e compartilhada com seus pares (SILVA et al, 2009), pois a divulgação da produção científica permite reunir indicadores de crescimento e desenvolvimento da profissão, além de possibilitar a avaliação do impacto desta produção na prática profissional (MARTINI, 2009).

## Os artigos com a perspectiva histórica em saúde

A leitura dinâmica dos títulos dos artigos publicados a partir de 2006 permitiu identificar quais possuíam relação com a pesquisa histórica em saúde e o resultado revela que dentre os 854 artigos gerais, 282 (33%) fazem referência ao tema desta pesquisa (tabela 4). Este resultado é bastante significativo e proporcional ao número de linhas de pesquisa em história da saúde apresentadas pelos grupos, que também correspondem à 1/3 sobre o total das linhas de pesquisa que norteiam seus estudos<sup>12</sup>.

Na área das ciências da saúde, observa-se que 74,5% dos artigos foram publicados pela Enfermagem, enquanto que nas ciências humanas, 59% da produção histórica em saúde foram desenvolvidas pelos grupos de pesquisa da área de atuação História. Os pesquisadores dos grupos de pesquisa da área da educação não apresentaram estudos históricos em saúde, com base nos títulos de seus artigos.

Tabela 4 – Distribuição dos artigos históricos em saúde por área de conhecimento e atuação onde foram produzidos, setembro 2011.

Grande Área	Área de Atuação	Total Geral	Total em História da Saúde
<b>C. Saúde</b>	Enfermagem	359	132
	Saúde Coletiva	83	19
	Educação Física	90	21
	Medicina	30	05
<b>C. Humanas</b>	História	149	62
	Psicologia	104	26
	Antropologia	10	03
	Sociologia	24	14
	Educação	05	00
<b>Total</b>		<b>854</b>	<b>282</b>

Os dados apresentados nos permitem afirmar que os grupos de pesquisa na área da enfermagem são responsáveis pelo desenvolvimento de quase 50% de toda a produção científica brasileira relacionada com a história da saúde. Este resultado revela o quanto os profissionais da área contribuem significativamente para a preservação da história da saúde

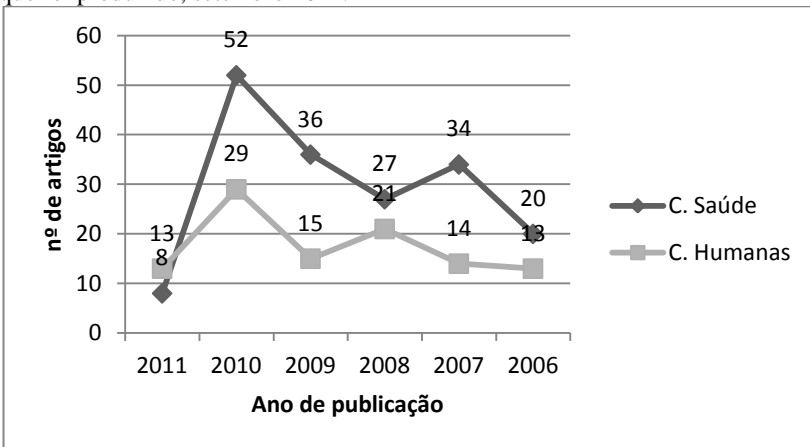
<sup>12</sup> Em análise realizada previamente pelas autoras deste estudo, foi identificado que dentre as 310 linhas gerais de pesquisa apresentadas pelos grupos de pesquisa em história da saúde, 103 (33,2%) possuem relação direta com a história da saúde brasileira e mundial.

no país e no mundo, bem como contribuem para o fortalecimento desta linha de pesquisa dentre os diversos campos de atuação da enfermagem.

A enfermagem brasileira hoje é uma área consolidada no desenvolvimento científico e apresenta maciça produção de artigos publicados em periódicos classificados pela CAPES. Os principais fatores assinaladores deste desenvolvimento foram historicamente a organização da pesquisa através de grupos de pesquisa, a consolidação das linhas de pesquisas da área, dentre as quais se destaca a história da enfermagem, e o movimento de internacionalização da produção e publicação científica na área consagrada em meados de 2000 (BARREIRA E SALLES, 2010).

Quando analisados apenas os artigos históricos em saúde quanto à distribuição das publicações por ano, percebe-se aumento de 245% nas publicações de 2006 à 2010. Justifica-se que o ano de 2011 apresenta número reduzido de artigos publicados haja vista que a coleta de dados foi finalizada em setembro do decorrente ano, não servindo, portanto, de parâmetro para análise de crescimento da produção (gráfico 1).

Gráfico 1 – Distribuição dos artigos históricos em saúde segundo ano e área em que foi produzido, setembro 2011.



As produções relativas à história da saúde vêm sendo realizadas de forma crescente ao longo das últimas décadas e acompanha a progressão do desenvolvimento científico brasileiro. De acordo com os indicadores nacionais de ciência e tecnologia (C&T), as publicações brasileiras apresentaram significativo aumento dentre os artigos indexados na *Web of Science*, líder mundial em pesquisa,

desenvolvimento e comunicação, entre 1990 e 2008. Este progresso é representado atualmente com 54,6% de todas as publicações da América Latina e 2,63% das publicações de todo o mundo (BRASIL, 2010).

Destaca-se também que 24 dentre o total de pesquisadores (sendo 10 da ciências da saúde e 14 das ciências humanas) não apresentavam nenhum estudo com a perspectiva histórica nos títulos de seus artigos. Este dado nos faz refletir sobre duas vertentes. Primeiro, acreditamos que possivelmente há inconsistências na elaboração dos títulos dos artigos que não os apresentem adequadamente como pesquisas históricas em saúde e segundo, e talvez mais preocupante, é que 33,3% dos pesquisadores líderes dos grupos que possuem linhas de pesquisa em história da saúde possam não ter desenvolvido estudos com esta abordagem nos últimos 6 anos.

Entende-se que os títulos dos artigos representam o “cartão de visita” que despertam o interesse para leitura dos mesmos e que estes devem expressar a essência do estudo no âmbito da linha de pesquisa que o norteia. Pensamos também que as linhas de pesquisas são fortalecidas pela produção dos grupos e o não incremento da linha de pesquisa história da saúde pode sugerir que a temática não possui a devida relevância dentre os interesses investigativos de seus pesquisadores. Pode-se pensar ainda que o resultado deste estudo é reflexo de inadequada descrição/composição das linhas de pesquisa que direcionam as produções científicas dos pesquisadores dos grupos.

Os artigos foram publicados ao longo dos últimos 5 anos, em 124 periódicos. Na tabela 5, podemos visualizar os 20 principais títulos no que se refere à maior incidência de publicações pelos autores e suas respectivas classificações Qualis<sup>13</sup> baseado na área da revista. Observa-se que o periódico de maior destaque trata-se da *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, com 25 (8,8%) do total das publicações, sendo que a maior parte dos artigos publicado neste periódico foram desenvolvidos pelos grupos de pesquisa das ciências humanas. As obras subsequentes com mais publicações se destacaram com artigos originados nos grupos das ciências da saúde e são elas: *Revista Brasileira de Enfermagem* com 18 (6,3%), *Texto & Contexto de Enfermagem* com 17 (6%), *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental* com 15 (5,3%) e *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem* com 14 (4,9%) artigos publicados. Constatou-se ainda que outros 15 periódicos apresentaram 2 publicações por obra e

---

<sup>13</sup> Qualis é um conjunto de procedimentos utilizados pela CAPES para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção (CAPES, 2011).

outros 89 foram elencados com 1 artigo histórico em saúde publicado em cada um dos títulos durante o período de recorte do estudo.

Tabela 5 – Número de artigos históricos em saúde de acordo com os periódicos de publicação mais utilizados e classificação Qualis da área, segundo área do conhecimento em que os artigos foram produzidos, setembro 2011.

	Qualis	C. saúde	C. humanas	Total
História, ciências, Saúde-Manguinhos	A1	02	23	<b>25</b>
Revista Brasileira de Enfermagem	B1	17	01	<b>18</b>
Texto & Contexto de Enfermagem	A2	17	00	<b>17</b>
Revista de Pesquisa Cuidado é fundamental	B4	15	00	<b>15</b>
Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	B1	14	00	<b>14</b>
Ciências e Saúde Coletiva	B1	02	08	<b>10</b>
Revista Latino-Americana de Enfermagem	A2	07	00	<b>07</b>
Revista Eletrônica de Enfermagem	B2	05	01	<b>06</b>
Temperamentum	B3	06	00	<b>06</b>
HERE - História da Enfermagem – Rev. Eletrônica	*	06	00	<b>06</b>
Caderno de Saúde Pública	A2	02	03	<b>05</b>
Revista Escola de Enfermagem da USP	A2	05	00	<b>05</b>
Cultura de los Cuidados	B2	05	00	<b>05</b>
Revista Latinoamericana de Psicopatologia	A1	03	01	<b>04</b>
Movimento	B1	04	00	<b>04</b>
Online Brazilian Journal of Nursing	B1	04	00	<b>04</b>
Memorandum	B4	00	04	<b>04</b>
Revista Paulista de Enfermagem	B2	03	00	<b>03</b>
Lecturas Educación Física e Desportes	B4	03	00	<b>03</b>
Recorde – Revista de História do Esporte	B5	03	00	<b>03</b>
<b>Total</b>		<b>122</b>	<b>41</b>	<b>163</b>

\* Sem indexação Qualis

As pesquisas com abordagens sócio-históricas têm sido publicadas em periódicos renomados de circulação nacional e internacional e isto tem contribuído muito para o fortalecimento da pesquisa histórica em saúde no âmbito científico brasileiro. A revista

*História, Ciências, Saúde – Manguinhos* é um deles. Este periódico de publicação trimestral é produzido pela Fundação Oswaldo Cruz e publica artigos relacionados com a história das ciências e da saúde. Sua excelência no campo da história é reconhecida pela melhor avaliação Capes que um periódico pode obter: A1. Embora este periódico tenha publicado ao longo dos anos importantes pesquisas históricas em saúde, principalmente na área da enfermagem (NETO, 2006), observa-se neste estudo que há uma prevalência significativa por publicações oriundas das ciências humanas, revelando o caráter interdisciplinar da revista e configurando-se em exceção quanto ao padrão de publicação das demais revistas apresentadas, que se destacam por estudos da área da saúde.

Os periódicos da área da enfermagem têm impulsionado de forma significativa os estudos históricos em saúde. A *Revista Brasileira de Enfermagem* é um periódico reconhecido que imprime significativamente a produção da área e contribui também com artigos históricos em seus estudos. Entre 1997 e 2003, 4% de seus artigos foram de abordagens sócio-históricas em saúde (BAGNATO, 2003). Outros autores também reconhecem em seu estudo revistas de enfermagem como *Texto & Contexto de Enfermagem* e *Revista Escola Anna Nery de Enfermagem* como importantes veículos de socialização do conhecimento para o campo da histórica em saúde (PADILHA et al, 2010).

Dentre os 20 principais periódicos com publicações de artigos sobre história da saúde, 04 são títulos internacionais. A revista disponível apenas online *Temperamentum* é o periódico que publicou mais artigos históricos em saúde. Trata-se também de uma revista de enfermagem. É editada na Espanha, porta-voz de um grupo de pesquisa patrocinado pelo Índice Foudantion chamado Rede Internacional de História e Pensamento de Enfermagem (RIHPE), possui publicação digital semestral e aborda a história do cuidado e da enfermagem.

A *HERE – História da Enfermagem – Revista Eletrônica* é um periódico lançado recentemente (2009) pelo Fórum Permanente de Pesquisadores de História da Enfermagem/CEPEN com a missão de promover a disseminação do conhecimento relativo à história da enfermagem, saúde e educação. Por ser um periódico novo, ainda não possui indexação na base Qualis, mas já possui grande potencial como instrumento de disseminação do conhecimento produzido no campo da história da saúde haja vista que é um dos principais periódico de escolha, como mostra os resultados deste estudo.

No que tange à avaliação de todos 124 periódicos quanto à estratificação Qualis de acordo com a área dos mesmos, observa-se

maior frequência de publicações em periódicos de classificação B1, com 68 (24,11%) dentre os 282 artigos deste estudo. No entanto, as publicações em periódicos com maior reconhecimento científico, classificados como A1 e A2, possuem grande destaque sendo que juntos publicaram 82 (29%) artigos históricos em saúde. As publicações com classificações B2, B3, B4 e B5 aparecem com menor frequência e 21 periódicos não estão indexados em bases Qualis.

Segundo a CAPES (2011), os periódicos com estratos em A1, A2 e alguns B1 possuem indexação em base Scielo e ISI (Institute of Scientific Information) e são classificados de acordo com o fator de impacto definido pelo JCR (*Journal Citation Reports*). Sendo assim, este resultado nos mostra o quanto os pesquisadores de ambas as grandes áreas se empenham em divulgarem a história da saúde nas melhores revistas científicas de suas áreas. O detalhe essencial disto é que, além dos artigos históricos possuírem importante visibilidade nacional e internacional, acredita-se na relevância e qualidade dos artigos históricos que estão sendo produzidos, haja vista que as publicações nestes periódicos são almejadas por todo pesquisador e requerem trabalhos com padrão de qualidade científica rigoroso para atender aos critérios da revista para divulgação dos estudos.

Mesmo diante de várias críticas e impossibilidade de garantia de qualidade dos estudos através do uso de indicadores bibliométricos para avaliação dos periódicos pela CAPES, estes são utilizados em vários países como Finlândia e Alemanha (CAMPOS, 2003) e desafia todas as áreas do saber para a produção científica cada vez mais criteriosa para que os estudos possam ser socializados em periódicos de prestígio, reconhecidos por seus pares e indexados nas mais importantes bases de dados do universo científico.

### **Os temas dos estudos históricos**

Para análise dos artigos histórico em saúde através dos resumos e posterior classificação sobre os temas de pesquisa desenvolvidos, foram excluídos todos os artigos duplicados relacionados à multiautorias, assim como os editoriais, resenhas, artigos que não foram possíveis de localizar os resumos e aqueles em que os resumos não correspondiam aderência à pesquisa histórica em saúde. Sendo assim, foram excluídos desta análise 74 artigos, restando, portanto, 208 artigos históricos para análise temática.

A leitura minuciosa dos resumos nos permitiu identificar os temas centrais dos estudos e a partir destes, agrupar os artigos em que os



temas se relacionavam, formando categorias distintas que circundam 7 eixos temáticos: Saúde pública e políticas de saúde na perspectiva histórica; História das profissões e identidade profissional; Formação profissional e ensino da história; A pesquisa histórica, ciência e saúde; História do cuidado, terapêuticas e práticas de saúde; História da saúde no contexto internacional; História das instituições de saúde e Outros (tabela 6).

Tabela 6 – Categorização dos artigos históricos em saúde produzidos pelos grupos de pesquisa, de acordo com os eixos temáticos, outubro 2011.

<b>Categorização dos Artigos</b>	<b>Total</b>
Saúde pública e políticas de saúde na perspectiva histórica	<b>44</b>
História das profissões e identidade profissional	<b>41</b>
Formação profissional e ensino da história	<b>38</b>
A pesquisa histórica, ciência e saúde	<b>27</b>
História do cuidado, terapêuticas e práticas de saúde	<b>23</b>
História da saúde no contexto internacional	<b>19</b>
História das instituições de saúde	<b>06</b>
Outros	<b>10</b>
<b>Total</b>	<b>208</b>

*Saúde pública e as políticas de saúde na perspectiva histórica* é a categoria temática de maior expressividade neste estudo. Os 44 artigos desta categoria referem-se, em grande parte, aos estudos com enfoque na história de doenças endêmicas como dengue, cólera, varíola, hanseníase, poliomielite, tuberculose e doença de Chagas, históricos de epidemias, impacto e análises clínicas destas doenças, além do desenvolvimento de políticas públicas de saúde no combate, controle e/ou erradicação das doenças em vários períodos históricos e sociedades. O século XVIII foi o recorte histórico mais antigo dentre os estudos desta categoria. Os relatos sobre políticas públicas voltadas à saúde mental, recém-nascido, idoso e políticas de recursos humanos para a saúde também foram encontradas nesta análise. Destacamos ainda os estudos que se referem ao saneamento básico em diferentes contextos sociais e temporais, indicadores de saúde, imigração e SUS. Os diálogos entre as ciências sociais e a saúde pública foram abordados em alguns artigos. Com exceção das áreas da medicina e da educação física, todas as demais áreas produziram estudos neste eixo temático, sendo que a história foi a que mais contribuiu.

A categoria *História das profissões e identidade profissional* (41) refere-se à todos os estudos que de alguma forma historicizam

sobre as bases epistemológicas e o desenvolvimento das profissões de saúde, das quais foram contempladas a enfermagem e a medicina, ou profissões que promovem a saúde como a psicologia e educação física. O maior número de estudos desta categoria trata de biografias de personagens que se destacaram na história destas profissões ou que contribuíram para a história da saúde enquanto linha de pesquisa. As reflexões sobre representações e formação da identidade profissional são encontradas em vários estudos, dentre os quais incluem as questões de gênero, estudos sobre emblemas, imagens, propagandas e rituais. Nesta categoria incluem-se também os estudos relacionados às conquistas das profissões como o sindicalismo, criação de conselhos e associações, além dos estudos relacionados à criação de eventos científicos das áreas. Os estudos destacam a trajetória das profissões desde o início do século XX e enfatizam períodos críticos como os de repressão política e ditadura militar. Não foram incluídos nesta categoria os estudos relativos à formação profissional enquanto área acadêmica de caráter institucional. Percebe-se que a enfermagem é grande destaque, tanto no número de estudos que se referem à história da enfermagem, quanto ao número de estudos que foram produzidos pela área.

Na categoria *Formação profissional e ensino da história*, composta de 38 estudos, destacou-se principalmente, àqueles que abordaram os aspectos relacionados à criação, reconfiguração e estruturação de escolas de enfermagem, desde a metade do século XX. Histórias de trajetória institucional do curso de graduação e pós-graduação em psicologia também são retratadas. Os estudos que abordam com perspectiva histórica o caráter institucional das formações especializadas também fizeram parte desta categoria. Em número proporcional de estudos, destacam-se as análises curriculares dos cursos ao longo das décadas, criação de diretórios de estudantes e atuações dos movimentos estudantis, além do ensino da história especificamente da enfermagem e saúde nos cursos de graduação. Outros estudos abordaram sobre as percepções e enfrentamentos do corpo discente e egressos de determinadas épocas. Quase todas as áreas de atuação apresentam algum estudo nesta categoria, no entanto a enfermagem novamente ganha destaque como responsável por 75% destes estudos.

Com 27 artigos publicados, *Pesquisa Histórica, ciência e saúde* é uma categoria que agrega diversos estudos que possam instrumentalizar a pesquisa histórica em saúde, além de análises de produções em perspectiva histórica e contribuições quanto à divulgação e preservação da história da saúde e da ciência. Sendo assim, destacamos alguns estudos que abordam o método da pesquisa histórica,

a história oral enquanto técnica, disciplina e metodologia, além das discussões sobre a fotografia e sobre o cinema enquanto documentos históricos. Análises de produções bibliográficas sobre diversos temas de saúde, em diferentes fontes e recortes temporais foram os estudos que mais prevaleceram nesta categoria. Dentre estes estudos, destaca-se a análise da produção científica em enfermagem pediátrica nas revistas *Annaes de Enfermagem* no período de 1932 a 1941 como recorte temporal mais antigo dentre os estudos. Investigações sobre o processo de criação e trajetórias de periódicos científicos ou base de dados que contribuem para a divulgação do conhecimento científico também foram destacados, como a Bireme (Biblioteca Virtual em Saúde). Outros estudos demonstram a preocupação dos pesquisadores em preservar e contribuir com a pesquisa histórica em saúde através da apresentação de alguns centros de memórias, como o Centro de Memória do Esporte e alguns arquivos históricos, bem como os acervos disponibilizados por estes. Em proporção menor porém não menos importante, destaca-se pesquisas sobre a história da enfermagem enquanto linha de pesquisa da área. As áreas da enfermagem e história foram as que mais desenvolveram estudos nesta categoria, sendo também representada por estudos da psicologia e educação física.

Os estudos que historicizam o cuidado profissional e popular, bem como as práticas de saúde, foram agrupados na categoria *História do cuidado, terapêuticas e práticas de saúde*, que totalizam 23 artigos. Foram encontrados estudos que retratam sobre a história do cuidado profissional de saúde em diferentes contextos sociais e décadas, com destaque na área da saúde mental. A trajetória e uso de alguns tratamentos de saúde como a acupuntura, homeopatia e consumo do sal tiveram grande destaque. No entanto, a maior parte dos estudos que compõe esta categoria referem-se aos estudos que relatam sobre práticas populares de saúde e higiene, como alimentação e atividades esportivas, bem como estratégias de auto-cuidado de grupos específicos como portadores de HIV. Os estudos possuem recortes históricos variados que compreendem desde o período colonial até os dias atuais e foram desenvolvidos por várias áreas de atuação deste estudo, prevalecendo a área da história.

A *História da saúde no contexto internacional* também é notória nos estudos dos pesquisadores (19). Os estudos referem-se principalmente à participação da enfermagem na Primeira e Segunda Guerra Mundial e história da profissão de enfermagem em países como a França e Espanha. Relações entre organizações de saúde internacional com a saúde brasileira em perspectiva histórica, também foram

abordadas dentre outros estudos. As áreas da enfermagem, história e educação física foram as que desenvolveram os estudos, predominando as contribuições da enfermagem neste eixo temático.

Apenas 06 artigos compõem a categoria *História das instituições de saúde*. Os trabalhos retratam as circunstâncias e processo de criação, crescimento e desenvolvimento de alguns serviços de saúde como o Hospital Sório-Libanês/São Paulo, bem como analisam relações dos profissionais e serviços de saúde com algumas instituições. Os estudos históricos em saúde que se referem a temas diversos e que não apresentam aderência a nenhuma das categorias elencadas, foram categorizados como *Outros* e correspondem à 10 estudos.

A análise dos temas de pesquisa apontam para duas grandes vertentes no que se refere aos interesses nos estudos históricos por parte dos líderes dos grupos de pesquisa. Primeiro, destaca-se a preocupação em investigar e apresentar a história da saúde voltada aos aspectos de interesse coletivo, da sociedade, dos formuladores de políticas públicas e dos próprios profissionais envolvidos com a saúde. Assim, os estudos voltados à compreensão dos determinantes do processo saúde e doenças e implicações sobre as práticas sociais são os mais representativos neste estudo. Segundo, os resultados apontam que há grande interesse dentre estes pesquisadores em se reconhecerem enquanto profissionais e reafirmarem sua identidade profissional. As origens, os avanços, as descobertas, os célebres que contribuíram com a história das profissões ao longo dos séculos, enfim, todas as memórias que possam perpetuar na compreensão do agora têm se tornado objeto de estudo considerável, principalmente na área da enfermagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo nos atentou para a relevância em destacar sobre as importantes contribuições que as informações disponibilizadas nos diretórios de grupos de pesquisa e currículos lattes imprimem para a realização de estudos desta natureza. A confiabilidade dos resultados depende, sobretudo, do compromisso por parte dos pesquisadores e líderes de grupos em inserir e atualizar corretamente os dados nas devidas plataformas públicas do universo científico.

Os aspectos analisados nos chamam a atenção, acima de tudo, para o caráter multidisciplinar e interdisciplinar que a pesquisa histórica em saúde imprime, notavelmente relacionado ao envolvimento de profissionais com diferentes formações atuando em diferentes áreas do conhecimento e grupos de pesquisa. Este cenário tende à resultar em

grande fortalecimento e consagração da linha de pesquisa história da saúde no meio científico, possibilitando o desenvolvimento de estudos que ultrapassem as barreiras disciplinares e que estimulem abordagens cada vez mais complexas.

No que tange ao perfil dos líderes dos grupos, pode-se afirmar que os grupos de pesquisas brasileiros em história da saúde estão representados por líderes qualificados e que possuem importantes artifícios capazes de inserir seus grupos de pesquisa e instituições à eles vinculados no processo de internacionalização por meio de relações advindas de recentes estágios pós-doutorais realizados no exterior por alguns deles. A possibilidade de parcerias com outros países para realização de pesquisa no campo da história da saúde é um ideal que transcende a possibilidade de maior fomento e reconhecimento da linha de pesquisa história da saúde, mas uma possibilidade de desenvolvimento de redes que possam se tornar referência para a pesquisa história em saúde no Brasil e no mundo.

Para finalizar, gostaríamos de enfatizar que, enquanto enfermeiras e pesquisadoras apaixonadas pela história da saúde, nos sentimos orgulhosas de constatar que a enfermagem brasileira possui importante participação no desenvolvimento e consolidação da pesquisa histórica em saúde nos últimos anos, seja pelo número de líderes pesquisadores com formação acadêmica em enfermagem, seja pelo número de artigos históricos em saúde produzidos pela área. Certamente, as contribuições das demais áreas que participaram deste estudo, sobretudo da história, também tiveram importante representação na construção do cenário científico que se estabelece, constituindo-se, portanto, como protagonistas desta história.

## REFERÊNCIAS

BAGNATO MHS, RODRIGUES RM, COCCO MIM. Uma leitura da recente produção científica socializada pela REBEn. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, 56 (3): p. 277-281, maio/jun. 2003.

BARREIRA IA, SALLES EB. Formação da comunidade científica de enfermagem no Brasil. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 19(1):137-46, jan-mar. 2010.

BRASIL, Ministério da Ciência e Tecnologia. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. **Apresentação.**

[base de dados on-line]. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/cnpq/index.htm>> Acesso em: 15/10/2011.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Produtividade em pesquisa**. Disponível em: <[http://www.cnpq.br/normas/rn\\_06\\_016\\_anexo1.htm](http://www.cnpq.br/normas/rn_06_016_anexo1.htm)> Acesso em: 17/10/2011.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Estatísticas. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/estatisticas>> Acesso em: 15/10/2011.

\_\_\_\_\_. Ministério da Ciência e Tecnologia. Indicadores Nacionais de Ciência e Tecnologia (C&T). Número de artigos brasileiros, da América Latina e do mundo publicados em periódicos científicos internacionais indexados no Institute for Scientific Information (ISI), 1981-2004. Disponível em: <<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/5710.html>> Acesso em: 07/07/2010.

CAMPOS, Mauro. **Conceitos atuais em bibliometria**. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, n. 66, p. 18-21, 2003.

CASTIEL, DJ, et al. Entre fetichismo e sob Revistavivência: o artigo científico é uma mercadoria acadêmica? **Caderno de Saúde Pública**. v.23, n.12, p.3041-3050. 2007.

COIMBRA JR, Carlos E. A. Efeitos colaterais do produtivismo acadêmico na pós-graduação. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 25(10):2092-2093, out, 2009

HAYASHI, Carlos Roberto Massao, FERREIRA, JR. Amarfílio. O campo da história da educação no Brasil: um estudo baseado nos grupos de pesquisa. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 15, n. 3, 2010

LINO, MM et al. Perfil da produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa em educação em Enfermagem da Região Sul do Brasil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.18, n.3. 2010.

MARCHELLI, Paulo Sergio. Formação de doutores no Brasil e no mundo: algumas comparações. **RBPG**, 2(3): 7-29. 2005.

MARTINI, Jussara Gue. Editorial: Produção científica da enfermagem. **Rev. Bras Enferm.**, v. 62, n. 6, Brasília, Nov/dez. 2009.

MENDES, Patricia Helena Costa et al. Perfil dos pesquisadores bolsistas de produtividade científica em medicina no CNPq, Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 34(4): 535-541. 2010.

MENDES, Isabel Amélia Costa et al . Classificação dos pesquisadores/consultores da área de enfermagem no CNPq: contribuição para um banco de dados. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 56, n. 5, Oct. 2003 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672003000500004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672003000500004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20/10/2011.

MOROSINI, Marília Costa. Internacionalização na produção de conhecimento em IES Brasileiras: cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, Apr. 2011 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982011000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982011000100005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 19/10/2011.

MUCCIOLI, Cristina et al. Editorial: A produção científica no Brasil. **Arq Bras Oftalmologia**, 70 (4):571, 2007.

NETO A. F. P. Interfaces da história da enfermagem: uma potencial agenda de pesquisa. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, 10 (3): 524-31, dez. 2006.

NORONHA, J et al . Análise do sistema de pesquisa em saúde do Brasil: o ambiente de pesquisa. **Revista Saúde Sociedade.**, São Paulo, v. 18, n. 3, Sept. 2009 .

ODELIUS, Catarina Cecília et al. Processos de aprendizagem, competências aprendidas, funcionamento, compartilhamento e armazenagem de conhecimentos em grupos de pesquisa. **Caderno EBAPE.BR**, v. 9, nº1, artigo 11. Rio de Janeiro, mar. 2011.

OLIVEIRA, Eduardo Araujo de et al . Pesquisadores do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico na área de Cardiologia. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, 2011 . Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0066-782X2011005000086&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2011005000086&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20/10/2011.

PADILHA, MICS, BORENSTEIN MS, LIMA MA, FERREIRA, A. Grupos de Pesquisa em história da enfermagem: a realidade brasileira. **REEUSP**. 2010 (no prelo).

PADILHA MICS, et al . A produção da pesquisa histórica vinculada aos programas de pós-graduação no Brasil, 1972 a 2004. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 16(4): 617-9, Out-Dez. 2007.

PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag. Bolsa de produtividade em pesquisa. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 22, n. 3, June 2009 . Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-)

PRADO, Shirley Donizete; SAYD, Jane Dutra. A pesquisa sobre envelhecimento humano no Brasil: pesquisadores, temas e tendências. **Ciências & Saúde Coletiva**, 9(3): p. 763-772, 2004.

SILVA, Maria Julia Paes et al. Produção do conhecimento em Enfermagem: da idéia da pesquisa à publicação em periódicos qualificados. **Rev Esc Enferm USP**, 43(Esp 2): 1347-51, 2009.

VICASA, Francisco. Produção científica dos cursos de pós-graduação em Saúde Coletiva no período 1998 a 2006. **Ciência e Saúde Coletiva**, 15(4): 1977-1988, 2010.

ZYTKUEWISZ, GV. Grupos de pesquisa em história da saúde: um recorte no campo científico brasileiro. 2011. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Curso de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No atual contexto científico mundial em que o Brasil conquista posições cada vez mais reconhecidas no ranking dos países mais produtivos em ciência e tecnologia, tornou-se uma tarefa árdua, mas ao mesmo tempo gratificante, conhecer os grupos de pesquisa que possuem a linha de pesquisa em história da saúde e identificar quais foram e estão sendo as contribuições destes para o desenvolvimento científico brasileiro. O desafio tornou-se ainda maior por não se tratar de situar uma área específica do campo científico, mas de uma linha de pesquisa, que pode ser contemplada por várias áreas da árvore do conhecimento que se dedicam aos estudos relacionados à saúde.

Certamente, foram vários os aspectos analisados neste estudo que nos possibilitaram, através de suas particularidades e como um todo, inferir alguns direcionamentos que expressam a realidade científica brasileira no campo da história da saúde. Portanto, este estudo não pretende tornar-se conclusivo na contextualização que se propôs, mas dar visibilidade à linha de pesquisa história da saúde em meio ao avanço científico em que o país está vivenciando.

Felizmente, muitos destes aspectos analisados foram determinantes para constatar a efetiva consolidação da linha de pesquisa história da saúde, tais como o progressivo e significativo aumento do número de grupos que se norteiam por esta linha de pesquisa; a prevalência de 33% de toda a produção científica dos grupos relacionada com a história da saúde e a alta qualificação profissional dos membros destes grupos. O fortalecimento de uma linha de pesquisa reflete diretamente no aumento da produção científica e na tendência a estudos cada vez mais relevantes e de interesse social.

Outro aspecto deste estudo que contribui com grande relevância para o pleno desenvolvimento científico brasileiro é o caráter multi e interdisciplinar que os grupos de pesquisa em história da saúde imprimem. Com o avanço do conhecimento científico no mundo contemporâneo, surge a necessidade de se buscar abordagens com níveis de complexidade cada vez maiores, que ultrapassem barreiras disciplinares e que possam subsidiar os estudos de diferentes naturezas. O diálogo interdisciplinar é um desafio que deve ser instigado no avanço científico, pois, além de garantir o crescimento da ciência pautado em novas metodologias, novas teorias, conceitos e paradigmas, possibilita a transformação do profissional para o perfil integrador e criativo nas formas de se produzir o conhecimento.

No que se refere à produção científica dos grupos de pesquisa em história da saúde, esta parece ser pequena se comparada quantitativamente com toda a produção científica das áreas que participaram deste estudo, porém vêm apresentando um crescimento acelerado nas últimas décadas e com isso contribuindo com o perfil da progressão do desenvolvimento científico brasileiro. Os artigos relativos ao tema, por sua vez, apresentam predominantes abordagens temáticas de importante relevância e interesse social, além de serem publicados em renomados periódicos das áreas em que foram produzidos. A publicação dos estudos sobre a história da saúde em periódicos de circulação nacional e internacional indexados em bases ISI permite não somente a ampla difusão da produção científica desta linha de pesquisa, mas também proporciona maior visibilidade da pesquisa brasileira frente ao reconhecimento da qualidade de periódicos científicos nacionais nas principais bases indexadoras.

No entanto, a pesquisa histórica em saúde parece carecer de fomentos que possam subsidiar e garantir o pleno desenvolvimento deste campo científico quanto ao financiamento de projetos de pesquisa. O investimento financeiro para a pesquisa é fundamental para que o desenvolvimento científico brasileiro continue crescendo de forma extraordinária e que tão logo possa alcançar índices de produção que ultrapasse as expectativas de países em desenvolvimento. Entretanto, em tempos de internacionalização, é preciso estabelecer parcerias, buscar fomentos e criar redes que possam subsidiar a pesquisa científica em todas as áreas de atuação. O intercâmbio do Brasil com outros países que compõem a cooperação internacional representa importante estratégia de investimento para a qualificação de recursos humanos e alocação de investimentos para a pesquisa no país. Neste contexto, os grupos de pesquisa em história da saúde vêm contribuir com o desenvolvimento científico brasileiro com qualificados pesquisadores líderes de grupos que realizaram seus cursos de doutorado e pós-doutorado no exterior e por isto, representam importantes canais para formação de alianças internacionais.

Com grande satisfação, apresentamos a destacada contribuição da Enfermagem brasileira no fortalecimento da linha de pesquisa história da saúde. Muitos são os profissionais enfermeiros como líderes de grupos, os artigos históricos em saúde produzidos pela área, assim como consagrados periódicos da enfermagem como sendo os principais veículos de publicação dos artigos históricos em saúde.

Contudo, a enfermagem possui forte tendência aos estudos históricos relacionados à sua própria história de profissão, enquanto que

a área da História, disciplina representativa da área das ciências humanas e que também merece grande destaque neste estudo, apresenta o perfil de estudos relacionados à história da saúde pública de interesse acadêmico, governamental e social. A história pôde ser revivida e apresentada sob diversos olhares, sendo que cada qual com suas particularidades, todas as áreas deste estudo contribuíram para o fortalecimento da pesquisa histórica em saúde e com o desenvolvimento científico brasileiro como um todo.

Finalmente, cabe salientar o importante papel dos programas de pós-graduação para o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica no país e fortalecimento das linhas de pesquisa que norteiam os trabalhos dos grupos, sejam sobre a história da saúde, sejam em qualquer linha de pesquisa ou área de atuação. Neste processo de intensa produção do conhecimento articulado com os interesses da academia, não se pode deixar de lado a concepção que a pesquisa científica deve ter o fim de subsidiar a prática profissional e servir aos interesses da população, pois é através da educação, ciência e tecnologia que nossas potencialidades podem ser exploradas e aplicadas para o pleno desenvolvimento sustentável e econômico-social do país.



## REFERÊNCIAS

AILINGER, Rita L. et al. **Nursing research in Latin America: 1988-1998**. Rev. Latino Americana de Enfermagem. Nov-dez, 13 (6): 925-8. 2005.

ALMEIDA, M. C. P. de. **A construção do saber na enfermagem: evolução histórica**. In: Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, 3., Anais. Florianópolis: Ed. UFSC, 1984.

ALVES, F. P.; PAIVA, Cha; HOCHMAN, G. História, saúde e seus trabalhadores: da agenda internacional às políticas brasileiras. **Ciênc. saúde coletiva**, vol.13, n.3, p. 819-829, 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. **Consolidação das propostas de linhas de pesquisa em enfermagem**. Brasília, ABEn, 2001. Disponível em: <<http://www.abennacional.org.br/index.php?path=195>> Acesso em: 31/03/2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. **HERE. Revista Eletrônica de Enfermagem**. Informações Básicas. Disponível em: <<http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/hereinformacoes.htm>> Acesso em: 12/11/2010.

BACKES, V. M. S. et al. Grupos de pesquisa de educação em enfermagem da Região Sul do Brasil. Rev. **Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, 30(2):249-56, junho. 2009.

BAGNATO MHS, RODRIGUES RM, COCCO MIM. Uma leitura da recente produção científica socializada pela REBEn. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, 56 (3): p. 277-281, maio/jun. 2003.

BARREIRA, Ieda de Alencar. A pesquisa em enfermagem no Brasil e sua posição em agência federal de fomento. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, janeiro, 1993.

BORENSTEIN MS, PADILHA MICS. História da Enfermagem: ensino, pesquisa e interdisciplinaridade. **Esc Anna Nery Rev. Enferm.** Rio de Janeiro; 10 (3): 532-8, dez 2006.

BORGES-ANDRADE Jairo Eduardo. Em busca do conceito de linha de pesquisa. **Revista de Administração Contemporânea**. V. 7, n. 2, p. 157-170, abr/jun. 2003.

BRAILE, Domingo M. Indexação e produção científica. **Rev Bras Cir Cardiovasc**, São José do Rio Preto, v. 22, n. 3, Sept. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-76382007000300001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-76382007000300001&lng=en&nrm=iso)> Acesso em: 28/07/2010,

BRASIL, Ministério da Ciência e Tecnologia. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. **Diretório dos Grupos de Pesquisa, Séries Históricas** [base de dados on-line]. Disponível em: <[http://dgp.cnpq.br/censos/series\\_historicas/index\\_producao\\_cta.htm](http://dgp.cnpq.br/censos/series_historicas/index_producao_cta.htm)> Acesso em: 06/07/2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Ciência e Tecnologia. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. **Diretório dos Grupos de Pesquisa** [base de dados on-line]. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/diretorioc/html/faq.html>> Acesso em: 25/07/2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Ciência e Tecnologia. Indicadores Nacionais de Ciência e Tecnologia (C&T). Número de artigos brasileiros, da América Latina e do mundo publicados em periódicos científicos internacionais indexados no Institute for Scientific Information (ISI), 1981-2004. Disponível em: <<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/5710.html>> Acesso em: 07/07/2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **História e missão**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>> Acesso em: 01/04/2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Qualis Periódicos**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>> Acesso em: 21/10/2010.

BUFREM, Leilah Santiago et al . Produção científica em ciência da informação: análise temática em artigos de revistas brasileiras.

**Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, abr. 2007. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362007000100004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362007000100004&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em 12/11/2010.

BURLAMAQUE. CS. Publicação e difusão do conhecimento em enfermagem no Brasil. **Rev. Bras. de Enf.**, Brasília, 40(4), out./dez., 1987.

BURKE, P. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo (SP): UNESP; 1992.

CABRAL, Ivone Evangelista. 15º SENPE: espaço político e científico para debater "Enfermagem: conhecimento, cuidado e cidadania" no Rio de Janeiro. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 62, n. 2, Apr. 2009.

CABRAL, Ivone Evangelista; TYRREL, Maria Antonieta Rublo. Pesquisa em enfermagem nas Américas. **Rev. Bras Enferm**, Brasília, 2010, jan-fev, 63(1): 104-10.

CAMANHO, Gilberto Luis. Editorial: produção científica. **Rev. bras. ortop.**, São Paulo, v. 44, n. 3, June 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-36162009000300001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-36162009000300001&lng=en&nrm=iso)> Acesso em 06/07/2010.

CAMPOS, Mauro. Conceitos atuais em bibliometria. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, n. 66, p. 18-21, 2003.

CASTRO, Regina C Figueiredo. Impacto da Internet no fluxo da comunicação científica em saúde. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. spe, Aug. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102006000400009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000400009&lng=en&nrm=iso)> Acesso em: 12/11/2010.

COSTA R. et al. Grupo de Estudos de História do Conhecimento da Enfermagem e sua produção de conhecimento no sul do Brasil. **Anais da 10ª Conferência Internacional de Investigação em Enfermagem**. Porto, 2008.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto**. Trad. Magda Lopes. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA ICKOC, SANNA MC. Interfaces da história da enfermagem: a contribuição da Associação Brasileira de Enfermagem. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, 11 (3): 537-9, set. 2007.

DENZIN, N.K., LINCOLN, Y.S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Trad. Sandra R.N. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DEHEINZELIN, Daniel; CARAMELLI, Bruno. Produção científica, pós-graduação e a Ramb. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 53, n. 6, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302007000600001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302007000600001&lng=en&nrm=iso)> Acesso em: 28/07/2010.

ERDMANN, Alacoque Lorenzini et al . Vislumbrando o significado da iniciação científica a partir do graduando de enfermagem. **Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro**, v. 14, n.1, Mar. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452010000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000100005&lng=en&nrm=iso)> Acesso em: 30/10/2010.

ERDMANN, Alacoque Lorenzini et al . A avaliação de periódicos científicos qualis e a produção brasileira de artigos da área de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 3, jun. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692009000300019&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692009000300019&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em: 05/11/2010.

ERDMANN A. L.; LANZONI G. M. M. Características dos grupos de pesquisa da enfermagem brasileira certificados pelo CNPq de 2005 a 2007. **Esc Anna Nery Rev Enf.**, 12 (2): 316-22; 2008.

FAWCETT, J. **Contemporary nursing knowledge: analysis and evaluation of nursing models and theories**. 2. ed. F.A Davis Company: Philadelphia, 2005.



FREIDSON, E. **Para uma análise comparada das profissões: a institucionalização do discurso e conhecimento formais.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, n.31,p. 141-154, 1996.

\_\_\_\_\_. **Renascimento do profissionalismo: teoria, profecia e política.** São Paulo: Edusp, 1998.

GIACCHERO, Kelly Graziani; MIASSO Adriana Inocenti. A produção científica na graduação em enfermagem (1997 a 2004): análise crítica. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2006; 8(3):431-40. Disponível em: <[http://www.fen.ufg.br/revista/revista8\\_3/v8n3a14.htm](http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/v8n3a14.htm)> Acesso em: 02/04/2010.

GUIMARAES, Reinaldo. Pesquisa em saúde no Brasil: contexto e desafios. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. spe, ago. 2006. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102006000400002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000400002&lng=pt&nrm=iso)>

GUIMARÃES, Reinaldo; LOURENÇO, Ricardo; COSAC, Silvana. A pesquisa em epidemiologia no Brasil. **Rev Saúde Pública**,35(4): 321-40. 2001.

HAYASHI, Carlos Roberto Massao, FERREIRA JUNIOR, Amarilio. O campo da história da educação no Brasil: um estudo baseado nos grupos de pesquisa. **Avaliação, Campinas**, Sorocaba, SP. V. 15, n.3, p. 167-184, Nov. 2010.

LE GOFF J. **A história nova.** 4º ed. São Paulo: Martins Fontes; 1998.

LE GOFF J. **História e Memória.** 5º ed. São Paulo: UNICAMP; 2003.

LEITE JL, et al. Os projetos de pesquisa da enfermagem no CNPQ: seu percurso, suas temáticas, suas aderências – 1998/2000. **Rev. Bras. Enf.**, 54 (1): 81-97. Brasília; jan./mar. 2001.

LEITE JL, et al. Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem (CEPEN): uma trajetória de 36 anos. **Rev. Bras. Enferm.** vol 60, n. 6. Brasília, Nov/dez. 2007.

LINO, MM et al. Perfil da produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa em educação em Enfermagem da Região Sul do Brasil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.18, n.3. 2010.

LINO, Mônica Motta. **Produção científica dos grupos de pesquisa em educação em enfermagem da região sul do Brasil** [dissertação de mestrado]. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina; 2009.

MANCIA, Joel Rolim. **Revista Brasileira de Enfermagem e seu papel na consolidação profissional**. 178f. Tese (Doutorado em Enfermagem) Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

MARTINI, Jussara Gue. Editorial: Produção científica da enfermagem. **Rev. Bras Enferm.**, v. 62, n. 6, Brasília, Nov/dez. 2009.

MARZIALE, Maria Helena Palucci. Produção científica da enfermagem brasileira: a busca pelo impacto internacional. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 3, Ribeirão Preto, junho, 2005. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692005000300001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000300001&lng=en&nrm=iso)> Acesso em: 01/11/2010.

MENANDRO, Paulo Rogério Meira. Linhas de Pesquisa: Possibilidades de definição e tipos de utilização do conceito. **Revista de Administração Contemporânea**, V. 7, n. 2, p. 177-182, abr/jun. 2003.

MENESES AS, et al. Análise histórica do Jornal da ABEn: mudanças e transformações no Século XXI. **Rev. Bras. Enferm.** v. 61, n. 1, Brasília, jan/fev. 2008.

MINAYO, MCS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 2010.

MOCELIN, DG. Concorrência e alianças entre pesquisadores: reflexões acerca da expansão de grupos de pesquisa dos anos 1990 aos 2000 no Brasil. **RBPB**, Brasília, v. 6, n. 11, p. 35-64, dez. 2009.

MUCCIOLI, Cristina et al. Editorial: A produção científica no Brasil. **Arq Bras Oftalmologia**.70 (4):571, 2007.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 2, Aug. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652006000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000200004&lng=en&nrm=iso)> Acesso em: 05/11/2010.

NASCIMENTO, Maria Aparecida de Luca; FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida; PORTO, Fernando Rocha. Estímulo à pesquisa em enfermagem: criando pontes entre a graduação e a pós-graduação. **R. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 25-28. jan./abr. 2002.

NETO A. F. P. Interfaces da história da enfermagem: uma potencial agenda de pesquisa. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, 10 (3): 524-31, dez. 2006.

OLIVEIRA, Maria Ivete Ribeiro de. Enfermagem e pesquisa: importância e significação. **Rev. Bras. Enferm.**, Ano XVII, n. 5. 1964.

PADILHA MICS et al. As fontes historiográficas em pauta: a história oral e a pesquisa documental. In: BORENSTEIN, MS, PADILHA MICS (Org.). **Enfermagem em Santa Catarina: recortes de uma história (1900-2011)**. Florianópolis (SC): Editora Secco, 2011. P. 37-55.

PADILHA, MI, NELSON, S. Teaching Nursing History: The Santa Catarina-Brazil Experience. **Nursing Inquiry**. 16 (1): 171 – 180, 2009.

PADILHA, MICS, BORENSTEIN MS, LIMA MA, FERREIRA, A. Grupos de Pesquisa em história da enfermagem: a realidade brasileira. **REEUSP**. 2010 (no prelo).

PADILHA MICS, BORENSTEIN M. S. História da enfermagem: ensino, pesquisa e interdisciplinaridade. **Esc Anna Nery Revista de Enfermagem**, 10 (3): 532-8, dez. 2006.

PADILHA MICS, et al . A produção da pesquisa histórica vinculada aos programas de pós-graduação no Brasil, 1972 a 2004. **Texto Contexto Enferm**. Florianópolis, 16(4): 617-9, Out-Dez. 2007.

PEPE, VLE et al. A produção científica e grupos de pesquisa sobre vigilância sanitária no CNPq. **Ciências Saúde Coletiva**, 15 (supl. 3): 3341-3350, 2010.

PRADO, Shirley Donizete et al. A pesquisa sobre alimentação no Brasil: sustentado a autonomia do campo Alimentação e Nutrição. **Ciência & Saúde Coletiva**, 16(1): 107-119, 2011.

PRADO, Shirley Donizete; SAYD, Jane Dutra. A pesquisa sobre envelhecimento humano no Brasil: grupos e linhas de pesquisa. **Ciências & Saúde Coletiva**, 9(1): p. 57-68, 2004a.

PRADO, Shirley Donizete; SAYD, Jane Dutra. A pesquisa sobre envelhecimento humano no Brasil: pesquisadores, temas e tendências. **Ciências & Saúde Coletiva**, 9(3): p. 763-772, 2004b.

RUIZ, Milton Artur; GRECO, Oswaldo Tadeu; BRAILE, Domingo Marcolino. Fator de impacto: importância e influência no meio editorial, acadêmico e científico. **Rev Bras Cir Cardiovasc**, São José do Rio Preto, v. 24, n. 3, Sept. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-76382009000400004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-76382009000400004&lng=en&nrm=iso)> Acesso em: 05/11/2010.

SANTOS, Tânia Cristina Franco; GOMES, Maria da Luz Barbosa. Nexos entre pós-graduação e pesquisa em Enfermagem no Brasil. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 60, n. 1, fev. 2007.

SILVA, Isabel de Oliveira. LUZ, Iza Rodrigues, FARIA FILHO, Luciano Mendes. Grupos de pesquisa sobre infância, criança e educação infantil no Brasil: primeiras aproximações. **Revista Brasileira de Educação**, v.15, n.43, p.85. 2010.

SILVA, Maria Julia Paes et al. Produção do conhecimento em Enfermagem: da idéia da pesquisa à publicação em periódicos qualificados. **Rev Esc Enferm USP**, 43(Esp 2): 1347-51, 2009.

STREHL, Letícia. O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica: aspectos conceituais e metodológicos. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 34, n. 1, Jan. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652005000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652005000100003&lng=en&nrm=iso)> Acesso em: 05/11/2010.

TRENTINI, M.; PAIM, L. **Pesquisa Convergente Assistencial: Um desenho que une o fazer e o pensar na prática assistencial em Saúde – Enfermagem.** Florianópolis: Editora Insular, 2004.

VARGAS, Getúlio. **Uma análise da evolução quantitativa da produção científica da Universidade Federal de Santa Catarina.** [Dissertação de Mestrado], Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.



# APÊNDICES

## APÊNDICE 1

### INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Gabriela Venier Zytkaewisz

Grande área do conhecimento	Área de atuação	Nome e sigla do Grupo	Linhas de pesquisa	Ano de formação	UF	IES	Sigla IES	Nº total de membros	número de pesquisadores	Nº de doutores
3 CIÊNCIAS HUMANAS	ANTROPOLOGIA	CIDADE, ALDEIA E PATRIMÔNIO	- Antropologia clássica - Cultura Material e Imaterial entre pedras, cal e artefatos - Direitos Diferenciados - Etnologia Indígena - Ciências e História	1999	PA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	UFFPA	23	9	3
4 CIÊNCIAS HUMANAS	ANTROPOLOGIA	GRUPO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA EM ANTROPOLOGIA	- ESTRESSE E SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE ESTUDANTES E PROFESSORES DO CURSO DE MEDICINA - FUNDAMENTOS HISTÓRICOS CONCEITUAIS E IDEOLÓGICOS DA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL	2006	SP	Taubaté	UNITAU	12	3	3
5 CIÊNCIAS HUMANAS	ANTROPOLOGIA	PARTICIPAÇÃO SOCIETÁRIAS NA EDUCAÇÃO, NA CULTURA, NA POLÍTICA.	- Cinema e Política - Educação de Terra - Estudo de Construção de Identidades Étnicas - Quilombolas e sua organização econômica	2009	TO	TOCANTINS	UFT	9	5	1
6 CIÊNCIAS HUMANAS	EDUCAÇÃO	GRUPO DE ESTUDO SOBRE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE	- Atenção Ética - Avaliação - Educação Médica - Ensino-aprendizagem	2004	AL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	UFAL	33	17	12
7 CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA	CIÊNCIA E PRECONCEITO UMA HISTÓRIA SOCIAL DA EPILEPSIA NO PENSAMENTO MÉDICO	- História Social da Cultura	2004	RJ	JANEIRO	PUC RIO	9	2	1
8 CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA	CORPO, SAÚDE E DOENÇA	- História da Saúde - Representações Sociais do Corpo e da Saúde - História, Cultura e Arte - História de Saúde e das Doenças	2002	RS	SANTA UNIVERSIDADE DE	UFSM	6	4	3

número de pesquisadores	Nº de doutores	Nº de mestres	Nº de especialistas	Nº de graduados	Nº de estudantes cadastrados	Nº de estudantes real	Nº de mestrandos	Nº de doutorandos	Nº de especializando	Nº de graduandos	Nº de técnicos	Nº de outros	data de atualização dos dados
9	3	3	0	3	10	10	2	0	1	7	4		23/11/2010
3	3	0	0	0	9		0	0	0	9	0		14/10/2010
5	1	4	0	0	4		0	0	0	4	0		
17	12	4	1	0	12		0	0	12	4			29/11/2010
2	1	1	0	0	7	6	2	2	2	0	1		06/12/2010 1.0RAD
4	3	1	0	0	2		2	0	0	0	0		15/10/2010

## APÊNDICE 2

### INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

*Gabriela Venier Zytkeuwisz*

1	área do conhecimento: CIÊNCIAS DA SAÚDE											
2	área de atuação: ENFERMAGEM											
3	área de atuação	GP	Nome do líder	sexo	data atualiz cur	ano pós-dout	local pós-dout	ano dout	local dout	formação base	bolsa de pesquisa nível/categoria	nº artigos
4	ENFERMAGEM	A PRÁTICA PROFISSIONAL E A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DA ENFERMEIRA BRASILEIRA	NÃO EXISTE MAIS O GRUPO									
5	ENFERMAGEM	BIOÉTIKA E ADMINISTRAÇÃO, ENSINO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE	Maria Cristina Komatsu Braga Massarollo	F	20/07/2011	X	X	1996	USP - SP	ENFERMAGEM E OBSTETRICIA	X	10
6	ENFERMAGEM	CRESCER	Clímene Laura de Camargo	F	18/05/2011	2009	Universitê Rene Descartes, Paris V, Sorbonne	1996	USP - SP	ENFERMAGEM	X	11
7	ENFERMAGEM	EDUCAÇÃO E HISTÓRIA EM ENFERMAGEM E SAÚDE	Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes	F	08/06/2011	X	X	2001	UFUJ	ENFERMAGEM	X	15

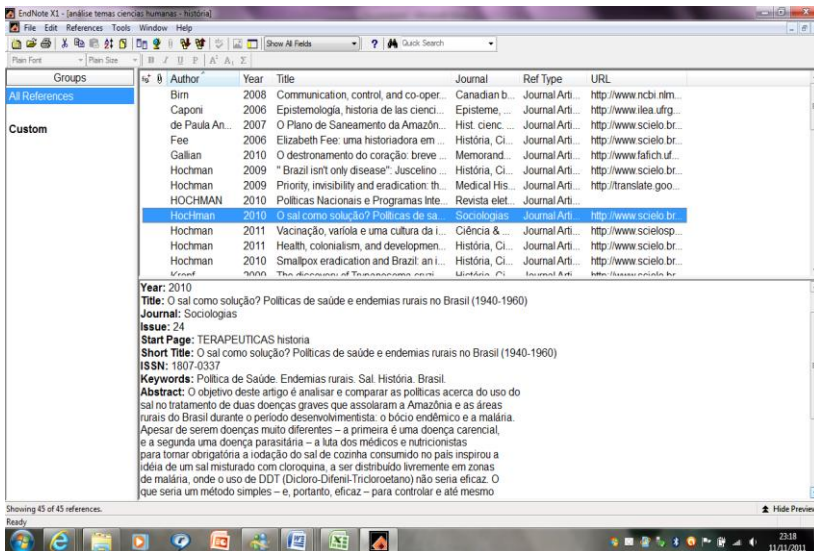
1	M	N	O	P	Q
2	nº livros e capítulos	trabalhos completos e resumos expandidos	artigos de 2006 a 2011	Total de artigos históricos	
3					
4					
5	8	5	1. Maristela Santini Martins; MASSAROLLO, Maria Cristina Komatsu Braga. Conhecimento de idosos sobre seus direitos. Acta Paulista de Enfermagem (UNIFESP. Impresso), v. 23, p. 479-485, 2010. 2. CHAVES, Adriano Aparecido Bezerra; MASSAROLLO, Maria Cristina Komatsu Braga. Percepção de enfermeiros sobre dilemas éticos relacionados a pacientes terminais em Unidades de Terapia Intensiva. Revista da Escola de Enfermagem da USP (Impresso), v. 43, p. 30-36, 2009. 3. Moraes SI.; MASSAROLLO, Maria Cristina Komatsu Braga. Revista de idosos de grupos e tecidos para transplante relatado por familiares de 4. SILVA, J. M. O. E.; CAMARGO, C. L.; SILVA, Thaise Carolina Lima Rocha; SILVA, Tamires Lima da. Significado da gravidez para a adolescente quilombola: uma análise etnográfica pela enfermagem. Observatorio Quilombola, v. 1, p. 1-10, 2011. 5. BROWN, E. S.; BARBOSA, T. S. M.; CAMARGO, C. L. Procedimentos dolorosos realizados com recém-nascidos prematuros moderados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Revista de enfermagem UFPE on line, v. 5, p. 569-575, 2011. 6. CARVALHO, L. S.; CAMARGO, C. L. Reflexões teóricas: família negra e o cotidiano de violência. Saúde Coletiva (Baurien), v. 7, p. 24-29, 2010. 7. MAIA, N. M. F. E. S.; NUNES, B. M. V. T. Desafio da participação discente no desenvolvimento do projeto pedagógico do curso de enfermagem: perspectiva freireana. Revista Interdisciplinar, v. 03, p. 40-42, 2010. 8. LEITE, Maria Trindade Ferreira; NUNES, BM VT. Centro rural universitário e ação comunitária - um resgate histórico 1975-1986. Revista Brasileira de Enfermagem (Impresso), v. 18, p. 427-435, 2005. 9. Sousa, Cristina Maria Miranda de ; MOURA, Maria Eliete Batista ; SANTOS, Ana Maria Ribeiro dos ; Nunes, Benevina Maria Vilar Teixeira ; Alves, Maria Jo. <i>Enfermagem Coletiva: O desafio da participação discente no desenvolvimento do projeto pedagógico do curso de enfermagem.</i> <i>Revista Interdisciplinar de Teoria e Prática em Enfermagem</i> , v. 1, p. 1-10, 2011.	0	
6	2	1		2	
7	4	11		4	



## APÊNDICE 3

### INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

*Gabriela Venier Zytkaewisz*



The screenshot shows the EndNote X1 interface. The main window displays a list of references under the 'Custom' group. The selected reference is by Hochman (2010), titled 'O sal como solução? Políticas de saúde e endemias rurais no Brasil (1940-1960)'. The detailed view below the list provides the following information:

**Year:** 2010  
**Title:** O sal como solução? Políticas de saúde e endemias rurais no Brasil (1940-1960)  
**Journal:** Sociologias  
**Issue:** 24  
**Start Page:** TERAPEUTICAS historia  
**Short Title:** O sal como solução? Políticas de saúde e endemias rurais no Brasil (1940-1960)  
**ISSN:** 1807-0337  
**Keywords:** Política de Saúde; Endemias rurais; Sal; História; Brasil.  
**Abstract:** O objetivo deste artigo é analisar e comparar as políticas acerca do uso do sal no tratamento de duas doenças graves que assolaram a Amazônia e as áreas rurais do Brasil durante o período desenvolvimentista: o bócio endêmico e a malária. Apesar de serem doenças muito diferentes – a primeira é uma doença carencial, e a segunda uma doença parasitária – a luta dos médicos e nutricionistas para tornar obrigatória a iodação do sal de cozinha consumido no país inspirou a ideia de um sal misturado com cloroquina, a ser distribuído livremente em zonas de malária, onde o uso de DDT (Dicloro-Difenil-Tricloroetano) não seria eficaz. O que seria um método simples – e, portanto, eficaz – para controlar e até mesmo

